

ISSN 2176-4468



ANAIS

II Congresso de Iniciação Científica
14 e 15 de maio de 2007



Centro Universitário Senac
São Paulo
Maio/2007

Ficha Catalográfica Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Senac

Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário Senac
(2., 2007: São Paulo, SP.)

C749a

Anais do II Congresso de Iniciação Científica do Centro
Universitário Senac – II CIC/ Centro Universitário Senac – São
Paulo, 14 e 15 de maio de 2007.

ISSN: 2176 – 4468

1. Congressos – Pesquisas Científicas 2. Iniciação Científica 3.
Centro Universitário Senac I. Congresso de Iniciação Científica do
Senac II. Anais

CDD 507.2

Diretora de Pós-graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Flávia Feitosa Santana

Coordenador Administrativo de Pesquisa Institucional

André Mendonça da Silva

Coordenador de Iniciação Científica

Prof. Dr. Romero Tori

Comitê Institucional da Iniciação Científica

Profa. Dra. Flávia Feitosa Santana
Prof. Dr. Romero Tori

Área: Ciências Ambientais
Titular: Profa. Dra. Alice Itani

Suplente: Profa. Dra. Zoraide Amarante Itapura de Miranda

Área: Ciências Exatas e Tecnologia

Titular: Prof. Dr. Francisco de Assis Zampirolli

Suplente: Profa. Dra. Joyce da Silva Bevilacqua

Área: Design, Artes e Comunicação

Titular: Profa. Dra. Priscila Lena Farias

Suplente: Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira

Área: Entretenimento, Qualidade de Vida e Hospitalidade

Titular: Prof. Dr. Luiz Octávio de Lima Camargo

Suplente: Profa. Dra. Maria Cecília Preto da R. Almeida

Área: Moda, Cultura e Arte

Titular: Profa. Dra. Maria Lúcia Bueno Ramos

Suplente: Profa. Dra. Maria Eduarda Araújo Guimarães

Comitê Externo da Iniciação Científica

Profa. Dra. Clíce de Toledo S. Mazzilli (USP)

Profa. Dra. Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP)

Profa. Dra. Mirian Rejowski (UCS)

Profa. Dra. Patrícia Helena Lara Matai (USP)

Prof. Dr. Roberto Hirata Júnior (USP)

Apresentação

O II Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário Senac aconteceu nos dias 14 e 15 de maio de 2007, momento pelo qual os alunos pesquisadores da Iniciação Científica – Processo 2006/2007 – tiveram a oportunidade de apresentar o desenvolvimento e resultados de suas pesquisas. Neste evento os alunos bolsistas passaram por avaliações dos Comitês Institucional e Externo.

Todos os alunos da Iniciação Científica, incluindo os alunos bolsistas do PIBIC/CNPq e alunos cujas bolsas são financiadas pela própria instituição de ensino, participaram do evento. Para participar, cada aluno submeteu um pôster e um resumo, os quais foram avaliados pelos Comitês supracitados.

Além da participação dos alunos bolsistas, avaliadores e docentes orientadores, outros alunos de graduação e pós-graduação e docentes, desta e de outras instituições, puderam conhecer as pesquisas desenvolvidas na Iniciação Científica.

Nas próximas páginas encontram-se programação do evento e o resumo de todos os projetos desenvolvidos.

Coordenação de Iniciação Científica

Programação

14/05 - segunda-feira

Manhã

08h00 – 08h20 – **Abertura do Evento**

08h20 – 12h00 – **Apresentação e avaliação dos projetos de IC** (pôsteres¹)

Apresentação: alunos da IC

Avaliação: Comitê Institucional e Comitê Externo de Avaliação

Tarde

16h – **Divulgação do resultado da avaliação**

¹ Durante todo o evento, os pôsteres ficarão expostos no foyer do Centro de Convenções.

Tarde

14h – 14h30 – **Apresentação sobre a IC no Senac**

14h30 – 17h00 – **Apresentação dos trabalhos premiados** (1 de cada área: 30 minutos de apresentação)

Relação dos alunos participantes

Todos os alunos participantes da Iniciação Científica – Processo 2006/2007 – participaram deste II Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário Senac. Ao todo contabiliza-se 43 projetos apresentados no formato de pôster, sendo que o aluno com maior classificação de cada área do conhecimento apresentou sua pesquisa oralmente, no formato de seminário, no segundo dia do evento, e recebeu como prêmio simbólico um exemplar de livro da Editora Senac.

Abaixo encontra-se a relação dos alunos que participaram com o título de sua pesquisa. Em destaque, o aluno com melhor classificação em cada área.

CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Aluno	Projeto
DÉBORA CANTOS DE MELO	Proposição de Programa de Educação Ambiental para a Comunidade do Jd. Niterói – Cidade Ademar São Paulo.

CARLA MARINA DOS SANTOS SORIANO	Organização da sociedade civil: fator - chave para a produção de água dos mananciais metropolitanos.
LUCIANA MINAKI MATURANA	Indicadores de Ecoeficiência: Grau de Implantação em Hotéis no Município do Guarujá, SP.
MARIA BEATRIZ DE OLIVEIRA LOUVISON	O geoprocessamento como ferramenta para auxiliar no mapeamento da vegetação da zona sul do Município de São Paulo.
RAFAEL BUENO DA SILVA	Levantamento de uso e ocupação do solo em propriedade rural no entorno da cidade de Taubaté/SP, através de técnicas de geoprocessamento.
TANIA PRADO ZUHLKE MATSUSHIGE	Gerenciamento e Tratamento dos Efluentes de Laboratórios Oriundos do Centro Universitário Senac.
TIAGO OLIVEIRA DE CROOK	Levantamento de métodos de ecoeficiência no setor hoteleiro na cidade do Guarujá.
VITOR SOARES MARTIN	Mapeamento e Análise de Riscos Ambientais da Zona Sul de São Paulo-SP.

CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA

Aluno	Projeto
DANIEL ALVES DE MORAES	Paralelização de Algoritmos Aplicados em Reconstrução de Imagens de Tomografia por Impedância Elétrica.

DESIGN, ARTES E COMUNICAÇÃO

Aluno	Projeto
THIAGO SIMÃO PACHECO	Tipografia arquitetônica paulistana: decalques, vetorização e modelagem.
ACÁCIA MONTAGNOLLI GOMES CORREA	Tipografia urbana – levantamento fotográfico do centro de São Paulo – epígrafes e objetos.
ADRIANO LEOPOLDO DUQUE GRANT	Fotografia, metrópole, jovens: intervenções e apropriações urbanas.
ANA BEATRIZ SERRANONI SOARES	Circuitos: um retrato etnográfico dos grupos juvenis de intervenção urbana na cidade de São Paulo.
BRUNO RIZZO LUDOVICI	Acervo e catalogação de cartazes.
CAROLINA PASCOTTO RODOLFO	Design de móveis infantis no Brasil: Tendências e acabamento de superfícies.
DANIEL FAULIN DE LIMA	Lan House e sua Cultura.
GABRIELA GARCIA BARREIROS	Epigrafia – estudo de conceitos básicos da escrita antiga em locais públicos – história e métodos.
IVAN ORDONHA CECHINEL	Universo de criação: Design Gráfico e Arte de Rua.
JULIANA PIRES LOPES MENDES	Organização de material técnico e imagético de pesquisa em tipografia urbana.
LUIZ GUSTAVO DE A. TEIXEIRA GONÇALVES	Tipografia urbana – levantamento fotográfico do centro de São Paulo – edifícios e portadas.
LYGIA FERNANDA DE ROMERO PECORA	Cartografia de Materiais.
RAFAEL DE AZEVEDO ALVES DE ABREU	David Carson: imagem-palavra-meio.

TALITA SOUZA DE OLIVEIRA	Fibras Naturais e o Design Sustentável.
TATIANA SILVA BEVILACQUA	O infodesign nas interfaces digitais: o elo de interação entre homem e máquina.

ENTRETENIMENTO, HOSPITALIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Aluno	Projeto
ANTONIO TADEU BUCHRIESER	Análise Sensorial Comparativa - Fundos e molhos.
ANDREZA DE GODOI GRANDO	Inclusão Social em Meios de Hospedagem, Atividades de Turismo, Lazer e Entretenimento Adaptados para Portadores de Necessidades Especiais, com Ênfase em Distúrbios Psicológicos.
ANNA CAROLINA BAMBI DE SOUZA	A Humanização Dentro do Sistema Hospitalar.
FABRÍCIO MAHALL SCHWENCK DOS SANTOS	Investigando os níveis de interação entre as propostas pedagógicas e as demandas turísticas e hoteleiras no mercado atual.
JAQUELINE MARTINHO DOS SANTOS	Final do século XX: surgimento das redes hoteleiras “versus” concentração do capital estrangeiro na região metropolitana de São Paulo.
JONAS COTTA SACCHETTO	Formação e Desenvolvimento do Profissional de Turismo.
KATIA CRISTINA DE BRITO	Hospitalidade e Interculturalidade : A Alemanha no Brasil.
MÁRCIO LUÍS ALEXANDRE PASQUINI	Panorama histórico do desenvolvimento hoteleiro na região metropolitana de São Paulo no século XX.
NATASHA VISIGALLI MENEZES DE GOES	Relação interpessoal em praças de alimentação na de São Paulo.
PAOLA STEFANUTTI	A motivação do trabalhador nas áreas de alimentação e bebidas (A & B) de dois segmentos hoteleiros: um hotel convencional e um hotel escola.
REBECA RIBEIRO BOMBONATO	A hospitalidade brasileira e o hóspede japonês.
TADEU DE ARAUJO AVALLONE	Segmento de Turistas Backpackers Estrangeiros no Brasil.
THIAGO GONÇALVES VIEIRA	A influência do Conceito de “Eixo Econômico” para novos empreendimentos hoteleiros.

MODA, CULTURA E ARTE

Aluno	Projeto
SANDRA AKEMI TSUKAMOTO	Influências da cultura pop japonesa na moda e no comportamento jovem mundial.
BÁRBARA JACQUELINE SOARES MILANO	Cultura e Contracultura: Um panorama da indumentária na sociedade pós-moderna.
CELIA AUXILIADORA FERNANDES	O conceitual na moda.
CIBELE RODRIGUES FERREIRA	A importância do capital corporal.
MARIANA CARBONELL ALVES RODRIGUES	Carlos Miele – A mudança da publicidade após sua estréia mundial.
MARIANA HERNANDEZ FACCHINI	Novos e velhos punks - quem são, como se vestem e se comportam.

SUMÁRIO

Ciências Ambientais.....	12
Gerenciamento e Tratamento dos Efluentes Oriundos dos Laboratórios do Centro Universitário Senac	12
Grau de Implantação em Ecoeficiência em Hotéis.....	13
Métodos ecoeficientes em hotéis	15
Refinamento dos métodos de classificação de imagens de satélite a partir de bases de dados espaciais para apoio ao estudo do processo de urbanização	16
Avaliação Integrada de Riscos Ambientais como Instrumento de Gestão Urbana	18
O Geoprocessamento no mapeamento da vegetação do Distrito de Alto de Pinheiros no Município de São Paulo.....	20

Organização da sociedade civil: fator - chave para a produção de água dos mananciais metropolitanos.	21
Proposição de Programa de Educação Ambiental para a Comunidade do Jd. Niterói – Cidade Ademar São Paulo.....	23
Ciências Exatas e Tecnologia	25
Otimização da Interpolação por Splines Cúbicos através do uso da GPU	25
Design, Artes e Comunicação.....	26
Acervo e Catalogação de Cartazes	26
Design para Espaços Itinerantes – Praça Benedito Calixto	28
Circuitos: um retrato etnográfico dos grupos juvenis de intervenção urbana na cidade de São Paulo	30
David Carson: palavra-imagem-meio	32
Design de móveis infantis em São Paulo: Tendências e acabamento de superfícies	33
Epigrafia – estudo de conceitos básicos da escrita antiga em locais públicos – história e métodos.....	35
Fibras Naturais e o Design Sustentável.....	37
Fotografia, metrópole, jovens: Intervenções e apropriações urbanas	39
A cultura da Lan House	40
Estruturando a problemática das interfaces digitais.....	41
Organização do material técnico e imagético da pesquisa PATI ("Paisagens tipográficas - Leituras do ambiente urbano através da tipografia")	43
Tipografia arquitetônica paulistana: decalques, vetorização e modelagem	44
Tipografia urbana – levantamento fotográfico do centro de São Paulo – epígrafes e objetos.....	46
Tipografia urbana: Levantamento fotográfico do centro de São Paulo – edifícios e portadas	47
Arte de Rua e Artes Gráficas: Paralelos e Influências	49
Entretenimento, Qualidade de Vida e Hospitalidade	52
A hospitalidade brasileira e o hóspede japonês	52

A influência do conceito de “eixo-econômico” para novos empreendimentos hoteleiros.....	53
A motivação do trabalhador nas áreas de alimentação e bebidas (AeB) de um hotel convencional e de um hotel escola.....	54
Avaliação Sensorial De Fundos Gastronômicos – perfil de preferência do consumidor frente a preparações gastronômicas artesanais e industriais.....	55
Final do Século XX: Surgimento das Redes Hoteleiras Internacionais “versus” a concentração de Investimentos Hoteleiros nas Principais Regiões da Grande São Paulo.....	56
A Formação e Desenvolvimento do Profissional a partir do curso de Gestão em Negócios de Alimentação.....	58
Hospitalidade e Interculturalidade: o caso do turista alemão	59
Investigando os Níveis de Integração entre as Propostas Pedagógicas e as Demandas Turísticas e Hoteleiras do Mercado Atual	60
O Estudo da Condição de Adaptabilidade na Area de Hospedagem, em Relação aos Direitos dos Portadores de Necessidades Especiais.....	61
Panorama histórico do desenvolvimento estrutural da hotelaria paulista no século XX: a região de Campinas, do Vale do Paraíba e da metrópole paulistana	63
Personagens da Hospitalidade: Papéis, Necessidades e Desejos	64
Hospitalidade nas praças de alimentação na cidade de São Paulo	66
Segmento de turistas backpackers estrangeiros viajando no Brasil	67
Moda, Cultura e Arte.....	69
Afinal, o que é beleza?.....	69
Carlos Miele – A mudança da publicidade após sua estréia mundial	70
Cultura e Contracultura: Um panorama da Indumentária na Sociedade Pós-Moderna	71
Influências da cultura pop japonesa na moda e no comportamento jovem mundial	72
Novos e velhos Punks – quem são, como se vestem e se comportam!	74
O conceitual na moda	75

Gerenciamento e Tratamento dos Efluentes Oriundos dos Laboratórios do Centro Universitário Senac

Autora: Tania Prado Zühlke Matsushige, taniapzmat@terra.com.br

Orientador: Professor Alexandre Saron

Área: Ciências Ambientais

Existe uma tendência na nossa sociedade em considerar como impactante ao meio ambiente apenas aquelas atividades que geram grandes quantidades de resíduos (Jardim, 2003). Conseqüentemente são estes grandes geradores que estão sempre sob a fiscalização das agências estaduais de proteção ambiental, sendo passíveis de punição pelos órgãos competentes.

Pequenos geradores de resíduos, tais como instituições de ensino e de pesquisa, normalmente são considerados pelos órgãos fiscalizadores como atividades não impactantes, e assim sendo, raramente fiscalizados quanto ao descarte de seus resíduos químicos.

Levando-se em conta o grande número de pequenos geradores de resíduos existentes na nossa sociedade e que os resíduos por eles gerados são de natureza variada, incluindo metais pesados, solventes halogenados, radioisótopos e material infectante, a premissa de que estas atividades dispensam um programa eficiente de gerenciamento de resíduos não procede.

Nestas últimas décadas a conscientização e a mobilização da sociedade civil têm exigido que esta situação cômoda da qual desfrutam estes pequenos geradores de resíduos seja revertida, requerendo para estas atividades o mesmo grau de exigências que o Estado dispensa para os grandes geradores.

O gerenciamento de resíduos químicos nas chamadas unidades geradoras de pequenas quantidades esbarra em algumas peculiaridades no tocante aos aspectos de legislação que merecem uma análise mais criteriosa antes de se implementar um programa de gestão de resíduos, o qual tem como objetivo primeiro minimizar os danos causados pela disposição inadequada destes rejeitos químicos nos corpos receptores disponíveis (rede de esgoto, águas superficiais, aterros, etc). Muito embora não haja uma legislação específica que trate do destino final de resíduos químicos oriundos das atividades de ensino e de pesquisa, isto não deve ser usado como um pretexto para a falta de gerenciamento destes rejeitos.

Com as exigências do mercado e da sociedade para que as indústrias tenham comportamentos transparentes em relação às questões ambientais, as Universidades passaram a ser solicitadas para o desenvolvimento de pesquisas ligadas ao tratamento de resíduos industriais, à descontaminação de solos e águas subterrâneas e à redução de emissões atmosféricas. Porém, ao conduzir tais pesquisas, as instituições tornaram-se mais poluidoras, pois a gestão dos resíduos gerados nas Universidades e centros de pesquisa praticamente inexistente, sendo os mesmos descartados inadequadamente. Assim, surge a preocupação com o destino dado aos efluentes gerados nos laboratórios das Universidades, já que as mesmas devem ser exemplos de prevenção à poluição e de incentivo à conservação ambiental.

Praticamente todo experimento de laboratório emprega reagentes químicos e gera algum tipo de resíduo como, por exemplo, materiais de filtração, soluções ácidas e alcalinas, solventes orgânicos e substâncias químicas perigosas (como metais pesados). Além disso, a manipulação de diferentes tipos de resíduos acarreta elevadas concentrações de matéria orgânica nos efluentes dos laboratórios. Como consequência, tais efluentes possuem características bastante agressivas, como pH extremamente baixo, altos valores de Demanda Química de Oxigênio (DQO), metais pesados e sulfatos.

Dentro deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar, em termos de volume produzido e composição química, o efluente oriundo dos laboratórios do Centro Universitário Senac. Com base na caracterização obtida, determinar-se-á quais constituintes destes efluentes seriam inibitórios para microrganismos anaeróbios no tratamento do esgoto gerado no campus. A finalidade deste estudo preliminar é obter informações sobre tais efluentes para avaliar, posteriormente, o efeito de sua descarga na rede de esgoto e, conseqüentemente, na eficiência da estação de tratamento da Universidade e do município.

Grau de Implantação em Ecoeficiência em Hotéis.

Autor: Luciana Minaki Maturana, lu_caramelu@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Jacques Demajorovic

Área: Ciências Ambientais

A expansão do turismo e de empreendimentos hoteleiros ocupa um espaço cada vez mais importante no contexto econômico brasileiro como pode ser avaliado pela expansão desta atividade no país. No Brasil, somente nos dois primeiros meses de 2006, as empresas ligadas ao setor de Turismo criaram 47,2 mil novos postos de trabalho (CAGED, 2007). A estimativa para todo o ano era a geração de 310 mil empregos, atingindo um total de 1,1 milhões desde a criação do Ministério do Turismo, em 2003. As receitas previstas com a entrada de 7 milhões de turistas estrangeiros deverão chegar a US\$ 6,3 bilhões até o final do ano (ABAV, 2006).

Ainda, segundo a previsão para 2007, o turismo no Brasil deverá gerar 1,2 milhão de empregos e uma receita cambial de US\$ 7 bilhões em 2007, com a entrada no país de 9 milhões de turistas estrangeiros. O número de desembarques domésticos chegará a 65 milhões - contra os 54 milhões previstos para 2006 (ABAV, 2006).

A hotelaria, segundo relatório apresentado pelo Valor Online (2005), trabalha atualmente com perspectivas otimistas para os próximos anos. Para isso, conta com o reequilíbrio entre oferta e demanda em razão do menor ritmo de construção de novos hotéis e pela retomada de crescimento econômico do país, o que reaqueceria a demanda. Refletindo tal perspectiva, em 2005, a demanda hoteleira cresceu 9% e a diária média aumentou 6% ao ano.

Dados do Ministério do Trabalho e Emprego em 2005 apontam que somente a rede hoteleira deve gerar 228 mil empregos de 2005 a 2008, quando diversos grupos investirão cerca de R\$ 3,4 bilhões em empreendimentos no Brasil.

Por outro, os impactos socioambientais desta atividade também são crescentes. Importante notar que os empreendimentos hoteleiros integrantes do setor terciário da economia, uma vez que ele se enquadra como uma atividade de fornecimento de bens intangíveis, ou seja, e na interação entre hotéis e seus clientes não resulta na propriedade de um bem físico. Para complementar, os serviços existem no momento em que há uma interação entre clientes receptores e empregados prestadores de serviços.

Esta classificação do setor poderia levar ao falso entendimento que este setor como outras atividades de serviços, tais como, aeroportos, bancos, hospitais, "*shoppings centers*" não seriam relevantes do ponto de vista do impacto socioambiental. No entanto, os dados disponíveis mostram que os impactos socioambientais relacionados a esta atividade tornam-se cada vez mais evidentes na sociedade, e não se limitam mais ao setor industrial.

De acordo com Chamusca (et al., 2004), os impactos aos recursos naturais estão relacionados aos seguintes aspectos ambientais:

Uso da água: O uso descontrolado da água pode ser observado na hotelaria tanto para uso de higiene e limpeza, como em cozinhas, jardins, lavanderias e sanitários em geral, em atividades de lazer, como piscinas e saunas, ou em aspectos decorativos, tais quais chafarizes, cascatas e córregos artificiais, entre outros.

Uso de energia: Desde o simples uso das diversas áreas do empreendimento (sociais, administrativas, etc.), nos equipamentos e maquinários existentes nestas e na produção e preparação, manutenção e conservação de produtos e serviços oferecidos pelo meio de hospedagem (alimentos, limpeza e arrumação, reparos em geral, operação de elevadores etc.)

Uso da terra, flora e fauna nativas: O fato de ocorrer o aumento das construções direcionadas aos empreendimentos hoteleiros cresce a intensidade do desflorestamento, não só em função da necessidade de abertura de áreas livres onde serão realizadas as construções, mas também para a retirada da madeira e itens de construção civis usados nas mesmas, tais quais, terra, areia, pedras, calcário, etc.

Geração de resíduos sólidos: Hotéis geram grandes quantidades de resíduos sólidos, desde embalagens (farináceos, bebidas, óleos, conservas, enlatados, etc.) e restos de comida, até resíduos de limpeza (embalagens de produtos químicos, vassouras e panos usados, etc) e manutenção (lâmpadas, pregos, fios elétricos, carpetes, etc) alguns dos quais tóxicos, tais como latas de tinta, pilhas e baterias, que podem contaminar severamente os recursos de água, ar e solo, ameaçando o meio ambiente e a saúde humana.

Geração de efluentes líquidos: Os meios de hospedagem sempre trazem consigo o problema da destinação do seu esgoto e demais efluentes, tais como as demais águas servidas (cozinha, lavanderia, jardinagem, etc.).

Emissão de gases e ruídos: Os meios de hospedagem, incluindo a rede hoteleira contribuem negativamente para a poluição sonora e do ar, uma vez que dispõem de instalações, veículos, maquinários e equipamentos de onde provém uma série de ruídos, gases e odores que podem ser causadores de perturbação ambiental.

O presente estudo busca mostrar a importância e o grau de implantação de estratégias de Ecoeficiência de empreendimentos hoteleiros de forma a reduzir os seus impactos socioambientais. Como resposta para os aspectos e possíveis impactos ambientais, o Sistema de Gestão Ambiental e a Ecoeficiência vem a atender a necessidade desses empreendimentos tornarem-se modelos de empreendimentos sustentáveis ambientalmente em busca de um turismo sustentável.

A ecoeficiência pode ser definida como o aumento da produtividade, acompanhado de uma diminuição no consumo de recursos energéticos e consumíveis, bem como uma redução de resíduos e descargas contaminantes. É, portanto, um instrumento que deve ser utilizado na planificação estratégica de desenvolvimento sustentável, por gerar maior competitividade a qualquer atividade, aumentando notavelmente a sua eficiência e diminuindo as ameaças inerentes aos acidentes ambientais (FÓRUM EMPRESARIAL PARA O MEIO AMBIENTE, 2004).

Segundo Holliday (2002), a ecoeficiência trata-se de uma estratégia gerencial que combina desempenho ambiental e econômico. Possibilita processos de produção mais eficientes e a criação de melhores produtos e serviços, ao mesmo tempo em que reduz o uso de recursos, a geração de resíduos e a poluição ambiental ao longo de toda a cadeia de valor.

Neste contexto, uma iniciativa em adoção de Sistema de Gestão Ambiental foi o Eco Resort Hotel Tropical das Cataratas.

A implantação do Sistema de Gestão Ambiental no hotel foi feita em dez meses, focada em reduzir o uso de recursos naturais, prevenção da poluição, na melhoria contínua dos processos e em ações

ambientais envolvendo os colaboradores, fornecedores, hóspedes, comunidades e partes interessadas hotel (TROPICAL DAS CATARATAS, 2006)

A fim de melhor avaliar o desempenho de Ecoeficiência no Eco Resort, o hotel contou com a criação de vários indicadores, perfazendo atualmente mais de 80 indicadores socioambientais e de qualidade, os quais são monitorados e avaliados mensalmente pelo Comitê de Gestão.

Neste sentido, a elaboração e aplicação de indicadores se tornam instrumentos indispensáveis para analisar a performance e o grau de Ecoeficiência nos empreendimentos hoteleiros. A pesquisa pretende focar os indicadores a partir de um tripé: Indicadores Gerenciais, Indicadores Operacionais e Indicadores de Desempenho. Portanto, todas as atividades e resultados adotados pelo hotel serão inseridos nessas categorias.

Resumidamente, os indicadores gerenciais são capazes de medir esforços para conduzir ou mitigar efeitos ambientais. Os indicadores operacionais medem impactos efetivos ou potenciais sobre o meio ambiente e os indicadores de desempenho estão voltados para a medição da qualidade ambiental.

A partir de resultados Ecoeficientes coletados do Eco Resort, a pesquisa pretende compará-los com uma amostra de hotéis da Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini, localizada na Zona Sul da cidade de São Paulo. Em seguida, através das comparações e análises dos indicadores citados será determinado o grau de implantação em Ecoeficiência em Hotéis nesta localidade.

Para a intervenção nos hotéis da Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini, será realizada a aplicação de um questionário em construção, na qual deverão apresentar as variáveis ambientais (aspectos ambientais) voltados para atividade hoteleira e práticas ambientais realizadas e não realizadas. De forma geral, as questões serão divididas em atividades ligadas aos processos gerenciais, operacionais e de desempenho, todos sobre a ênfase ambiental.

Métodos ecoeficientes em hotéis

Autor: Tiago Oliveira de Crook

Orientador: Prof. Dr. Jacques Demajorovic

Área: Ciências Ambientais

O objeto da pesquisa é "Avaliação de estratégias ecoeficientes no Setor Hoteleiro" e visa levantar dados sobre a problemática ambiental decorrida da prática do turismo, especificamente dos serviços hoteleiros, mostrando os diferentes impactos positivos e negativos; sociais, ambientais, culturais e econômicos. Além de levantar e identificar iniciativas e soluções através da ferramenta "ecoefficiência".

Como atividade de mercado, o Turismo é a atividade menos regulamentada do mundo e apresenta um potencial crescente de gerar significativos impactos socioambientais. Entre estes: destacam-se os impactos relacionados ao consumo de energia elétrica e recursos hídricos, além da elevada geração de resíduos sólidos (MASTNY 2002).

No entanto, no setor hoteleiro, os impactos ambientais ainda não são tratados como elemento importante nos processos de tomada de decisão. Parte do problema está ligado às poucas iniciativas para a racionalização do consumo dos recursos naturais. Apesar de que atualmente as iniciativas ambientais estarem se ampliando nesta atividade, seus resultados ainda são pequenos e precisam ser mais exercidos e divulgados.

Esses impactos podem ser avaliados positivos ou negativos dependendo de cada situação ou local e de como são implantados e geridos esses empreendimentos. Uma alternativa para minimizar os

impactos ambientais desta atividade está na implementação efetiva de ações relacionadas a ecoeficiência.

Segundo Bjorn Stigson (apud HOLLIDAY et al 2002), a ecoeficiência capta num relance o equilíbrio pelo qual se empenham os negócios: ecologia saudável e operações rentáveis. A ecoeficiência ajuda países mais ricos a crescer mais qualitativamente do quantitativamente, fornecendo mais serviços, função e valor, em vez de transformar mais materiais em energia e resíduos.

Já o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) identificou sete possíveis contribuições dos negócios para melhorar sua ecoeficiência: Reduzir a intensidade de material, reduzir a intensidade de energia, reduzir a dispersão de substâncias tóxicas, ampliar a reciclabilidade, maximizar o uso de fontes renováveis, aumentar a durabilidade do produto e aumentar a intensidade de serviços (LEHNI 2000 apud HOLLIDAY et al 2002).

A Metodologia da pesquisa englobou em sua primeira fase o levantamento bibliográfico, considerando teses, livros, dissertações e Internet. Também foram feitas reuniões e discussões com o orientador da pesquisa.

Na segunda fase, para a preparação de trabalho de campo, elaborou-se um questionário para ser aplicado em um conjunto de hotéis na região da Berrini. Antes, porém foi realizado um pré-teste no Grande hotel de Campos de Jordão de forma a avaliar a consistência do questionário construindo.

Um exemplo de sucesso da utilização dos métodos ecoeficientes é o projeto Ecologia Accor que tem como objetivo a implantação das ações de proteção ao meio ambiente, descritas na "Carta Ambiental Accor", documento lançado na França em 1997, em todas as unidades da rede. O projeto vem sendo desenvolvido no Brasil desde 1999, com o envolvimento efetivo de todos os colaboradores da Accor Hotels, e de parceiros preocupados com a preservação ambiental.

A Accor Hotels vem desenvolvendo iniciativas, em todos os países onde atua, no intuito de proteger o meio ambiente, economizar recursos naturais, informar e conscientizar seus colaboradores, seus clientes e o público em geral. Os resultados alcançados foram: Aproximadamente 207 toneladas de lixo reciclado em 2003 e aproximadamente 132 toneladas até julho de 2004, redução de consumo de 80% de energia e gás e 102 hotéis envolvidos.

Os resultados alcançados foram: Contextualização do Turismo Brasil/Mundo, contextualização do setor hoteleiro no Brasil, impactos gerados pelo Turismo (ambiental, social, cultural e econômico), levantamento de Iniciativas Ecoeficientes e levantamento do papel da Ecoeficiência no Setor Hoteleiro.

Refinamento dos métodos de classificação de imagens de satélite a partir de bases de dados espaciais para apoio ao estudo do processo de urbanização

Autor: Rafael Bueno da Silva, <mailto:rbuenos1981@yahoo.com.br>

Orientador: Prof. Diana Sarita Hamburger

Área: Ciências Exatas e Tecnologia

Este trabalho tem como objetivo mapear o uso e ocupação do solo numa propriedade rural de aproximadamente 26 hectares localizada numa área de transição urbano rural no município de Taubaté (SP), utilizando fotografias aéreas e imagens de satélite de alta resolução e técnicas de geoprocessamento como subsídio para o planejamento e implantação de um assentamento sustentável (Ecovilas) seguindo os princípios da permacultura.

Devido à disciplina Projetos de Engenharia I ter sido cursada paralelamente ao desenvolvimento da pesquisa de iniciação científica e dentro da disciplina estava sendo efetuada à análise de dados em sistema de informação geográfica (SIG), e dados dos setores censitários do IBGE para a compreensão dos aspectos demográficos e socioeconômicos da região urbana, mais especificamente o distrito de Cidade Ademar dentro do município de São Paulo, utilizando técnicas de geoprocessamento. Optou-se por mudar o foco da pesquisa no segundo semestre de 2006 para melhor aproveitamento das técnicas utilizadas.

Finalizada esta disciplina retornou-se ao estudo da ocupação e uso do solo numa propriedade rural localizada numa área de transição urbano rural para complementar assim os usos das técnicas de Geoprocessamento já que, área urbana e rural demandam técnicas diferentes em alguns aspectos.

Nos meses de agosto, setembro e outubro, foi efetuada a digitalização de carta topográfica da região de Taubaté, início de digitalização de variáveis como drenagem e curvas de nível e trabalho em campo para fazer georreferenciamento com GPS da propriedade rural. Foi realizado o levantamento bibliográfico e leitura do mesmo, para uma melhor compreensão do que é Geoprocessamento e sistema de informação geográfica (SIG) assim como, teorias de forma e estrutura, densidade urbana e mapas de exclusão social. Nos meses de outubro e novembro, Foi feita uma visita técnica a EMLASA a fim de se obter conhecimentos sobre a procura e localização de cartas topográficas em uma instituição especializada. Através deste recurso, pode-se então fazer o requerimento das cartas a ser utilizadas para a coordenação responsável pela compra das mesmas. Após a obtenção do material necessário, deram-se início à entrada, conversão, análise e tratamento dos dados, através dos softwares adequados. Inicialmente, tomamos como base de dados o **INFOLOCAL** – Sistema de Informação para Planejamento Local. São informações espaciais georreferenciadas relativas ao município de São Paulo, produzidas a partir de cadastros setoriais públicos e privados. Geolog, que é um conjunto de informações geográficas, formado pela base cartográfica digital do município de São Paulo representando as feições referentes aos eixos de logradouros, áreas municipais, represas, principais rios e ainda, mapa índice representado pelos contornos das Administrações Regionais, Distritos Administrativos entre outros. Essa base cartográfica digital está ligada a diversos cadastros da Prefeitura como CADLOG (cadastro de logradouros), TPCL (IPTU e ISS) CAREM (cadastro de área).

Foi dada a entrada de tais informações no SPRING, (Sistema para Processamento de Informações Georreferenciadas), que é um banco de dados geográfico de 2º geração, desenvolvido pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) para ambientes UNIX e Windows. É baseado num modelo de dados orientado a objetos, do qual são derivadas sua interface de menus e a linguagem espacial. Outra característica, é que a base de dados é única, não havendo a necessidade de conversão de dados.

Entretanto, os dados englobavam o município todo, portanto foi necessário o recorte da área de estudo. Nesta fase, devido à complexidade e maior demanda de tempo do software SPRING, optou-se pela mudança para o ARCGIS (o termo ArcGIS Desktop abrange ArcView, ArcEditor e ArcInfo, os quais compartilham da mesma arquitetura, base de códigos, modelos de extensão e um ambiente simples para desenvolvimento e customização. Esta plataforma integrada para criação, gerenciamento e análise de dados geográficos proporciona um aumento substancial na usabilidade e interoperabilidade).

Feito isso, iniciou-se então, o recorte de cada um dos layers (planos de informação ou temas. Ex: ruas, logradouros, hidrografia, saúde, transporte, entre outros), necessários para o desenvolvimento das análises.

Finalmente, iniciou-se então, o trabalho de tratamento das informações convertidas nos softwares gerando dois mapas para auxílio no estudo da disciplina PEA I. Os Mapas foram os seguintes:

mapa 1: “Números de Domicílios Particulares por Setor Censitário” com as sobreposições dos layers de Loteamentos Irregulares e Favelas. Notamos que as áreas de Favelas na maioria dos Setores Censitários não correspondem á áreas de Loteamento Irregulares segundo classificação do Senso de 2000. As áreas de Favelas em sua maioria também não correspondem com os Setores Censitários mais densos segundo o Senso de 2000. Já os Loteamentos Irregulares em sua maioria correspondem aos Setores Censitários mais densos.

Mapa 2: “Favelas com Rios e Córregos”. Segundo a resolução CONAMA Nº 303, DE 20 DE MARÇO DE 2002 a maiorias das áreas de favelas do distrito de Cidade Ademar estão situadas ao redor de nascentes e córregos, ou seja, APPs (áreas de preservação permanente), portanto áreas publicas. O que torna de fácil acesso a faixa da população de baixa renda que se enquadra na parcela que mais sofre com o déficit habitacional do município de São Paulo.

Finalizado a disciplina PEA I, retomou-se o estudo da área rural revendo os layers já prontos no software IDRISI, contato com empresas para obtenção de fotografia área mais recente da região, digitalização de fotografia área e 2 novas idas a campo para coleta de dados em GPS referentes à identificação de corpos de água, bem feitorias, áreas de Plantio e direção de ventos assim como espécies vegetais já existentes na propriedade. Início-se o tratamento de dados no software SPRING, depois se iniciou a sobreposição de layers, em cima da carta topográfica foi digitalizado o layer curvas de nível e a poligonal limite da propriedade.

Com esses dois mapas já é possível dar início a algumas análises como, por exemplo; identificação das regiões mais altas e mais baixas, localização da drenagem definindo assim, as áreas de APPs (áreas de proteção permanente), na propriedade algumas estão sem cobertura vegetal, os divisores de água identificando a micro bacia onde está localizada a propriedade. Já é possível fazer uma comparação entre os dois jogos de fotografias aéreas observando a regeneração significativa da cobertura vegetal em três regiões dentro da propriedade, identificação de possíveis

áreas para os SAFs (sistemas agroflorestais), localização da estrada também foi possível localizar as benfeitorias existentes na propriedade.

Para o planejamento de um assentamento sustentável é necessário conhecer bem a área para interagir com o ambiente de uma forma mais harmônica a favor da natureza, conhecendo as potencialidades e desvantagens de cada ponto da região estudada. A permacultura trata do design de comunidades humanas sustentáveis. É uma filosofia e um método de planejamento que leva em conta os micro climas, plantas anuais e perenes, animais, solos, água e as necessidades humanas e forma integrada, para criar comunidades produtivas. O cerne da permacultura é o design, que representa a conexão entre os elementos. Não é a água, a galinha ou a árvore. É como a água a galinha e a árvore estão ligadas. É exatamente o oposto do que nos ensinam na escola. A educação desmonta tudo em pedaços, sem fazer qualquer conexão, tão logo você tenha compreendido a conexão, você pode alimentar a galinha a partir da árvore. Para permitir que um componente do projeto (tanque, casa, arvoredo, jardim, quebra vento etc.) funcione eficientemente, devemos colocá-los no lugar certo (MOLLISON, 1991). O geoprocessamento tem fundamental importância para a permacultura, pois, permite espacializar as informações geográficas referentes à ocupação e uso do solo necessárias para se planejar onde é inteligente construir e o que construir, onde plantar e o que plantar, pois identificamos variáveis como declividade das vertentes, regiões alagáveis em períodos de cheia, tipos de solo, áreas de proteção permanente, cobertura vegetal existente, direção e frequência dos ventos, direção e inclinação do sol, tendo assim uma maior eficiência energética e trabalhando a favor e não contra a natureza.

Apesar do estudo não ter chegado ao final já é possível dar início ao projeto permacultural da propriedade, pois, de forma gradativa o SIG – sistema de informação geográfica trabalhado até o momento já da produtos básicos para o início do planejamento da interação dos elementos geográficos, físicos e biológicos da propriedades.

Avaliação Integrada de Riscos Ambientais como Instrumento de Gestão Urbana

Autor: Vitor Soares Martin, vitormartin.pro@gmail.com

Orientador: Prof. Luiz Alexandre Kulay

Área: Ciências Ambientais

A presente pesquisa de iniciação científica tem como objetivo central identificar e analisar, de forma integrada, os potenciais riscos ambientais associados a processos de transformação urbana, mais especificamente em processos de transição de um uso e ocupação do solo predominantemente industrial para o uso residencial e de serviços, situação presente em diferentes áreas da RMSP.

O projeto será desenvolvido com base em estudos de casos de empreendimentos residenciais em implantação na zona sul da cidade de São Paulo, localizados em uma área que envolve parcela do Distrito de Santo Amaro e do Distrito de Campo Grande, onde o processo de transição de um perfil predominantemente industrial para um perfil residencial está claramente identificado.

Os resultados deste projeto deverão subsidiar pesquisa voltada à análise da eficácia dos procedimentos de licenciamento ambiental em áreas urbanas em relação à avaliação prévia das condições de risco pré-existentes em localidades que apresentam processos de alteração de uso e ocupação do solo.

Neste sentido, este projeto identifica e mapeia os diferentes riscos ambientais existentes na área de estudo e avalia sua relevância em relação a projetos voltados à ocupação residencial destas áreas, que foram anteriormente utilizadas para fins industriais.

A partir da identificação e mapeamento dos riscos faz-se uma análise preliminar para identificar os riscos que deveriam ter sido considerados nos processos de licenciamento e / ou aprovação de projetos específicos (estudos de caso) e, ao mesmo tempo, verifica-se quais dos riscos

identificados foram, de fato, considerados na elaboração dos projetos estudados e nos respectivos processos de licenciamento.

O risco pode ser visto como um objeto importante de análise associado às noções de incerteza, exposição ao perigo, perda e prejuízos econômicos e humanos em função de processos de ordem natural e/ou daqueles associados às atividades e relações humanas. Matematicamente, ele é expresso como sendo (EPA, 1998):

$$R_i = F_i * M_i$$

Onde: R_i = Risco associado ao evento indesejado tipo i ; F_i = frequência de ocorrência do evento; e M_i = magnitude da consequência desse evento.

Os estudos referentes aos riscos são desenvolvidos em vários segmentos, sendo relacionados às áreas de saúde, geografia, qualidade ambiental, segurança pessoal, condição habitacional, trabalho e transporte, ou seja, ao cotidiano da sociedade moderna.

Apesar da existência de perspectivas de trabalho sobre riscos, se verifica que na literatura há poucas definições sobre riscos ambientais, estas definições dividem os riscos ambientais em: naturais, tecnológicos e sociais. Esta pesquisa abordará os riscos naturais e tecnológicos, pois são os que podem influenciar o processo de licenciamento.

O Risco Natural está relacionado, de forma objetiva, a processos e eventos de origem natural, de acordo com Egler (1996) está associado ao comportamento dinâmico dos sistemas naturais, isto é, considerando o seu grau de estabilidade/instabilidade que se expressa em sua vulnerabilidade a eventos críticos, de curta ou longa duração. Foucher (1982) relaciona o aumento dos riscos naturais com o crescimento demográfico, a partir da ocupação e urbanização de locais frequentemente vulneráveis (vertentes de morros, planícies alagáveis). Estes riscos possuem origem endógena (terremotos, vulcanismo, *tsunamis*), exógena (erosão, deslizamentos de terras e enchentes) e de natureza atmosférica (furacões, tempestades, secas) (Hewitt, 1997 e White, 2001).

O Risco Tecnológico, ultimamente bastante estudado, acerca todos os processos produtivos e a atividade industrial. Ao contrário dos riscos naturais, estes surgem como consequências de falhas internas imediatas e de causa antrópica. Alguns e mais importantes riscos e perigos tecnológicos: Acidentes industriais (transporte, planta industrial, mineração) e a contaminação do ar, da água e do solo (materiais tóxicos, vazamentos de gás/óleo, produtos agrícolas), os quais podem causar impactos significativos ao meio ambiente e alto risco à saúde humana – em longo, médio ou curto prazo.

Considerando a área objeto de estudo, pode-se dizer, através de análise preliminar, que os riscos potenciais são predominantemente tecnológicos: contaminação do solo e das águas subterrâneas, instalações industriais, postos de combustível, linhas de alta tensão e inundações.

Foram identificados os novos projetos residências na área de estudo, sendo que dois empreendimentos foram definidos como estudos de caso.

Após a identificação, mapeamento e análise preliminar dos diferentes riscos do entorno destes empreendimentos, este projeto pretende propor soluções, que possam servir como instrumentos para a administração pública e à população por meio da disponibilização dos resultados.

O Geoprocessamento no mapeamento da vegetação do Distrito de Alto de Pinheiros no Município de São Paulo

Autor: Maria Beatriz de Oliveira Louvison, bialouvison@yahoo.com.br

Orientador: Diana Sarita Hamburger

Área: Ciências Ambientais

Este trabalho tem como objetivo mapear a cobertura vegetal do Distrito de Alto de Pinheiros no Município de São Paulo e comparar sua distribuição e concentração com os dados socioeconômicos do IBGE para avaliar se prevalece na área estudada uma maior concentração de vegetação nas áreas com maiores indicadores socioeconômicos.

Como referencial teórico, a pesquisa partiu de estudos realizados por autores como: Paulo de Tarso Batista, Felisberto Cavalheiro e Maria Isabel Sobral Escada. Esses autores são grandes conhecedores de vegetação urbana.

Em primeiro lugar foi realizado um levantamento bibliográfico sobre: geoprocessamento, vegetação urbana e indicadores sociais para um maior entendimento teórico dos assuntos e das técnicas utilizadas. Posteriormente foram levantadas informações cartográficas, imagens de satélite dados socioeconômicos da área de estudo. O mapeamento e classificação da vegetação será realizado através de imagens de satélites utilizando técnicas de processamento digital de imagens, como por exemplo, o índice de vegetação. Tais técnicas serão executadas no Sistema de Informação Geográfica SPRING.

Em seguida será realizado um trabalho de campo para certificar sobre qualidade do mapeamento da vegetação.

A etapa final consiste na sobreposição das manchas de vegetação nos mapas socioeconômicos do IBGE (setores censitários) no sistema de informação geográfica para avaliar a concentração e distribuição da vegetação.

Organização da sociedade civil: fator - chave para a produção de água dos mananciais metropolitanos.

Autora: Carla Marina dos Santos Soriano, ka_marina@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Renato Arnaldo Tagnin

Co-orientadores: José Eduardo Viglio e Nelson T. Junior

Área: Ciências Ambientais

Responsável pelo abastecimento de diversos municípios das regiões metropolitanas de São Paulo e da Baixada Santista, a Represa Billings apresenta atualmente um quadro não favorável a este importante papel que presta à sociedade. A contaminação por esgoto doméstico e até mesmo por metais pesados, somados ao desmatamento, estão comprometendo sua qualidade, levando à necessidade de mobilização da sociedade e do Estado.

Este projeto pretende identificar e analisar a participação da sociedade civil na gestão dos recursos hídricos e subsidiar a hipótese de que para que esta participação seja efetiva, é imprescindível que a sociedade seja bem-informada.

Para tal, fez-se necessário o entendimento dos conceitos de sociedade civil, espaços públicos e participação, de forma que posteriormente, pudesse ser escolhida uma amostra dessa sociedade e um espaço público de gestão dos recursos hídricos para a elaboração de um questionário, ferramenta que possibilitaria a comprovação ou não da hipótese levantada.

Sendo assim, este trabalho possibilitou obter diferentes visões sobre o que é sociedade civil por meio de quatro matrizes teóricas. Por entendê-la como um conjunto heterogêneo, de interesses diversos, a matriz gramsciana é a que se enquadra no objetivo desta pesquisa.

Em relação aos espaços públicos, foi apresentado o seu surgimento, sua definição e sua importância, dando atenção especial aos Comitês de Bacia Hidrográfica, pois são meios que permitem a defesa e preservação desses ambientes de forma democrática.

No caso do estudo sobre sociedade civil e espaços públicos, foram utilizados livros e teses de autores como Ângela Alonso, Valeriano Costa, Leonardo Avritzer, Sérgio Costa, Evelina Dagnino e Rebeca Abbers.

Considerando a Represa Billings como alvo deste estudo, foi exposto um breve panorama da situação em que se encontra, a fim de mostrar a importância da mobilização da sociedade civil para agir em pró de sua defesa e recuperação. Para isso, fez-se referência ao Subcomitê Billings-

Tamanduateí, espaço onde as demandas dessa represa podem ganhar legitimidade e trazer resultados efetivos. Para tal, foram utilizadas informações provenientes de fontes como a CETESB, o Instituto Socioambiental, o Sumário Executivo do Plano de Bacia do Alto-Tietê, a Sabesp e a Secretaria de Planejamento e Tecnologia da Informação de São Bernardo do Campo.

Para a definição da amostra da sociedade civil a ser entrevistada, partiu-se do levantamento de hipóteses relativas ao nível de informação de grupos organizados e não organizados, residentes e não residentes em áreas de manancial, chegando-se às seguintes características: usuários domésticos da água, residentes em São Bernardo do Campo em porção não abrangida por área de preservação de mananciais.

No entanto, após a leitura de algumas referências bibliográficas referentes à história oral, e de discussões sobre metodologia, achou-se questionável a validade de tal amostra, uma vez que fora escolhida de maneira a dar ênfase no procedimento da escolha, que foi baseado em hipóteses, em detrimento da relação com o objeto.

Desta forma, passou-se a considerar a importância de se incluir os registros dos atores em questão para a identificação da amostra da sociedade civil a ser entrevistada, optando-se por outro método para a sua definição: a interrogação dos agentes sociais a partir de suas preocupações e sua postura, formulando novos conceitos e verificando que outros agentes deveriam ser buscados.

Sendo assim, decidiu-se que a entrevista com os integrantes da sociedade civil, que participam de espaços públicos relacionados aos recursos hídricos seria um caminho para investigar duas questões: os motivos que levaram eles mesmos a participar, e quais são os integrantes que não participam, para questioná-los e descobrir se os seus motivos para não participarem estão de alguma forma relacionados à questão da informação.

Considerando-se que o Subcomitê Billings-Tamanduateí estava passando por um processo de mudança de gestão, decidiu-se frequentar reuniões do Grupo de Trabalho (GT) da Billings, que está formulando a Lei Específica desse manancial, para ter contato com os integrantes da sociedade civil.

Percebeu-se na reunião do GT, que a maioria presente era representante dos Municípios e confirmou-se que os poucos “usuários da água” presentes (indivíduos, grupos, entidades ou coletividades que utilizam a água e os corpos de água para retirada, lançamento de resíduos ou meio de suporte de atividades de produção ou consumo), eram quase a totalidade desse tipo de representante que costumava frequentar a reunião.

Dentre os usuários mencionados relativos ao GT da Billings, foram entrevistados três, com o intuito de levantar os motivos que os levaram a participar dos espaços públicos referentes aos recursos hídricos. São eles: Raimundo Barbosa de Souza, vice-presidente do Subcomitê Billings - Tamanduateí e representante da União das Vilas da Região Grande Alvarenga; Gilmar Mangueira, membro da Câmara Técnica do Alto Tietê e da Federação das Associações de Mutuários e Associações de Moradores do Estado de São Paulo; e Eduardo Racciopi, membro da Câmara Técnica do Alto Tietê e diretor-presidente do Instituto Aruandista de Pesquisa e Desenvolvimento.

Por meio do resultado das entrevistas, pôde-se notar que apesar de diferentes quanto à história de vida, à associação que representam, e às percepções e idéias que possuem, os entrevistados apresentam opiniões que convergem, o que facilitaria a identificação de pontos a serem melhor explorados. Ao mesmo tempo, a exploração desses pontos poderia levar à identificação da amostra da sociedade civil a ser entrevistada para embasar a hipótese central do presente trabalho.

Um ponto interessante que pôde ser observado com as entrevistas é que os entrevistados dão muito valor às experiências de vida que tiveram e que embora diferentes, são por eles consideradas importantes fontes de informação.

Outro ponto a ser destacado é que o surgimento de um problema, em todos os casos entrevistados, mostrou que o conhecimento de sua realidade não foi suficiente para resolvê-lo. Neste caso, a informação fez-se necessária tanto para o entendimento da própria realidade, como aconteceu com Raimundo, como para o conhecimento dos seus direitos e dos meios para defendê-los, no caso dos três entrevistados.

Contudo, a informação é importante não só para que se possa lutar pela mudança de uma realidade, mas para saber como essa luta pode se dar. De qualquer forma, os entrevistados ressaltaram que muitas pessoas são acomodadas e ficam esperando que a informação chegue até elas, quando deveriam se empenhar em buscá-las.

Ao se tentar analisar essa última fala, logo surgiu a inquietação: de onde vem o comodismo das pessoas que não participam? Será que ele está ligado de alguma forma à questão da informação?

Os entrevistados apresentaram alguns motivos que julgaram contribuir para a não participação das pessoas, sendo eles: a falta de curiosidade, a falta de interesse e a ausência de um problema.

Nesse sentido, tentando-se fazer uma relação dessas causas com a questão da informação, pôde-se chegar à hipótese de que a falta de curiosidade e de interesse existem porque, dentre outros

motivos, a forma como a informação é apresentada não desperta tais sentimentos nas pessoas, de forma a não lhes significar o bastante para que se apropriem dela.

Por não verem nenhum significado naquilo que lhes é apresentado, as pessoas acabam não conseguindo fazer uma relação daquela informação com a sua realidade, sem perceber que de alguma maneira aquela informação pode estar extremamente ligada a elas. Assim, o que pode ocorrer é, não a ausência de um problema para motivar as pessoas a agir, causa levantada e exposta acima, mas a ausência de percepção de que determinada informação pode estar trazendo um problema que também lhes diz respeito.

Partindo-se dessa hipótese, a próxima etapa deste trabalho será dedicada à escolha de uma nova amostra que permita a obtenção de informações que possam ser exploradas e gerar outras análises acerca do assunto.

Proposição de Programa de Educação Ambiental para a Comunidade do Jd. Niterói – Cidade Ademar São Paulo

Autor: Débora Cantos de Melo, deb_cantos@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alexandre kulay

Área: Ciências Ambientais

Os problemas ambientais nas grandes metrópoles mostram, em muitas situações, correlação biunívoca com as condições de vida de sua população. A Cidade de São Paulo não se constitui exceção à regra, sobretudo nos bairros que perfazem a periferia do município. Levantamentos efetuados pela Prefeitura Municipal São Paulo (PMSP) ao longo da última década, permitem constituir um estereótipo nada auspicioso para tais regiões. A perenidade deste quadro é objeto constante de reflexão, e por consequência, de empreendimento de esforços, em muitos fóruns. Dada a importância do tema, o Centro Universitário SENAC decidiu dar sua contribuição à iniciativa, estabelecendo uma parceria por meio do Departamento de Engenharia Ambiental, com a Unidade Básica de Saúde (UBS) – Jardim Niterói, Sub-distrito de Cidade Ademar – São Paulo.

Dentre os produtos esperados em decorrência dessa iniciativa destaca-se a realização de um projeto no nível de Iniciação Científica, cujo objetivo geral consiste da proposição de programa de ações voltado à Educação Ambiental da comunidade residente na região supramencionada. Em termos operacionais, as ações a serem levadas a cabo para o atingimento de maneira satisfatória dos objetivos supramencionados, foram subdivididas em duas fases. A Fase 1 do projeto compreende a formulação de um diagnóstico consubstanciado da área de influência no qual estão contidos aspectos de caráter sócio-econômicos, ambientais e comportamentais. A Fase 2, constitui-se do estabelecimento *per se* de um conjunto de ações de Educação Ambiental voltado à comunidade em questão.

O diagnóstico elaborado por conta da realização da Fase 1 do projeto indicou determinadas peculiaridades da região em estudo. De acordo com os levantamentos efetuados, a área em estudo mede cerca de 75000 m² e nela residem exatos 1757 habitantes. Em termos geográficos e de relevo, a área é vale em meio vários picos, corroborando o perfil de relevo típico da circunvizinhança. Chama a atenção no local a presença de uma mina de água surgida a cerca de três décadas graças ao afloramento do lençol freático cuja urbanização e o adensamento demográfico desordenados acabaram por transformar em esgoto a céu aberto. Em termos sócio-econômicos, a comunidade caracteriza-se por apresentar baixos níveis de renda e de escolaridade, e predominância de atuação junto à economia informal. As instalações físicas são precárias, com pouca ou nenhuma ventilação local. Há água potável em muitas vivendas, porém a maioria dos

moradores não dispõe de rede coletora de esgotos, fato que favorece os lançamentos no córrego. A ocupação é em média de quatro habitantes para cada 2,6 cômodos, fato que, associado à precariedade da ventilação, favorece o aparecimento de doenças respiratórias e de pele. Muito embora haja presença de roedores e insetos sociais não foram constatadas doenças veiculadas por tais vetores.

Estabelecido o diagnóstico deu-se início à Fase 2 do projeto. Uma análise das estratégias empregadas em situações desta natureza revelou serem os Agentes Comunitários vinculados Programa de Saúde da Família (PSF) que atuam junto a UBS – Jardim Niterói, as figuras mais indicadas para efetuar a contento, a disseminação dos conceitos de educação ambiental pretendidos pela iniciativa. A opção por esta abordagem foi decidida com base em três fatores preponderantes: os agentes comunitários são membros residentes da circunvizinhança; por força das atividades realizadas cotidianamente, estes são vistos como interlocutores entre a população local e a agência governamental, representada no caso presente pela UBS; e, finalmente, dado o caráter assistencialista, mas ao mesmo tempo de formação do qual se revestem suas funções, esses atores gozam do respeito e da confiança de seus pares.

A fim de preparar os Agentes Comunitários para que o desempenho do papel que deles se espera ocorresse de maneira efetiva, uma atividade de fundo formativo e motivacional, traduzida na forma de um treinamento exploratório está sendo providenciada. Com tal intervenção espera-se não apenas sensibilizá-los e comprometê-los com os propósitos do projeto, mas também identificar potenciais lideranças junto a essa classe, fato de grande valia para a condução dos trabalhos futuros de envolvimento da comunidade na iniciativa.

Além disso, são também objetivos da empreitada resgatar o viés educacional do agente, em geral sobrepujado pela vertente assistencialista de suas atividades, e reciclar conceitos, habilidades e atitudes que lhes foram transmitidas no ciclo de preparação com o intuito de credenciá-los a serem agentes multiplicadores.

Na forma com está elaborado, o treinamento se constitui dos seguintes momentos: a) diagnóstico do caráter multiplicador das funções do agente comunitário; b) diagnóstico do caráter ambiental do papel dos agentes comunitários; c) preparação de ciclo de palestras formativas. O diagnóstico de caráter multiplicador se propõe a ser um fórum de levantamentos, no nível de detalhe que possível for, das condições físicas e de estrutura, de relacionamento, de informação, formação, e valorização, às quais os agentes estão sujeitos, sob uma ótica de cunho multiplicador tal como antes mencionado. No que se refere aos recursos de captação de informações destinados a essa incursão foi elaborado formulário que objetiva, por meio de perguntas diretas, construídas em linguagem simples e, em princípio, inequívoca, perceber e obter as impressões necessárias à elaboração do referido diagnóstico situacional. A atividade considera que o processo de resposta às questões seja realizado em grupos de não mais de dois agentes, estimulando o debate em pequenos aglomerados, e desestimulando manifestações coletivas que poderiam induzir respostas de senso comum indesejáveis para efeito de diagnóstico. Os formulários não serão identificados a fim de preservar a liberdade de expressão de seus respondedores. As respostas serão dispostas em painéis temáticos, nos quais cada dupla irá escrever por si a resposta que entender como mais relevante para as perguntas do questionário. Concluída essa atividade, inicia-se uma leitura coletiva das informações reportadas, buscando esclarecer eventuais imprecisões e desentendimentos que venham a ocorrer. A incidência de respostas será registrada a fim de hierarquizar os problemas levantados pelos próprios agentes.

A elaboração do diagnóstico do caráter ambiental do papel dos agentes comunitários objetiva detectar, dentro do grupo que interesses e necessidades – com viés direcionado a conceitos ambientais - tem maior incidência entre os agentes. Para a elaboração deste diagnóstico, faz-se necessário que os participantes respondam individualmente a um Questionário Hierárquico de Interesses sobre Conceitos Ambientais. Este questionário permite que o agente multiplicador possa, dentre seis alternativas propostas, das quais uma de caráter aberto, selecionar o tema conceitual sobre meio ambiente mais lhe pareça mais interessante. Espera-se que ao final da atividade seja possível demonstrar, via processo de contabilização das respostas escolhidas hierarquicamente a seqüência dos conceitos ambientais que são mais interessantes na perspectiva dos agentes comunitários. Posteriormente, estes questionários passarão pelo processo de tabulação, no qual será indicado qual tema ambiental foi preferido pelos agentes comunitários.

A preparação do ciclo de palestra seguirá as indicações temáticas geradas no diagnóstico ambiental. Palestras expositivas devem ser ministradas de forma e em local que permita fluidez da atividade. A atividade se inicia pelo preenchimento de um questionário individual sobre o tema ambiental exposto, qual será posteriormente recolhido. Seguem-se a isso uma apresentação teórica e uma aplicação prática do conteúdo tratado. A atividade se encerra com preenchimento de um segundo questionário idêntico ao primeiro. Tal artifício será empregado para efeito de medição do grau de absorção dos conceitos tratados pela assistência.

Concluída essa atividade para o número de assuntos identificados como pertinentes pelos agentes comunitários estes podem ser credenciados como suficientes para atuar na formação da

comunidade quanto aos conceitos trabalhados. Assim, o programa de Educação Ambiental para a população vivente no Jd. Niterói será estruturado a partir dos temas selecionados por tais profissionais. A organização dos eventos coletivos se dará em dois níveis: na formação das crianças entre dois e seis anos, freqüentadoras da instituição de ensino instalada no local; e em um ciclo mensal de palestras promovido pelo Conselho Gestor da Comunidade. A responsabilidade pela execução desta atividade ficará por conta de uma comissão de moradores a ser criada para tal iniciativa, na qual terão assento, além destes, profissionais de diversos níveis que atual na UBS – Jd. Niterói.

Os principais referenciais teóricos utilizados na pesquisa foram:

VEIGA, J. E. da. *Meio Ambiente e Desenvolvimento*. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2006.

PHILIPPI, A.: *Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável*. São Paulo, 2005.

SOBRINHO, P. A., TSUTIYA, M. T.: *Coleta e Transporte de Esgoto Sanitário*. São Paulo: ed. Imprensa Oficial, 2002.

HELLER, L.; REZENDE, S. C.: *O Saneamento no Brasil – Políticas e Interfaces*. Minas Gerais: ed. UFMG, 2002.

BORJA, P. C, MORAES L.R.S.: *Indicadores de saúde ambiental com enfoque para a área de saneamento*. Bahia, 2002.

MIRAGLIA, S.: *Apostila sobre saúde Ambiental e Epidemiologia*. São Paulo, 2006.

BRAGA, A. et al. *Poluição Atmosférica e seus Efeitos na Saúde Humana*. São Paulo, s/d.

Ciências Exatas e Tecnologia

Otimização da Interpolação por Splines Cúbicos através do uso da GPU

Autor: Daniel Alves de Moraes², moraes_daniel@yahoo.com.br

Orientador: Dra. Joyce da Silva Bevilacqua

Área: Ciências Exatas e Tecnologia

O objeto dessa pesquisa consiste em explorar o paralelismo e poder computacional oferecido pelos processadores gráficos (GPU), encontrados em placas de vídeo 3D, com o objetivo de agilizar a execução do algoritmo *backprojection* de reconstrução de imagens de tomografia por impedância elétrica, desenvolvido no projeto "Reconstrução de Imagens de Tomografia por Impedância Elétrica".

A reconstrução de imagens de tomografia por impedância elétrica é feita à partir de medições de tensão feitas por eletrodos posicionados ao redor de uma secção transversal do tórax do paciente, com o objetivo de se mapear visualmente a dinâmica interna do corpo. Os dados do domínio (matriz de entrada) representam a variação percentual das diferenças de potencial entre os eletrodos posicionados ao redor da área de interesse em relação ao meio de referência (homogêneo).

Os dispositivos de *hardware* estudados oferecem entre 30 e 32 eletrodos distintos para efetuar as medições, o que gera uma malha computacional de baixa resolução, dificultando a representação visual da imagem reconstruída. Para superar essa limitação, é sugerida em [1] a simulação de uma maior quantidade de eletrodos a partir dos dados obtidos originalmente.

A abordagem inicial consistiu em usar o rasterizador da GPU para executar a interpolação bilinear da matriz de entrada de 32x32 para que fosse expandida para 512x512. O rasterizador da GPU implementa essa função em *hardware*, sendo portando extremamente otimizada e rápida. Contudo essa interpolação não forneceu dados fisicamente relevantes que pudessem contribuir com a melhoria da imagem gerada, pois as interpolações nas linhas não seguiu o padrão para interpolação de dipolos elétricos descrito em [1]. Para tanto, seria necessário estimar novos padrões de tensão, ou seja, interpolar os dipolos elétricos. Assim, partindo da matriz original de

² Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC / Senac.

medidas, a interpolação dos valores de suas linhas representaria a interpolação dos dipolos enquanto que a interpolação de suas diagonais representaria a interpolação dos eletrodos.

Para a implementação da tarefa de interpolação são usados splines cúbicos, por serem aproximações que incorporam informações das derivadas de primeira e segunda ordem da função original, que no caso são os valores medidos das voltagens em cada dipolo[1, 2]. O algoritmo completo é dividido entre a CPU e a GPU, onde a primeira é encarregada de calcular a função interpoladora e de rearranjar a matriz original de modo que suas diagonais sejam alinhadas em colunas e a segunda encarrega-se de aplicar a função interpoladora para cada linha e coluna, de acordo com a quantidade de pontos adicionais desejada[3]. Após a preparação da matriz de entrada, o algoritmo, executado na CPU calcula, para cada linha e para cada coluna, a spline interpoladora que passa por todos os pontos de cada linha ou coluna. Após calculados todos os coeficientes de todas as splines, a execução do algoritmo passa para a GPU, onde é aplicada a spline definida no passo anterior, calculando-se em paralelo, para cada par de dados, de cada linha e coluna, os pontos adicionais interpolados.

[1] YOSHIKAWA, Roberto Masaishi Santos. Imagens de tomografia por potencial aplicado em tempo real. 2005. 172p. Dissertação (Mestrado em Matemática Aplicada) – Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo, 2005.

[2] BURDEN, Richard L., FAIRES, J. Douglas. Numerical Analysis. Boston, MA: PWS-Kent, 1989. Quarta Edição.

[3] KADLEC, Petr; GAYER, Marek e SLAVIK, Pavel. Data Visualization Using Hardware Accelerated Spline Interpolation. 2005. 7p. Department of Computer Science and Engineering, Czech Technical University, 2004.

Design, Artes e Comunicação

Acervo e Catalogação de Cartazes

Autor: Bruno Rizzo Ludovici, brunoludovici@gmail.com

Orientador: Profa. Dra. Regina Cunha Wilke

Área: Comunicação, Artes e Design

Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa em acervos de cartazes de quatro instituições museográficas de São Paulo. Os museus selecionados são: MAC (Museu de Arte Contemporânea), MAM (Museu de Arte Moderna), MASP (Museu de Arte de São Paulo) e Pinacoteca do Estado. A partir do resultado deste primeiro levantamento, serão selecionadas duas destas instituições para um estudo aprofundado da organização do acervo, físico e digital, assim como da conservação e manutenção dos cartazes.

As instituições escolhidas nesta pesquisa têm grande influência na vida cultural de São Paulo, pois são locais que recebem importantes exposições de arte, além de serem órgãos de apoio e promoção das manifestações culturais de nossa sociedade, e contam com o cartaz como um dos instrumentos de divulgação.

"O cartaz é uma mídia impressa, cuja função é noticiar ou divulgar algum acontecimento. Concebido através de técnicas diferentes é ligado à estética. Ele além da função de divulgação, o cartaz tem funções ligadas aos signos e a semiótica, à educação e cultura, à psicologia do ambiente urbano e às artes plásticas" (Moles, 1987:44-45). O cartaz é considerado um eficaz instrumento de divulgação, ainda mais se tratando de museus, que se utilizam do cartaz como uma das principais ferramentas de comunicação e divulgação de seus eventos. Por isso, as instituições museográficas trazem informações importantes para a pesquisa sobre o cartaz, relevando a importância desta mídia para estes museus e para a história do design. Lembrando ainda que elas documentam esta produção e constroem acervos para consulta.

Esta pesquisa contribui com o projeto do grupo "O Processo Cultural do Design: Acervo de Cartazes", que tem como meta fazer o levantamento, seleção, catalogação e armazenagem de cartazes brasileiros, com o objetivo de investigar a produção do design gráfico do Brasil e disponibilizar os conteúdos para estudantes, pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento.

A metodologia adotada para a pesquisa foi: realização de contatos com os responsáveis pelos acervos; pesquisa de campo: tempo de existência do acervo, organização, situação, quantidade de

peças, temas dos cartazes, acondicionamento; desenvolvimento de ficha de levantamento de dados; criação de banco de dados com os nomes das instituições, designers e assuntos; coleta e registro fotográfico do acervo e peças; descrição arquivística do acervo e do banco de dados.

Através de pesquisas de campo e coletas de dados, verificar e estudar o acervo de cartazes das instituições escolhidas, bem como a acessibilidade a este acervo e os problemas ligados à construção do acervo.

Como resultado desta primeira etapa relacionamos a seguir os resultados iniciais da pesquisa sobre os cartazes e os acervos, realizadas nas quatro Instituições.

MASP – Acervo desorganizado, ordenado por ordem alfabética. São cerca de 520 obras cuja a temática são exposições do museu, que datam de 1974 a 2007, acondicionados em mapotecas, sem proteção, com banco de dados interno incompleto. Como uma retomada da importância dos cartazes, desde dezembro de 2006, o MASP realiza uma exposição permanente chamada “O MASP em Cartaz”, em que cada mês um cartaz do acervo será exposto, visando também uma reorganização das peças.

MAM – Acervo organizado por data, porém não há um registro da quantidade exata de cartazes. São cartazes de exposições e eventos institucionais que levam o nome do MAM, que datam de 1953 a 2007, acondicionados em mapotecas e protegidos pelo Mylar® e ainda possui um banco de dados interno organizado por data, autor, evento e suporte utilizado.

MAC – Acervo organizado por data, de 1963 a 2007. São cerca de 4000 peças de cartazes de exposições realizadas pelo museu, eventos institucionais e uma coleção polonesa de cartazes, doada pelo Museu Polonês de Cartazes, de uma exposição realizada em 1985. Os temas dos cartazes poloneses são cinema, arte, comunicação e divulgação artística da Polônia. Também utiliza mapotecas para o acondicionamento e utilizam o Mylar® como proteção. Há um banco de dados interno completo, organizado por data, finalidade, autor e formato.

Pinacoteca do Estado – Acervo organizado por data, cujo temas são exposições realizadas pela instituição. São cerca de 260 cartazes que datam de 1956-2007, acondicionados em mapotecas sem nenhuma proteção. Também não possui banco de dados e não considera o cartaz uma peça importante, ao contrário das demais.

Verificamos que as Instituições que mais se interessam pelos cartazes como acervo e história são o MAC e MAM, e estas Instituições serão o foco de uma pesquisa mais aprofundada nesta segunda. Será verificado como funciona o acesso ao acervo (organização e consulta) e será realizada a coleta e registro fotográfico destes acervo e peças. Devemos verificar ainda como estas Instituições lidam com as questões do direito autoral. Ao final será elaborada uma ficha com levantamento completo dos dados obtidos.

Design para Espaços Itinerantes – Praça Benedito Calixto

Autor: Lygia Fernanda de Romero Pecora, ypecora@gmail.com

Orientador: Prof. Marlivan Alencar

Área: Design, Artes e Comunicação

O Projeto Design para Espaços Itinerantes – Praça Benedito Calixto – tem como objetivo propor novos módulos de exposição de mercadorias que sejam adequados às necessidades de expositores, compradores e visitantes.

A feira da praça existe desde 1987 e é tradicionalmente realizada todos os sábados, das 9h às 19hs. Famosa por vender antiguidades, lá também são comercializados outros tipos de produtos. Entre eles, artesanato, artes e alimentos - há uma área exclusiva para a venda de comidas e realização das apresentações de chorinho, que ocorrem semanalmente.

Este projeto de Iniciação Científica busca conhecer o público frequentador da feira, de modo a identificar suas motivações, interesses e práticas. Como base teórica para o estudo, foram escolhidos autores que tratam da questão do espaço visto como um lugar onde sujeitos se encontram e se relacionam de formas diferenciadas. Entre eles, destacam-se Z. Bauman com *Modernidade Líquida*(2001) e Marc Augé com *Não-Lugares: uma antropologia da supermodernidade*(2005).

Para a realização desse trabalho, em paralelo às leituras, foram realizadas visitas quinzenais à feira da Praça Benedito Calixto, com a intenção inicial de conhecer o local pesquisado, a rotina dos expositores e finalmente observar e analisar o público frequentador da feira da Praça. A partir dessas visitas, foram realizadas anotações em forma de diário e fotografias referentes às anotações. O material coletado serviu de base para discussões feitas nas reuniões semanais com as orientadoras do trabalho (inicialmente prof^a dr^a Denise Dantas e depois prof^a Marlivan Alencar). Nessas reuniões, destacavam-se os pontos mais importantes observados e os pontos que deveriam ser melhor observados numa nova visita à praça. Ainda nas reuniões, começou-se a relacionar as leituras realizadas e o comportamento observado, buscando então identificar quem eram os frequentadores da feira.

A feira é um local onde as pessoas vão, inicialmente, pelos produtos exclusivos que podem encontrar. Os objetos e alimentos oferecidos na feira da Praça Benedito Calixto atraem o público pela possibilidade de encontrar comidas típicas ou pelo interesse de adquirir um objeto único, raro, que a diferencie dos outros ou que não seja feito em produção de grande escala. Porém, ir à feira da Praça, para seus consumidores, não é apenas ir em busca de alguma compra, é ir em busca de convívio e visibilidade.

Bauman (2001), fala sobre “lugares de consumo”, lugares para onde as pessoas se dirigem com o objetivo de consumir, não de interagir socialmente. Esses lugares têm caráter individual, já que parte do encanto do consumo está no seu caráter individualista. No entanto, o compartilhamento de espaço com estranhos é algo necessário, cria a “aprovação por número”, causando o sentimento de fazer parte de uma comunidade. Os encontros entre estranhos são sempre breves e superficiais: lugares de consumo encorajam a ação, não a interação.

Ao observarmos o comportamento de parte do público da feira, podemos perceber que as pessoas passam a frequentar esse espaço com outros objetivos além do consumo de objetos e alimentos. Ao contrário dos espaços de consumo (Bauman, 2001), que dificultam qualquer tentativa de interatividade mais profunda, a praça se mostra um espaço que além do consumo também permite a convivência e a criação de laço entre clientes e expositores. Há também a busca de interatividade entre frequentadores e frequentadores, o que cria vínculos afetivos e históricos (em relação ao passado do indivíduo). Aqui podemos citar a transformação do espaço, partindo do conceito de não-lugares, de Marc Augé.

Para Marc Augé (2005), “não-lugares” podem ser tanto espaços construídos em relação a certos fins (por exemplo: se o fim é transporte, o não-lugar pode ser um aeroporto), ou apenas espaços sem vínculos para certos indivíduos. A partir do momento que uma pessoa cria um vínculo (podendo esse ser identitário, relacional e/ou histórico), o não-lugar torna-se um lugar para essa pessoa. Ao aplicar esse conceito na análise de público frequentador da feira, podemos notar que a maior parte dos frequentadores só vêm à praça no sábado, dia da feira (embora parte desse público more nas proximidades da praça). Vemos então o já citado fenômeno de transformação do espaço: a praça passa de não-lugar durante a semana, a lugar aos sábados.

Os vínculos afetivos e históricos já criados cativam o cliente a sempre frequentar esse espaço, e assim fazer com que haja identificação e criação de uma imagem dos frequentadores do lugar, unindo-os por gostos em comum. Começa-se a perceber pessoas que se identificam com essa imagem idealizada, e passam a frequentar a feira em busca de convivência e visibilidade, criando relações pessoais e profissionais com outras pessoas de mesmos gostos, estilos e pensamentos.

Ao relacionar as leituras feitas com as visitas à praça para observação, foi detectado que a feira da Praça Benedito Calixto é um espaço de multiplicidade, onde se busca não apenas o consumo, mas também o convívio e a visibilidade. Pode-se dizer que não há como definir um único público-alvo para a feira, já que esse é um espaço plural: não há faixa etária ou gênero que defina a diversidade de pessoas que a frequenta; em diferentes horários do dia é possível observar uma predominância de público frequentador, dividindo-o por interesses. No período da manhã os clientes são pessoas adultas/idosas, e os estandes mais visitados são os de antiguidades. Lá pelo meio dia, nota-se a presença de muitas famílias com filhos ainda crianças, e mais à tarde há a predominância do público jovem, que se reúne na praça e depois frequenta os bares que a circundam. É esse caráter de multiplicidade que faz com que a feira da Praça Benedito Calixto mantenha seu público através dos anos.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida - Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

AUGE, Marc; PEREIRA, Maria Lucia. Não-lugares : introdução a uma antropologia da supermodernidade - Campinas: Papirus, 2005.

Circuitos: um retrato etnográfico dos grupos juvenis de intervenção urbana na cidade de São Paulo

Autor: Ana Beatriz Serranoni Soares , biaserranoni@hotmail.com

Orientador: Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia Alves Oliveira

Área: Design, Artes e Comunicação

O projeto aqui apresentado sob o título de **Circuitos: um retrato etnográfico dos grupos juvenis de intervenção urbana na cidade de São Paulo** propõe a captura de imagens fotográficas que definam a lógica do circuito de grupos juvenis da cidade de São Paulo que se utilizam das práticas de intervenção urbana – graffiti, pixações, lambe-lambes, stickers, etc. – para expressão cultural com o objetivo de definir a etnografia dos grupos e compreender o significado e as apropriações simbólicas destas expressões para seus grupos produtores.

Na busca de encontrar respostas para os questionamentos propostos no projeto desta pesquisa inúmeras atividades foram realizadas de forma individual ou em grupo. No primeiro período foram realizadas reuniões nas quais discutimos aspectos técnicos de metodologia científica, para que o grupo pudesse sistematizar seu próprio método de trabalho, buscando uma dinâmica que suprisse as necessidades de cada indivíduo, mas também contemplasse a pesquisa na sua totalidade, já que muitos assuntos se mostraram parte integrante da proposta de pesquisa coletiva. A partir destes encontros tarefas foram atribuídas para realização individual e posterior partilha.

As discussões teórico-analíticas fundamentadas na bibliografia especializada sobre o assunto, promoveram um nítido aprofundamento no caráter desta pesquisa que, num primeiro momento, se preocupou com as questões do espaço público, a busca da identidade dentro da metrópole e a inscrição dos grupos juvenis, bem como sua forma de comunicação , dentro da paisagem urbana tal qual ela se apresenta.

Dentro desta perspectiva o livro de Cristina Fonseca, *A poesia do acaso*, apresentou-se importante, pois ofereceu-nos elementos para o entendimento de como o graffiti, chamado por ela de “grafite poético”, ocupou espaço na urbanidade desde o seu início como instrumento e arma para as reivindicações juvenis exemplificando com o fato acontecido nos anos 1960 , quando na Universidade Sorbonne em Paris esta foi a linguagem mais utilizada pelos estudantes, transformando-se em arma da “guerrilha urbana” naquele momento.

Esta atitude influenciaria de maneira definitiva os manifestos de ordem política, social e cultural acontecidas nos metrô de Nova York nos anos 1970, mas desta vez ao contrário da “limpeza” característica dos manifestos parisiense seriam as cores de fundamental importância para o contexto nova-iorquino, trazendo a arte para fora dos museus tornando-a apropriação do público e da metrópole.

O texto de Fonseca encerra-se com uma discussão sobre o aparecimento destas manifestações no Brasil, no fim dos anos 1970 – início dos anos 1980 e aponta um fato interessante a ser observado, pois ao contrário do que se pensa no consenso comum as sprayações como ela se refere ao graffiti apareceram em bairros com melhor situação econômica e melhor índice de alfabetização, pois eram estes jovens que tinham acesso ao que vinha acontecendo nos países estrangeiros, tinham a possibilidade do conhecimento, fato este confirmado por Celso Gitahy, um dos pioneiros do graffiti no Brasil, em seu livro *O que é Graffiti*.

Outro ponto importante para entendimento destas manifestações juvenis, desta vez acerca das pixações, foi proposto na leitura do texto publicado na revista Eye, no qual o autor considera este um movimento que se utiliza de uma caligrafia imaginária, já que pouco se consegue entender racionalmente de seus escritos, que se utiliza da cidade, espaço público, como suporte impactando o transeunte pela localidade que ocupa e pela sensação de caos transmitida.

Dentro desta mesma perspectiva podemos citar o documentário *A letra e o muro* de Lucas Frentin que nas entrevistas com os jovens pixadores da capital paulista torna clara esta intenção de provocação e resignificação do espaço urbano onde se tornar parte e chamar atenção sobre si é resultado não só de uma necessidade de caráter social, mas também emocional, já que os laços de afetividade contam como ponto importante na prática da intervenção urbana.

Esta questão da partilha, da afetividade, da afinidade que tocam os indivíduos e contribuem para a formação do grupo, é também tocada no livro *Vozes nos muros*, publicado pela Universidade de Santiago do Chile, e são recorrentes aos diversos

tipos de associações juvenis que criam para si códigos específicos de linguagem e organização estética para expressão particular de um modo de vida, de uma ideologia cujo objetivo está na contestação de algum modo da realidade social que lhes é apresentada.

Por fim os estudos teóricos realizados nos levaram a estabelecer as diferenças e recortes entre as várias manifestações de intervenção urbana praticadas na cidade de São Paulo, tão bem identificado no documentário *O que está dentro fica e o que está fora expande* de produção da PUC-SP, identificando seus grupos (grifes), pontos de encontro (points), suportes e materiais utilizados e que nos fornece visões externas de opinião pública sobre as manifestações, expressada de forma contundente na reportagem de Sandra Soares intitulada "Cadeia neles!" publicada na Veja São Paulo da semana de 19 de novembro de 2006, que demonstra a falta de informação generalizada sobre o assunto, o que torna esta pesquisa ainda mais necessária e atual.

Como contribuição para entendimento do papel da fotografia, neste processo de construção para uma identidade coletiva ou individual, apoiada nos valores da memória foram essenciais as idéias de Susan Sontag encontradas em seu livro *Sobre fotografia*, ainda mais quando tratamos do registro de algo tão efêmero como são as inscrições nos muros da metrópole. Ainda sobre fotografia, as idéias de Boris Kossoy sobre a realidade contida na imagem fotográfica, seu entendimento como tal e a construção de uma segunda realidade através da imagem, pensamentos estes encontrados no livro *Realidades e ficções na trama fotográfica*.

Além destes estudos teóricos tratados de maneira resumida nos parágrafos acima o grupo buscou dentro de seus encontros a construção de um método de catalogação das imagens captadas que serão objeto de estudo fundamental nessa pesquisa. O método é basicamente constituído a partir do uso de letras e números separados por underline, que seguem um sistema de códigos expresso no nome de um arquivo digital e permite uma leitura rápida e direta das informações. Para tanto foram criadas as legendas, definidos os espaços, suportes, linguagem e todos os outros itens que seriam considerados na avaliação final deste trabalho.

As atividades foram complementadas por saídas fotográficas, em pontos estratégicos definidos pelo grupo como já dito anteriormente, para registro das intervenções urbanas. Num primeiro momento a Zona Oeste da cidade de São Paulo foi o foco de atenção dos pesquisadores, por motivo de acessibilidade e necessidade de teste metodológico. Um segundo momento caracterizou-se por uma visita à ONG Becos e Vielaz Z/S que foi de extrema importância para estabelecimento de vínculos para o trabalho que será sistematicamente realizado na seqüência desta pesquisa, juntamente com as entrevistas qualitativas junto à seis representantes de cada região que juntamente com o cruzamento das informações adquiridas nos registros fotográficos permitirão a aproximação de conclusões para as questões propostas.

David Carson: palavra-imagem-meio

Autor: Rafael de Azevedo, rafael.de.azevedo@gmail.com

Orientador: Prof. Elaine da Graça de Paula Caramella

Área: Design, Artes e Comunicação

Nos layouts editoriais e cartazes de David Carson o meio é, efetivamente, a mensagem. A função das imagens e palavras e sua relação objetiva com as idéias a serem comunicadas tornam-se flexíveis; a relativização da forma-função destes elementos caracteriza o seu *design* como uma “massa” comunicativa- vertigem informacional própria dos meios(ou mensagens) *frios*, definindo um novo papel para o receptor através da palavra-imagem. Esta atitude em relação ao design das mensagens parece criar uma outra concepção de design, a medida que o objeto criado e produzido não é mais visto isoladamente, mas em seu contexto, isto é, torna indissociável a circulação da informação com o universo interativo contemporâneo em suas formas cada vez mais diversas, multimidiáticas e multisensoriais. Essa relação é fundamental para a prática da comunicação visual nos dias atuais, mas solicita também que a mediação teórico metodológica seja relacional entre as áreas de conhecimento, fazendo dialogar e convergir as teorias da comunicação e da informação, a história da arte e dos meios de comunicação, na tentativa de se ter uma visão desfragmentada do *meio-palavra-imagem*.

Nesta pesquisa a meta era buscar, através de um estudo sobre teorias da comunicação e da análise de produções contemporâneas da arte e do design, relacionar idéias e práticas que sob tal condição pudessem tornar possíveis *fundamentos teórico-metodológicos para o estudo do design*, capazes de evidenciar uma outra concepção de projeto de design, em conformidade com o caráter multimidiático e transdisciplinar da contemporaneidade.

A partir da proposta definiu-se o método: através de critérios sintáticos iniciais, foram definidos dois princípios de construção da mensagem distintos, existentes ao longo da história da comunicação visual, de modo que entre eles fosse possível estabelecer diferenças e semelhanças através de uma aproximação como um raciocínio análogo à escrita ideogramática oriental, onde a relação de dois elementos- em um processo criativo de seleção e combinação- gera um *terceiro* não presente nas partes isoladas.

Foi definido como estratégia dois eixos fundamentais:

-A busca, seleção e interpretação de referências bibliográficas, que associadas neste mesmo processo *sincrônico* de combinação construíssem a dimensão conceitual da análise.

-A busca, catalogação e análise de material gráfico, que por sua proposta quanto à caracterização da palavra e da imagem e das suas respectivas funções refletiriam e/ou transformariam a abordagem definida na dimensão conceitual.

Como estratégia para o desenvolvimento aprofundado de uma abordagem da imagem-palavra-meio definiu-se como melhor caminho uma discussão entre David Carson e o construtivismo russo através de El Lissitzky, avaliada como uma *sincronia* fecunda de novos olhares para a ação projetual gráfica, apoiada na comparação que, por sua vez irá permitir e solicitar o confronto dos signos que definem a modernidade e aqueles que configuram a cultura do design contemporâneo.

A aproximação dos designers direcionou, a grosso modo, perceber que D. Carson cria um novo procedimento construtivo, não só porque há uma ruptura com a fórmula forma-função, mas porque a mesma peça gráfica, para ele, assume significados diferentes de acordo com o lugar e ambiente em que é colocada. A peça é pensada não como objeto, mas no seu contexto. Esta afirmação, no entanto, pode ser feita em relação a D. Carson, mas não podemos generalizar a todo o design contemporâneo. No caso de El Lissitzky, percebemos que a relação palavra imagem é inseparável. A palavra é imagem e a imagem é palavra, antevendo um procedimento construtivo da poesia concreta brasileira, quase 50 anos antes. De qualquer forma, essas são ainda afirmações sem muita certeza, pois ainda estamos no processo de análise e interpretação das peças gráficas.

Design de móveis infantis em São Paulo: Tendências e acabamento de superfícies

Autor: Carolina Pascotto Rodolfo, carol.pascotto@gmail.com

Orientador: Prof. Denise Dantas

Área: Design, Artes e Comunicação

O tema *Design de móveis infantis em São Paulo: Tendências e acabamento de superfícies* é uma proposta de pesquisa voltada para a busca e análise de materiais e acabamentos atualmente utilizados no segmento de design de móveis infantis na grande São Paulo, a fim de catalogá-los e divulgar informações que auxiliem o desenvolvimento de projetos de produtos.

O objeto de estudo enquadra-se no núcleo de pesquisa *Cartografia dos materiais: organização, usabilidade e produtos*, o qual está inserido no contexto da linha de pesquisa *Design: Informação e Interfaces* e tem como objetivo identificar e disponibilizar informações sobre materiais bem como seus processos de fabricação, gerando assim uma melhor aplicação dos mesmos.

Assim, o tema proposto vem complementar tal linha de pesquisa, concentrando informações sobre os materiais e acabamentos de superfícies, a fim de colaborar para a pesquisa *Cartografia dos materiais*, já que envolve a busca pelos materiais atualmente utilizados no acabamento de superfícies pelo design de móveis e suas aplicações, além de constituir também uma fonte importante de consulta para alunos e profissionais, embasando seus projetos de forma a obterem melhor performance destes materiais, respeitando suas limitações e obtendo o máximo aproveitamento dos mesmos.

No primeiro momento da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico a fim de conhecer o que já foi publicado sobre o tema evitando assim possíveis informações repetidas, além de pesquisar também publicações que venham a contribuir durante o desenvolvimento do trabalho. Este levantamento incluiu pesquisas bibliográficas na área de design industrial, visitas a sites especializados em mobiliário infantil como Vovô Gepetto e Abra-Cadabra, além de catálogos publicados ao longo do segundo semestre de 2006 e primeiro semestre de 2007. Tais informações contribuíram para observar que é recorrente a utilização de materiais como madeira, MDF e fórmica no mobiliário infantil contemporâneo. Através destas pesquisas pretendia descobrir a linha de projeto das principais empresas do ramo e quais os materiais utilizados por elas. Foi possível perceber que a linha de projeto de todas as empresas se repete, diferindo em um ou outro detalhe e, apesar da variedade que existe de móveis e objetos especialmente projetados para as crianças, eles são, em sua maioria constituídos da mesma matéria-prima.

Entretanto, fez-se necessário estudar o contexto histórico da criança na família, a fim de conhecer a importância que a mesma recebia no ambiente familiar para que fosse possível destacar a época na qual surgiu a necessidade de se projetar mobiliário especialmente para as crianças. Assim, foi adicionado à bibliografia da pesquisa o livro *História social da criança e da família*, de Philippe Arrès, o qual trata sobre o surgimento do sentimento da infância e utiliza a arte como principal

meio de exemplificar tais modificações em torno da criança e da família, desde o início da história ao século.

Segundo Phillipe Arrès (1978), a arte contribui para a compreensão de tal acontecimento já que sintetiza em sua representação a importância adquirida pela criança durante essa fase de transição. É possível deduzir que, a partir do século XVII, com o reconhecimento da infância como parte importante da vida, tenha surgido a necessidade de reservá-la um cômodo exclusivo na casa. As crianças ganharam seu espaço na família e na sociedade, o que abriu caminho para o surgimento de novas necessidades como roupas, brinquedos e mobiliário apropriados.

A constatação sobre a recorrência das mesmas matérias-primas e acabamentos de superfícies no mobiliário infantil foi comprovada a partir de visitas realizadas a fábricas do segmento, a fim de coletar dados sobre os materiais e acabamentos utilizados e sua forma de produção, através de observações, entrevistas e fotos de todo o processo nas empresas Evy & Line (Itaquera, SP) e Tulipas Móveis (São Bernardo do Campo, SP).

A fábrica Evy & Line foi visitada no dia trinta de março de 2007, com o acompanhamento do engenheiro Tales B. M. Soares. É uma empresa que atua há vinte e três anos no mercado tendo como principal ramo de atividade a produção de cozinhas modulares. Também possui uma linha de armários e móveis planejados, dormitórios adultos e infantis e escritórios, fabricados com tecnologia italiana, tendo como público alvo as classes A e B. A fábrica possui as máquinas mais modernas e tecnológicas do mercado, trazidas anualmente da Itália pelo dono da empresa, conferindo a seus produtos qualidade superior a qualquer outro no mercado brasileiro. Além disso, todos os funcionários são equipados com óculos de proteção e protetor auricular, além de uniforme da fábrica.

Já a Tulipas Móveis possui mobiliário com foco infanto-juvenil no segmento de design de produtos de baixo custo. Sua linha compreende camas de solteiro tamanho regular, bicamas e beliches. Há também a possibilidade de integrar camas e bicamas aos guarda-roupas. Estes, por sua vez, podem possuir de quatro a seis portas, com ou sem gavetas. Como o mobiliário é produzido de forma a permitir modulação, pode-se agregar escrivaninhas e cômodas ao conjunto. A fábrica é muito simples e praticamente artesanal. Os funcionários não utilizam qualquer tipo de EPI, correndo o risco de se acidentarem durante o trabalho.

Para a confecção dos móveis é utilizado o compensado de quinze milímetros revestido por folha de madeira com acabamento natural, com brilho ou fosco, ou tingimento (branco ou tabaco). Para as portas, o material utilizado também é o aglomerado, de dezoito milímetros, com as mesmas opções de acabamento.

Em conjunto com o levantamento de empresas fabricantes de móveis feito através dos sites foi pesquisado o site da ABRINQ, a fim de tomar conhecimento das normas de fabricação para produtos direcionados para o público infantil, já que as crianças estão constantemente em contato com os mesmos e é necessário que não haja nenhum risco de contaminação e/ou acidente proveniente dos materiais e processos utilizados durante sua fabricação.

A análise dos dados, a fim de perceber as tendências no setor, se dá na quarta etapa deste estudo, bem como consultas à Norma ABNT para este segmento pois, como se trata de mobiliário infantil, a pesquisa pretende comparar quais são as normas a serem seguidas e se estas são respeitadas pelas empresas do segmento.

Dada a grande disponibilidade e usos de materiais e acabamentos de superfícies neste setor, a conclusão da pesquisa através da proposta de um quadro de referências de materiais e acabamentos de superfícies, vem a auxiliar tanto estudantes de design industrial no Senac como profissionais da área de design e de áreas correlatas a aplicar em seus projetos materiais e acabamentos de forma a obter sempre o melhor aproveitamento destes.

Referências Bibliográficas

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. LTC. Rio de Janeiro, 1978

Websites:

ABNT – Disponível em : <http://www.abnt.org.br> [acessado em setembro de 2006]

Evy & Lyne. Home Page – Disponível em: <http://www.evelyne.com.br> [acessado em 02 de março de 2007]

Fundação ABRINQ. Home Page. Disponível em : <http://www.fundabring.org.br> [acessado em agosto de 2006]

IKEA. Mobiliário infantil – Disponível em: http://www.ikea.com/webapp/wcs/stores/servlet/CategoryDisplay?storeId=17&catalogId=10103&langId=25&topcategoryId=15567&parentCats=15567*15659&cattype=sub&categoryId=15659 [acessado em 15 de abril de 2007]

Máxima Interiores. Os Reis da casa. Disponível em: <http://www.maximainteriores.xl.pt/decor/interiores/0206/especial/200.shtml> [acessado em setembro de 2006]

Epigrafia – estudo de conceitos básicos da escrita antiga em locais públicos – história e métodos

Autor: Gabriela Garcia Barreiros, gabriela.barreiros@gmail.com

Orientador: Profa. Dra. Anna Paula Silva Gouveia

Área: Design, artes e comunicação

Esta proposta de Iniciação Científica objetiva o estudo dos conceitos fundamentais da epigrafia, buscando entender suas origens e aplicações ao longo da história, contextualizando e situando os casos dos edifícios estudados pelo Grupo de Pesquisa Tipografia Arquitetônica (TAP) e pelo projeto Paisagens Tipográficas (PAT).

Esta área de conhecimento insere-se na arqueologia e mais precisamente na paleografia. Estuda as inscrições, a escrita antiga em material resistente (pedra, metal, argila, cera, etc.), incluindo sua decifração, datação e interpretação. A proposta de pesquisa abrange também o estudo dos métodos utilizados em levantamentos de campo, na sistematização e catalogação dos dados nesta área.

Esta iniciação científica é parte de uma pesquisa que está em andamento desde 2004, intitulada Tipografia Arquitetônica Paulistana (TAP), que integra o projeto "Paisagens tipográficas - leituras do ambiente urbano através do letreiramento e da tipografia"(PAT). Têm por objetivo estabelecer um novo olhar sobre o edifício e a cidade de São Paulo, relacionando arquitetura e design, áreas distanciadas pela especialização dos cursos de graduação. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pelas Profa. Dra. Anna Paula Silva Gouveia, Profa. Dra. Priscila Lena Farias e Profa. Patrícia Gatto e alunos dos cursos de Design Gráfico, Comunicação Visual e Fotografia do Centro Universitário Senac, em parceria com os Prof. Dr. Haroldo Gallo e Prof. Dr. André Tavares Pereira e alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicamp.

O objetivo principal desta iniciação é o levantamento bibliográfico sobre o tema da epigrafia e a contextualização deste campo de estudos em relação às pesquisas em tipografia urbana e história da arquitetura paulistana.

A pesquisa "tipografia arquitetônica paulistana" entende o elemento tipográfico como elemento arquitetônico e assim, integrado à linguagem do edifício. Em São Paulo existe um conjunto significativo de elementos tipográficos incorporados à arquitetura que vem sendo há três anos estudado e sistematizado pelos pesquisadores. O levantamento destes elementos, em um primeiro momento focado na inserção do nome do edifício na portada ou fachada, logo ampliou-se para casos de inscrições gravadas nas rochas de revestimento e outras inserções, tais como números de logradouro e caixas de correio. As inscrições gravadas em rocha foram descritas pelo grupo de pesquisadores como epígrafes arquitetônicas. As epígrafes arquitetônicas identificam o arquiteto ou engenheiro autor do projeto, ou a construtora que executou a obra.

Sabe-se que o costume de gravar textos em rochas é tão antigo quanto a própria história da escrita. Dentro da arqueologia, a área que se ocupa dos estudos destas gravações é conhecida como epigrafia. Os estudos arqueológicos da epigrafia, contudo, costumam dedicar-se mais ao registro e compreensão do conteúdo dos textos do que com a forma e a disposição das letras gravadas. Dessa forma, focando nosso trabalho na disposição das letras e no formato delas, foi criado um método diferente para desenvolver essa pesquisa. Esse método consiste em organizar as

informações em fichas e planilhas, com os dados de cada um dos prédios, número, identificação, data, endereço, epígrafe e observações. Foram feitas fotografias das fachadas, portada, objetos e epígrafes a partir das quais foi possível vetorizar as epígrafes.

As fotografias, transcrições e vetores são muito importantes, pois com a modernização os elementos presentes em patrimônios históricos são facilmente substituídos, restando somente os dados e imagens feitos anteriormente. Em visita feita ao centro histórico de São Paulo encontramos em uma das portadas de um dos edifícios, elementos tipográficos originais da década de 20, porém com uma letra faltante e por esse motivo, na visita feita um mês depois essa portada tinha sido alterada, não apresentando mais nenhum letreiramento. Segundo um funcionário do prédio, 'as letras velhas foram para o ferro velho'. Desta forma nota-se a importância desse estudo, no mundo efêmero onde vivemos.

Para transcrever as epígrafes, foi feita uma pesquisa primeiramente para saber se havia algum formato padrão e através desta descobrimos que há vários métodos de transcrição porém o mais utilizado chama-se Sistema Leiden,* criado em 1931. O uso deste permite que a transcrição seja feita de forma mais padronizada e conseqüentemente torna mais fácil a identificação e a consulta por pesquisadores. Este sistema é composto por códigos, que indicam mudança de linha, de frase, de parágrafo, letra desgastada, mas ainda com leitura, letras restauradas, omitidas na hora da inscrição, entre outros.

*O sistema Leiden reproduzido em BODEL (2001), apresenta algumas diferenças em relação ao mesmo sistema encontrado no site <http://epigrafia.planetaclix.pt>, que tem como base o site de VAN NIJF (2000).

Além de seguir este sistema, segundo o site <http://epigrafia.planetaclix.pt/index.html> há outras informações que são necessárias na transcrição de uma epígrafe. Como a CONTEXTUALIZAÇÃO (na qual está descrito o contexto histórico, informações e marcação do tamanho da fonte encontrada), TRANSCRIÇÃO (suposta tradução da epígrafe – quando as letras não estão completas, ou estão desgastadas; transcrição do que pode ser lido, e indicação de quais são as letras faltantes, se houver), TRADUÇÃO (quando a epígrafe esta escrita em língua diferente da nacional) e COMENTÁRIOS (datação, conclusão e informações que o pesquisador achar necessárias).

O museu nacional de arqueologia usa um método próximo a este. Nele se encontram: "Nome da epígrafe", Proveniência, Cronologia (Período. Século. AC ou DC), Tipologia, Dimensão, Categoria, N° de inventario e Descrição.

No item Descrição o texto apresenta o contexto histórico, descrição do suporte onde está inserida a inscrição, transcrição da epígrafe seguindo o sistema Leiden, e a tradução do que está inscrito. Outra informação importante para transcrever uma epígrafe são as abreviações modernas para publicação epigráfica. Porém não há nenhum padrão para fazer estas abreviações, o que dificulta as pesquisas e uma posterior marcação.

No desenvolvimento dessa pesquisa, o texto de SÁNCHEZ (2005) foi fundamental. Manuel Ramírez Sánchez é um pesquisador atuante e revolucionário de certa forma, que propõe uma modernização dos métodos epigráficos e o estudo da epigrafia contemporânea. Leciona na Faculdade de Geografia e História, da Universidade de Las Palmas de Gran Canária, e sua linha de investigação é muito semelhante a linha de pesquisa do TAP. Sánchez tem participado de congressos e tem escrito diversos artigos. Através deste pode-se ter maiores informações sobre a história da epigrafia, a qual se depara com os mesmos problemas percebidos pelos integrantes do TAP nas pesquisas, como a metodologia utilizada e o foco das demais pesquisas. No entanto, tradicionalmente, os estudos arqueológicos da epigrafia, costumam dedicar-se mais ao registro e compreensão do conteúdo dos textos do que com a forma e a disposição das letras gravadas.

A pesquisa também foi realizada em páginas da Internet, a partir de palavras chaves definidas através das leituras dos livros (sistema Leiden, por exemplo) nos quais foi possível encontrar alguns dados, que muitas vezes confirmavam e exemplificavam as situações encontradas na bibliografia.

Referências bibliográficas

BODEL, John. *Epigraphic evidence : ancient history from inscriptions* - London: Routledge, 2001.

SÁNCHEZ, Manuel Ramírez. El concepto de epigrafia. Consideraciones sobre la necesidad de su ampliación, cincuenta años después. *Revista de História de la cultura escrita* 15. 2005. pp 47-75.

VAN NIJF, Onno. September 15, 2000, *The absolute Beginners's Guide to Greek and Roman Epigraphy* - <http://odur.let.rug.nl/~vannijf/epigraphy1.htm>. Detalhes do sistema Leiden podem ser encontrados no krummrey-Pancier 1980 and Panciera 1991b.

Fibras Naturais e o Design Sustentável

Autor: Talita Souza de Oliveira, souza.talita@gmail.com

Orientador: Prof^a. Ana Paula de Campos

Área: Design, Artes e Comunicação

Este Projeto de pesquisa procura identificar as diferentes motivações para o uso das fibras naturais brasileiras em produtos de design. Pretende-se identificar, através de um estudo das diferentes interpretações atribuídas aos conceitos de sustentabilidade e ecodesign divulgados tanto no século XX, quanto no século XXI, conhecer as razões que levaram a sociedade em geral e o design especificamente a se engajarem em ideologias e preocupações sustentáveis.

Uma comparação de idéias defendidas em períodos de tempo distintos permite relacioná-las com o contexto atual do design industrial no Brasil.

Como referenciais teóricos foram utilizados os conceitos de sustentabilidade defendidos por Victor Papanek (1971), os conceitos de desenvolvimento sustentável e ecodesign defendidos por Ezio Manzini e Carlo Vellozi (2002) e uma reflexão histórica dos motivos que levaram a sociedade a buscar um pensamento mais ecológico elaborada por Thierry Kazazian(2005).

A metodologia de pesquisa utilizada neste projeto foi uma revisão da bibliografia sobre design e sustentabilidade através de seus principais expoentes, uma pesquisa sobre as principais fibras naturais brasileiras presentes na produção de produtos e uma pesquisa nos principais periódicos brasileiros destinados à área de design no período de 1997 a 2006.

As etapas de trabalho e os resultados desta pesquisa foram divididos em 4 etapas:

1. Histórico : Levantamento de fatos históricos que vieram a agredir o meio ambiente de forma devastadora e que por fim desencadearam uma busca da humanidade por um pensamento sustentável. Essa ideologia passou a se incorporar na sociedade de forma significativa a partir do final da década de 80, onde cientistas passaram a discutir fim desastroso para o qual caminhava a humanidade. No ano de 1997 em Kyoto, no Japão, foi assinado o Protocolo de Kyoto, cujo o objetivo era reduzir e depois suspender a emissão de gases destruidores da camada de ozônio (Kazazian.2005, p.13-28). Desde então aos poucos a sociedade em geral tem se conscientizado aos poucos sobre a crise ambiental que vive o Planeta Terra. Um exemplo disto é o crescimento de cooperativas que trabalham com lixo reciclável, neste âmbito o design tem se mostrado engajado, utilizando uma forma de projetar seus produtos de modo mais consciente, buscando recursos renováveis.

2. Sustentabilidade: Compreensão de conceitos defendidos e divulgados por teóricos inseridos no universo do Design Industrial entre os séculos XX e XXI, comparando-os entre si e também os com o contexto atual da sociedade. Podemos observar que os conceitos de sustentabilidade e ecodesign defendidos pelos teóricos possuem em termos gerais os mesmos significados, atribuindo ao ecodesign um modo consciente de se elaborar um projeto, pensando no produto como algo que pode ser renovável.

3. Fibras Naturais: Mapeamento das fibras naturais mais utilizadas no Brasil, especificando o destino mais comum das mesmas e avaliando se apresentam um fim sustentável ou não. As fibras naturais mais utilizadas no Brasil são: palmeira, algodão, sisal, juta e vime. (*Fios e Fibras*: 2002).

Em termos gerais fibra são elementos longos e finos, filamentos, nervos e nervuras, sendo que o termo fibra natural (O Ser Tecido, 1989) se refere aquelas cuja origem pode ser: vegetal, animal ou mineral.

4. Periódicos: Catalogação de artigos de caráter ecológico em revistas destinadas aos profissionais do Design entre os anos de 1997 e 2006, para se obter um levantamento preciso da frequência de divulgações de artigos sobre o assunto.

Os resultados obtidos por meio desta pesquisa mostraram que, com relação á frequência da temática ecologica a revista Arc Design teve um crescente interesse pelo tema, sendo que em 2006 ele atinge seu maior percentual. Já a revista Projeto Design apresenta uma gráfico decrescente sobre a temática.

Com relação a artigos específicos sobre as fibras brasileiras, é possível constatar que nas duas revistas pesquisadas existe uma motivação ecológica dentro das publicações, porém a intenção de vender um produto ecológicamente correto pontuou mais forte. A revista Projeto Design publicou primeiro artigos referentes às fibras naturais, mais especificamente em 1998, já a revista Arc Design teve sua primeira publicação no ano de 2000, porém a última publicação à respeito da utilização das fibras naturais na revista Projeto Design foi em 2002, enquanto na revista Arc Design foi em 2006, reforçando a constatação que na revista Arc Design a questão ecológica foi ganhando espaço aos poucos.

A partir desta pesquisa estatística, o fato da questão do consumo pontuar mais forte que a questão sustentável em si permite refletir a respeito da apropriação do lucro em relação ao design sustentável defendido pelos teóricos estudados, afastando deste modo a prática do design de uma ideologia centrada no homem, na ecologia e na ética (PAPANNEK, Victor, 1971).

Referências:

- FAJARDO, Elias; CALAGE, Eloi; JOPPERT, Gilda. Fios e Fibras. Rio de Janeiro, Editora SENAC,2002 .
- KAZAZIAN, Thierry. Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimentos sustentável. São Paulo, Editora SENAC, 2005.
- MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- REVISTA ARC DESIGN. São Paulo: Editora QUADRIFOGLIO,1997/2006.
- REVISTA PROJETO DESIGN. São Paulo: Editora ARCO, 1997/2006.

Fotografia, metrópole, jovens: Intervenções e apropriações urbanas

Autor: Adriano Leopoldo Duque Grant, adrianogrant@gmail.com

Orientador: Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira

Área: Design, Artes e Comunicação

O propósito deste Projeto de Iniciação Científica, iniciado em agosto de 2006, é a investigação das culturas juvenis presentes em São Paulo, dando ênfase ao estudo de suas inovadoras técnicas, estéticas, modos de apropriação dos espaços urbanos e simbolismos presentes nas intervenções (stickers, tags, lambe-lambes, graffitis e "pixações"). O foco logístico do estudo será as zonas sul e oeste da capital paulista, devido a uma investigação anterior realizada na PUC-SP (MARCIGLIA, PAVEZ e OLIVEIRA, 2002), onde se constatou índices de mortalidade juvenil paradoxais. A zona sul, região localizada na periferia de São Paulo, caracterizada pela deficiente infra-estrutura pública e pela alta ocorrência de violência, possui altos índices de mortalidade juvenil, enquanto a zona oeste, região caracterizada pela eficiente infra-estrutura pública e baixa ocorrência de violência, possui baixos índices de mortalidade juvenil. Portanto, a pesquisa visa identificar uma possível influência destes indicadores sociais na localização e estética das intervenções urbanas.

Para a prospecção dos dados relevantes à pesquisa, a metodologia elaborada consiste nos seguintes métodos:

- a) Identificação e análise da bibliografia referente às culturas juvenis.
- b) Realização de registros fotográficos das intervenções urbanas presentes em áreas de alto fluxo e de alta concentração juvenil nas zonas oeste e sul de São Paulo.
- c) Desenvolvimento de uma linguagem fotográfica que melhor contextualize as intervenções urbanas com a cidade de São Paulo.

Atualmente, a pesquisa já realizou a prospecção fotográfica na zona oeste (R. Fradique Coutinho, R. Inácio Pereira da Rocha, R. Cardeal Arcoverde, Av. Sumaré, Av. Heitor Penteado, R. Padre Chico, R. Guaicurus, R. Clélia, Av. Francisco Matarazzo, Av. Cardoso de Almeida, imediações da PUC e os becos e escadarias da Vila Madalena) e está listando as localidades relevantes na zona sul a serem registradas. Paralelamente, um roteiro de entrevista está sendo desenvolvido.

O referencial teórico utilizado pela pesquisa tem sido:

- a) FERRARA, Lucrecia d'Aléssio. *Leitura sem palavras*. São Paulo: Ática, 1987
- b) FONSECA, Cristina. *A poesia do acaso (Na transversal da Cidade)*. São Paulo: TA Queiroz Editora, 1985.
- c) GITAHY, Celso. *O que é graffiti*. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- d) POATO, Sérgio (org) *O graffiti na cidade de São Paulo e sua vertente no Brasil: estéticas e estilos*. Núcleo Interdisciplinar de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2006.
- e) TELLEZ, Armando Silva. *Graffiti: uma Ciudad Imaginada*. Bogotá: Trecer Mundo Editores, 1988.
- f) ARCIGLIA, Regina; PAVEZ, Graziela; OLIVEIRA, Isaura. *Consolidação da política pública de atendimento das vítimas de violência*. São Paulo. Pesquisa FAPESP, 2000-2002.

A cultura da Lan House

Autor: Daniel Faulin de Lima, dfaulin@gmail.com

Orientador: Prof. Edson do Prado Pfitzenreuter

Área: Design, artes e comunicação

O projeto de pesquisa cujo tema é Cultura, Educação e Design, consiste no estudo e pesquisa das Lan Houses, sua história e toda sua inserção social. A pesquisa mostra alguns fatores interessantes de extrema importância para a sociedade, na qual vivenciamos no nosso dia dia.

Primeiramente serão mostrados alguns dados sobre a história do computador, evolução da internet, uma vez que essa é a infraestrutura que permite a existência das lans-houses. Veremos legislação e o início das Lans House no Brasil, assim como um levantamento de softwares e games que fazem parte desse mundo, no qual os jovens consumidores são lançados. Outra parte da pesquisa aonde dará maior ênfase, sobre o meio cultural em que se enquadram as lans. Estudos sobre a inclusão desses estabelecimentos na sociedade e quais benefícios trouxe para os indivíduos, e como houve esse avanço surpreendente em poucos anos. Também uma breve citação sobre comunidades de jogos conhecidas como clãs.

O principal ponto dos estudos dessa pesquisa está ligado às questões sociais, culturais e econômicas conectadas a Lan House. A nova cultura por parte dos usuários e as influências caracterizadas nesse meio. Enfatizando na economia, haverá informações e dados sobre a viabilização do negócio (lan house) e barateamento alguns custos de softwares e demais informações.

Por fim, a conclusão da pesquisa. Dando uma maior ênfase ao tema, caracterizando diretamente na educação, inclusão digital, meios de comunicação e entretenimento alternativo e um resumo das pesquisas realizadas em campo. A lan house pode ser bastante explorada ainda por projetos acadêmicos e sociais.

As referências bibliográficas se deu por buscas através de: diversos livros que estão ligado à cibercultura, games, mídias, internet, sociedade e tecnologia. Revistas (Infoexame, Exame, tecnologia, etc.), jornais impressos/tv e alguns sites foram bastante explorados nesses segmentos citados anteriormente. Algumas pesquisas de campo foram feitas somente para a conclusão da pesquisa, aonde foi de extrema importância saber algumas informações sobre os usuários e os estabelecimentos em diversas parte da cidade.

Estruturando a problemática das interfaces digitais

Autor: Tatiana Silva Bevilacqua, tatianabevilacqua@yahoo.com.br

Orientadora: Prof^a Dr^a Daniela Kutschat Hanns

Área: Design, Artes e Comunicação

Desde seu surgimento, a máquina entrou na vida do homem e mudou a forma deste realizar suas tarefas, reestruturou a sociedade, revolucionou toda a ordem antes estabelecida. A Revolução Industrial é um divisor de águas na história da humanidade e, atualmente, é impossível dissociar a vida urbana das vantagens que a máquina promove. De terminais eletrônicos de bancos até aparelhos celulares, o homem estabelece uma relação direta com estes objetos. Esta relação, no entanto, é mais complexa do que pode parecer *a priori*, e por vezes parece impossível estabelecê-la. "Máquina" e "ser humano" são duas partes de um sistema bem distintas entre si. O homem precisa da máquina para realizar determinada tarefa, e de alguma forma, a máquina deve "entender" o que deve ser feito e transformar a intenção humana em ação. Em algum momento, homem e máquina estabelecem um contato, é preciso que ambos conversem a mesma língua para que a tarefa seja realizada. No entanto, a grande maioria das pessoas não domina a linguagem técnica que a máquina foi programada a entender. É preciso haver uma interface que permita o diálogo entre as partes, e o responsável por estabelecer esta ligação é o designer. Neste contexto, o designer projeta na interface do sistema, estabelecendo a interação entre as partes da melhor maneira possível. Seguindo a vertente de um design funcional, como defendido por Gui Bonsiepe o design visa "aos fenômenos de uso e funcionalidade de uso"³. Tornar o projeto final, o artefato, funcional é, portanto, o principal objetivo do designer.

O conceito de interface é muito amplo, sendo assim necessária uma definição mais específica para o contexto do design. Pierre Lévy⁴ define interface de forma pouco específica, afirmando que ela tem a função de conectar sistemas através da transmissão da informação entre os mesmos. É uma definição muito rasa no contexto do design pois atribuir à interface alguma função implica em atribuir à alguma parte do sistema, ao objeto, a responsabilidade de ser a interface. Não é em um objeto em si que o designer deve agir, pois cada sistema é composto por diferentes objetos, mas sim deve agir na interface. Se a interface estiver dissociada do objeto, é mais fácil entender em que ponto do processo de interação entre as partes a informação foi perdida. Sendo assim, a interface e o objeto, ou melhor, artefato, termo utilizado pelo próprio Bonsiepe, não são sinônimos. O artefato está inserido na interface. A interface é o meio em que a fronteira entre as partes do sistema está inserida, viabilizando a interação. O usuário tem que atravessar este meio sem perceber que o fez, ou seja, estabelecer seu contato com o artefato e, por conseguinte, realizar sua tarefa, sem perceber que ele e o artefato em si não compartilham da mesma linguagem. Existe, então, um conceito de interface que vai além do funcional, sugerido por Gui Bonsiepe. Existe o conceito do invisível, defendido por Donald Norman⁵. Tornar a interface imperceptível é o conceito que Norman defende. A interface deve ser invisível. Quanto mais problemas uma interface apresentar, mais dificuldades deverão ser superadas até a realização da tarefa. Uma vez

3 Gui Bonsiepe. *Design do Material ao digital*. Florianópolis. FIEL/IEL, 1997. p 17

4 Pierre Lévy. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Ed.34. São Paulo, 1993.

5 Donald Norman. *The Invisible computer: why good products can fail, the personal computer is so complex and information appliances are the solution* - London: MIT Press, 1998.

que existem dificuldades, a função principal da interface, de ser um facilitador, se compromete. As definições de interface dadas por Bonsiepe complementam as de Norman.

O percurso do usuário, da intenção até a realização da tarefa, é composto então por uma série de fatores que devem existir a favor do fluxo pretendido pelo usuário. Qualquer falha em qualquer parte deste percurso compromete todo o sistema. A invisibilidade da interface se dá justamente pela soma da eficiência desses determinados fatores. Esses fatores são conceitos muito discutidos mas que raramente são considerados em conjunto. A acessibilidade é um fator que de tão óbvio é comumente esquecido. O usuário pode possuir limitações físicas, mentais ou cognitivas para realizar uma tarefa. Considerar a acessibilidade do artefato é um ato que pode incluir muitas pessoas neste universo de “facilidades” que a tecnologia dispõe. Uma vez que o artefato é acessível, outro fator a ser considerado é a funcionalidade. Como já desenvolvido anteriormente, a funcionalidade do objeto facilita na realização da intenção do usuário. Fazer algo funcional é encontrar o perfeito equilíbrio entre as possibilidades técnicas do objeto projetado e as necessidades básicas do usuário. O próximo passo é a usabilidade, outra questão que de óbvia que possa parecer entra muitas vezes no nível do esquecimento. Se acessível e funcional, um objeto ergonômico, sensorialmente confortável completa os fatores básico que servem de parâmetro para a boa composição da interface, ou seja, para sua invisibilidade. Ainda é possível considerar o fator da sustentabilidade, se considerado que todo sistema pode implicar em conseqüências sócio-ambientais, mesmo que de maneira muito indireta. Desta maneira, conceitos muito estudados atualmente se unem para servirem de parâmetros capazes de estruturar os problemas possíveis e compor a interface de forma a torná-la invisível, transponível.

A idéia de os conceitos de acessibilidade, funcionalidade, usabilidade e sustentabilidade serem parte da interface possibilita a elaboração de uma metodologia a ser aplicada para identificação de possíveis falhas num sistema. Se um usuário possui dificuldades para utilizar seu aparelho celular, por exemplo, é possível identificar em que momento do percurso o usuário encontrou barreiras. A partir do momento em que todas as questões foram consideradas, é preciso aplicar os conceitos para eliminar ao máximo com as dificuldades. Em algum momento, a teoria deve tornar-se prática. É preciso unir os conhecimentos desenvolvidos por cada área que compõe este princípio de interface para estabelecer regras técnicas capazes de guiar o trabalho projetual de designers, assim como algumas leis da Gestalt serviram, ou ainda servem, como guia nas produções gráficas de design. Com todos os conceitos estruturados, é possível elaborar uma interface digital, “material”, que contenha todos os princípios da idéia maior de interface. O projeto iniciou o estudo de algumas interfaces de aparelhos celulares, um artefato muito difundido hoje atualmente. A partir deste exemplo, é possível testar tal metodologia e elaborar possíveis soluções para os problemas encontrados. Esta pesquisa é mais uma possibilidade para guiar o trabalho do profissional de design, no entanto, é preciso ainda uma análise com maior espaço amostral para testar a eficiência do método, além de ser necessário fazer levantamentos mais completos sobre as principais dificuldades encontradas por usuários, ou seja, maiores problemas nas interfaces digitais. É preciso estabelecer um contato mais direto com o usuário, pois é para ele que o projeto de design deve ser desenvolvido.

Organização do material técnico e imagético da pesquisa PATI ("Paisagens tipográficas - Leituras do ambiente urbano através da tipografia")

Autor: Juliana Pires Lopes Mendes, ju.plmendes@gmail.com

Orientador: Profa. Dra. Anna Paula Silva Gouveia

Área: Design, Artes e Comunicação

Esta Iniciação Científica faz parte da pesquisa intitulada PATI "Paisagens tipográficas-Leituras do ambiente urbano através da tipografia", que está sendo desenvolvida como continuidade das atividades anteriormente realizadas pelo TAP "Tipografia Arquitetônica Paulistana", grupo composto por professores e alunos do SENAC e UNICAMP. Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver um novo olhar sobre os edifícios de São Paulo, estabelecendo relações entre a arquitetura e elementos tipográficos nela inseridos.

O trabalho aqui apresentado tem como objetivo organizar todo o material técnico e imagético que o grupo de pesquisa produziu nos três anos em que o projeto esteve sendo desenvolvido, tais como fotografias, fichas e artigos publicados em congressos nacionais e internacionais. Este material configura um conjunto grande e diversificado de itens, e necessitava de organização urgente para que a pesquisa pudesse ter continuidade.

A pesquisa está sendo desenvolvida pelas Profa. Dra. Anna Paula Silva Gouveia e Profa. Dra. Priscila Lena Farias, em parceria com os Prof. Dr. Haroldo Gallo e Prof. Dr. André Tavares Pereira e por mais quatro bolsistas do Centro Universitário Senac: Acácia Montagnolli Gomes Corrêa e Luiz Gustavo de Araujo Teixeira Gonçalves, ambos alunos do Bacharelado em Fotografia, responsáveis pela coleta de fotos; Thiago Simão Pacheco, estudante do curso de Bacharelado em Design Gráfico, responsável pela vetorização de elementos existentes nos prédios estudados, como a tipografia da fachada, epígrafes e apliques; e Gabriela Garcia Barreiros, também estudante do Bacharelado de Design Gráfico, responsável pelo estudo dos conceitos fundamentais da epigrafia.

Inicialmente foram escolhidos cinco dos 200 edifícios tabulados pelo grupo em 2004 e início de 2005. Para estes cinco, considerados edifícios teste, experimentamos os modos que serão finalizados os levantamentos e a organização de todo o conteúdo, para depois então prosseguirmos com os demais edifícios.

O método escolhido consiste no preenchimento de quatro fichas por prédio, elas são divididas em A (Identificação), B (Portadas), C (Epígrafes) e D (Objetos e apliques). Além disso, os arquivos do projeto, como fotos, vetores, artigos e mesmo as fichas são nomeadas e arquivadas de acordo com um sistema de tabulação (vide poster) que foi criado para organizar o material, e quando necessário ele é atualizado para atender à novos tipos de arquivo ou materiais.

Nesta etapa atual da Iniciação Científica, foram escolhidos 28 dos já 300 edifícios tabulados, para estes foram utilizados os mesmos métodos de arquivamento citados acima, porém, o trabalho esteve mais direcionado para a organização das pastas com as fichas de campo e as digitais impressas, como também na digitalização das fichas B e C. As fotografias, fichas, decalques e vetores, tanto os dos outros anos, como os levantados e produzidos pelos novos bolsistas, foram organizadas, nomeadas devidamente, e gravadas em CDs, cada CD para um prédio, para facilitar tanto a organização como a consulta de dados de cada edifício.

As decisões do rumo da pesquisa são tomadas em reuniões feitas no próprio Centro Universitário Senac ou então no campo de estudo, o Centro de São Paulo, em que estão presentes os bolsistas e professores. As reuniões no campo de estudo são feitas a partir de um roteiro montado para facilitar a coleta, tanto de dados que estejam faltando nas fichas, como fotografias que ainda não foram tiradas ou precisam de melhoras.

Posteriormente, essa organização de fichas e fotos vai ajudar a montar um quadro contendo as informações do material que já possuímos, os que estão incompletos e os que estão faltando, para então termos uma maior noção do caminho que a pesquisa irá tomar.

Tipografia arquitetônica paulistana: decalques, vetorização e modelagem

Autor: Thiago Simão Pacheco, thiago.pachecobox@gmail.com

Orientador: Prof. Dra. Priscila Lena Farias

Área: Design, Artes e Comunicação

O objeto específico de estudo, o elemento tipográfico, é abordado quando incorporado à edificação como elemento constituinte de suas fachadas ou em espaços de transição entre o público e o privado, desde que constituintes da paisagem urbana.

A proposta de iniciação científica aqui apresentada busca o direcionamento de uma olhar minucioso para características particulares de cada desenho tipográfico encontrados nos edifícios do centro histórico de São Paulo, a fim de fazer uma tradução, se assim puder ser chamado, da imagem bitmap, adquirida com o registro fotográfico, para uma imagem vetorial. Isso porque a imagens bitmap tem em limite de ampliação e sofrem com a contaminação visual do fundo onde os tipos estão aplicados. Com a representação vetorial destes caracteres, não se tem um limite de ampliação, favorecendo um estudo minucioso de cara parte do desenho tipográfico. Outro ponto importante é que o desenho tipográfico, uma vez traduzido para o vetor se apresenta como um recorte e pode ser aplicado em fundo contrastante para uma melhor visualização.

O processo dessa tradução se divide em três etapas: No primeiro são feitos ajustes na imagem, buscando uma melhor disposição dos caracteres, esse processo se da de uma forma muito mais fácil e preciso quando se tem um alinhamento dos caracteres em relação ao plano cartesiano. Assim sendo a imagem vai para um programa de tratamento onde em alguns casos com uma leve rotação já se tem um alinhamento adequado por comparação a algumas linhas guias que são colocadas na tela, em outros casos onde a perspectiva interfere nas proporções reais dos desenhos tipográficos, são necessárias distorções controladas e guiadas pelas mesmas linhas que são colocadas na tela.

Para finalizar esta etapa, quando necessário são feitos ajustes de contraste melhorando a visualização e conseqüentemente a qualidade da interpretação dos bitmaps.

Na segunda etapa a imagem tratada vai para um programa vetorial.

A imagem vetorial construída neste programa é um tipo de imagem gerada a partir de descrições geométricas de formas, diferente das imagens chamadas mapa de bits, que são geradas a partir de pontos minúsculos diferenciados por suas cores. Uma imagem vetorial normalmente é composta por curvas, elipses, polígonos, texto, entre outros elementos, isto é, utilizam vetores matemáticos para sua descrição. Em um trecho de desenho sólido, de uma cor apenas, um programa vetorial apenas repete o padrão, não tendo que armazenar dados para cada pixel.

As Curvas de Bézier são usadas para a manipulação dos pontos de um desenho. Cada linha descrita em um desenho vetorial possui nós, e cada nó possui alças para manipular o segmento de reta ligado a ele. Deste modo este nós de manipulação são colocados nos limites do desenho bitmap e assim conseguem descrever sua forma com melhor precisão e qualidade.

Na terceira etapa o desenho vetorial é comparado aos registros por decalques afim de que erros de interpretação da imagem bitmap sejam corrigidos.

Estes decalques foram feitos em algumas das visitas ao centro histórico. Seu processo de gravação é muito simples. Com uma folha de papel jornal sobre a epígrafe, esfregamos o gis por todas essa área, e os detalhes dos revevos vão sendo gravados na folha de papel.

Os registros encontrados foram divididos entre: epígrafes, portadas, objetos e apliques, estes dois últimos tipos de registro contemplam os números de logradouros; caixas de correio; caixas de depósito noturno; puxadores e maçanetas; brasões; placas; e outros.

No processo de vetorização dos desenhos tipográficos foram encontrados diversos problemas quanto à interpretação dos limites do desenho que se perdiam nos registros fotográficos, que necessitava de um alto grau técnico para que todos os detalhes fossem valorizados.

Inicialmente a primeira parte detesta iniciação gerou um banco de registros dos elementos tipográficos relativo a cinco edifícios selecionados, dentre os 200 tabulados pelo grupo. Em 2005 e 2006 foi realizado outro levantamento de decalques e vetores de outros edifícios selecionados entre os 28 escolhidos dentre 200 catalogados.

Os primeiros 5 edifícios abordados no ano de 2005 tiveram todos os seus elementos registrados em foto, decalque e vetor

- Casa Lutetia - Pç. Patriarca 78
- Edifício XI de Agosto - Rua Venceslau Brás, 16
- Edifício Esther - Praça da República
- Antigo BSP - Praça Antônio Prado, 9; Rua São Bento, 380
- Edifício Paulista – 205

Com a reformulação da proposta do projeto para 2006 até julho 2007, período de desta iniciação científica, foram registrados os seguintes edifícios.

- Centro Cultural Banco do Brasil -Rua Álvares Penteado, 112
- Sul América Saúde - Rua Anchieta, 35.
- Edifício Anhembi - Rua Senador Feijó, 64
- Prédio Nhô Nhô Magalhães - Pç. Padre Manoel da Nóbrega, 16
- Ouro para o bem de São Paulo - Rua Álvares Penteado, 23
- Ed. Brasil - Rua Conselheiro Crispiniano, 29.
- Prédio Martinelli - Rua São Bento, 405.
- Casa Irmãos Vitale - Rua Quintino Bocaiúva , 19
- Ed. Walter Seng - Rua Marconi, 131.
- Prédio Álvares Penteado - Rua São Bento, 329.
- Casa das Arcadas - Rua Benjamin Constant, 141.
- Ed. Presidente Altino Arantes -Nossa Caixa - Rua XV de novembro, 111.
- Antiga Bolsa de Mercadorias - Pátio do Colégio
- Ed. Conde Eduardo Matarazzo - Rua XV de novembro, 128.
- Edifício Banespa - atual Prefeitura de São Paulo - Viaduto de Chá, 15.
- Prédio Jaraguá - Rua Barão de Itapetininga, 93
- Edifício Saldanha Marinho - Rua Líbero Badaró,39 (Largo S. Francisco)
- Banco Real - Rua 24 de Maio, 104.
- Telefônica - Rua 7 de Abril
- Edifício Azevedo Villares - Rua do tesouro, 23.
- Shopping Light – Ed. Alexander Mackenzie -Viaduto do Chá
- Ed. Santo Elias - Rua Xavier de Toledo, 98.
- Ed. Domingos Fernandes Alonso - Galeria Olido -Av. São João, 473.
- Prédio Sampaio Moreira – Rua Libero Badaró, 346.

O processo de modelagem que também é uma forma de registro das epígrafes esta em uma etapa de experimentação. Para comprovar a viabilidade desse trabalho realizamos uma pesquisa de campo e em uma das epígrafes aplicamos a emulsão de silicone misturada ao catalisador com uma espátula. Não sabíamos exatamente as proporções certas das misturas, e o tempo estimado para secagem do material.

Mesmo sendo um processo experimental o resultado dessa primeira modelagem, da contra forma dessas epígrafes, foi muito bom. A qualidade das contra formas foi avaliada por um profissional da área e Professor da faculdade Senac de Comunicação e Artes. Toda fidelidade dos detalhes do original gravado na rocha foram transferido para a contra forma de silicone.

Com a orientação do Professor Adriano de Desenho industrial, construímos uma caixa de madeira MDF própria para fabricação de moldes. Esta é composta de peças independentes, que facilitam a retirada do molde seco.

Mesmo com a praticidade de desmontagem da caixa, fomos orientados a aplicar vaselina em toda superfície interna, para evitar que a mistura cole no fundo e atrapalhe no processo de retirada do molde.

Tipografia urbana – levantamento fotográfico do centro de São Paulo – epígrafes e objetos

Autor: Acácia Montagnolli Gomes Corrêa, acacia.correa@terra.com.br

Orientador: Profa. Dra. Priscila Lena Farias

Área: Design, artes e comunicação

Esta Iniciação Científica é uma das propostas enviadas na área de fotografia que visa a continuação do trabalho que é desenvolvido pelo projeto de pesquisa "Paisagens tipográficas - leituras do ambiente urbano através do letreiramento e da tipografia", e que inclui a pesquisa "Tipografia arquitetônica paulistana", desenvolvida por professores e alunos do Centro universitário Senac, UNICAMP e UFPR. Este projeto prevê o registro fotográfico de elementos tipográficos contidos nas fachadas dos edifícios do centro histórico de São Paulo.

A pesquisa "tipografia arquitetônica paulistana" entende o elemento tipográfico como elemento arquitetônico e assim, integrado à linguagem do edifício. O trabalho realizado pelo grupo parte, portanto, do pressuposto da existência de uma relação estilística entre o desenho tipográfico e o arquitetônico. Em São Paulo existe um conjunto significativo de elementos tipográficos incorporados à arquitetura que vem sendo a dois anos estudado e sistematizado pelos pesquisadores.

As epígrafes - inscrições em rocha de revestimento de fachadas – de acordo com o tipo de rocha e gravação apresentam-se não muito legíveis. Uma fotografia realizada sem os devidos cuidados técnicos não consegue revelar o desenho que nela está inscrito. Outro problema ainda a ser resolvido está nas rochas muito sujas ou com pichações. Estas poderão passar por tratamento digital para evidenciar e valorizar o desenho das inscrições. Apresentam-se também outras dificuldades, como lugares de difícil acesso, com inscrições muito próximas do piso. Outras, pelo contrário, estão acima do nível visual do pedestre e para serem fotografadas sem deformações do desenho das letras, precisam de posicionamento adequado da câmera. Além disso, devido ao local dos imóveis, centro de São Paulo, as fotos devem preferencialmente ser produzidas nos finais de semana, quando o fluxo de pessoas é menor. Tal fato agrava-se com as condições climáticas e de luz, nem sempre adequadas à execução das fotos.

O trabalho fotográfico é dividido com o aluno Luiz Gustavo Gonçalves que produz registros fotográficos das fachadas térreas e superiores. Estes registros tem como objetivo a continuação do levantamento do material já produzido pelo grupo em dois anos de trabalho. Esta pesquisa deverá ser concluída com a finalização dos registros fotográficos da tipografia das epígrafes - inscrições em rocha de revestimento de fachadas - e objetos – braços, números do logradouro, caixas de correio, etc. - de 28 edifícios escolhidos dentre os 200 catalogados na fase de levantamento preliminar. Estas fotos digitais em alta resolução integrarão os arquivos do Laboratório de Pesquisa em Tipografia e Linguagem Gráfica do Centro Universitário Senac.

Este material final obtido deverá ser selecionado e tratado e farão parte de um livro que documentará os resultados da pesquisa.

Tipografia urbana: Levantamento fotográfico do centro de São Paulo – edifícios e portadas

Autor: Luiz Gustavo de Araujo Teixeira Gonçalves, lgatg@terra.com.br

Orientador: Profa. Dra. Anna Paula Silva Gouveia

Área: Design, Artes e Comunicação

Esta iniciação científica é uma das duas propostas enviadas por alunos do bacharelado em Fotografia do Centro Universitário Senac. É parte de uma pesquisa em andamento desde 2004, intitulada Tipografia Arquitetônica Paulista, que integra o projeto "Paisagens tipográficas - leituras do ambiente urbano através do letreiramento e da tipografia". Têm por objetivo estabelecer um novo olhar sobre o edifício e a cidade de São Paulo, relacionando arquitetura e design, áreas distanciadas pela especialização dos cursos de graduação. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pelas Profa. Dra. Anna Paula Silva Gouveia e Profa. Dra. Priscila Lena Farias e alunos dos cursos de Design e de Design Gráfico do Centro Universitário Senac, em parceria com os Prof. Dr. Haroldo Gallo e Prof. MSc. André Tavares Pereira e alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicamp.

O trabalho de fotografia objetiva a continuação do levantamento do material já produzido pelo grupo nestes três anos de trabalho. Este trabalho é responsável principalmente pelas fachadas (superior e inferior), portada e entorno.

Esta pesquisa deverá ser concluída com a finalização dos registros fotográficos de 28 edifícios escolhidos dentre os 200 catalogados na fase de levantamento preliminar. Estas fotos digitais em alta resolução integrarão os arquivos do Laboratório de Pesquisa em Tipografia e Linguagem Gráfica do Centro Universitário Senac. Todo o material fotográfico produzido está recebendo pós-processamento digital e fará parte de um livro que documentará os resultados da pesquisa.

Essa pesquisa entende o elemento tipográfico como elemento arquitetônico e assim, integrado à linguagem do edifício. O trabalho realizado pelo grupo parte, portanto, do pressuposto da existência de uma relação estilística entre o desenho tipográfico e o arquitetônico.

Com base numa triagem das fotos do acervo do grupo, pôde-se verificar quais imagens estavam faltando, quais precisavam ser refeitas e a partir disso, criou-se uma lista do que precisava ser fotografado. Todas as fotos, que já haviam sido feitas e as novas imagens compõem o arquivo de imagens digitais do grupo de pesquisa.

O levantamento fotográfico preliminar realizado pelos próprios pesquisadores autores da pesquisa, revelou problemas, principalmente com relação às características arquitetônicas dos edifícios, que só poderiam ser solucionados por especialistas da área da fotografia. A fotografia deve ser feita com os devidos cuidados técnicos e com precisão. Apresentam-se também outras dificuldades, como lugares de difícil acesso, acima do nível visual do pedestre e para serem fotografados sem deformações, precisam de posicionamento adequado da câmera. Além disso, devido ao local dos imóveis, centro de São Paulo, as fotos devem preferencialmente ser produzidas nos domingos, quando o fluxo de pessoas é menor. Tal fato agrava-se com as condições climáticas e de luz, nem sempre adequadas à execução das fotos.

O primeiro levantamento fotográfico em alta resolução, exclusivo das epígrafes - inscrições em rocha de revestimento de fachadas - foi realizado em 2004 pelo bolsista Edney Clemente de Souza, aluno do Bacharelado em Fotografia do Centro Universitário Senac. O trabalho desenvolvido pelo bolsista João Bacellar em 2005, também aluno do Bacharelado em Fotografia do Centro Universitário Senac, numa primeira fase, deu continuidade ao levantamento inicial e complementou o acervo imagético relativo a cinco edifícios selecionados dentre os 200 tabulados pelo grupo. As fotografias destes edifícios apresentam, além das inscrições, elementos tipográficos aplicados à arquitetura tais como: números, objetos e apliques, além dos letreiros das portadas. No primeiro semestre de 2006 foi realizado por João Bacellar o levantamento fotográfico de outros edifícios selecionados entre os 28 escolhidos dentre 200 catalogados. Este registro incluiu além das epígrafes outros elementos tipográficos presentes nas portadas e nos objetos e apliques. Também

foram realizados registros do edifício como um todo e de sua relação com o entorno, quando necessário.

Os edifícios fotografados total ou parcialmente até o momento são (lista A):

1. Centro Cultural Banco do Brasil - Rua Álvares Penteado, 112
2. Sul América Saúde - Rua Anchieta, 35.
3. Edifício Anhembi - Rua Senador Feijó, 64
4. Prédio Nhô Nhô Magalhães - Pç. Padre Manoel da Nóbrega, 16
5. Ouro para o bem de São Paulo - Rua Álvares Penteado, 23
6. Antigo BSP - Praça Antônio Prado, 9; Rua São Bento, 380
7. Casa Lutetia - Pç. Patriarca 78
8. Ed. Brasil - Rua Conselheiro Crispiniano, 29
9. Prédio Martinelli - Rua São Bento, 405
10. Casa Irmãos Vitale - Rua Quintino Bocaiuva, 19
11. Ed. Walter Seng - Rua Marconi, 131
12. Edifício XI de Agosto - Rua Venceslau Brás, 16
13. Edifício Esther - Praça da República

Durante o período de vigência desta iniciação científica prevê-se o registro fotográfico das fachadas e das portadas dos seguintes prédios (lista B):

1. Prédio Álvares Penteado - Rua São Bento, 329
2. Casa das Arcadas - Rua Benjamin Constant, 141
3. Ed. Presidente Altino Arantes - Nossa Caixa - Rua XV de novembro, 111
4. Antiga Bolsa de Mercadorias - Pátio do Colégio
5. Ed. Conde Eduardo Matarazzo - Rua XV de novembro, 128
6. Edifício Banespa - atual prefeitura de São Paulo - Viaduto de Chá, 15
7. Prédio Jaraguá - Rua Barão de Itapetininga, 93
8. Edifício Saldanha Marinho - Rua Líbero Badaró, 39 (Largo S. Francisco)
9. Banco Real - Rua 24 de Maio, 104
10. Telefônica - Rua 7 de Abril
11. Edifício Azevedo Villares - Rua do Tesouro, 23
12. Shopping Light – Ed. Alexander Mackenzie - Viaduto do Chá
13. Ed. Santo Elias - Rua Xavier de Toledo, 98
14. Ed. Domingos Fernandes Alonso - Galeria Olido - Av. São João, 473
15. Prédio Sampaio Moreira - Rua Líbero Badaró, 346

Agora, desde o segundo semestre do ano de 2006 até o final do primeiro semestre deste ano de 2007, está a cargo dos alunos Luiz Gustavo Gonçalves (autor desse projeto) e Acácia Correa (autora do projeto complementar a esse) o registro fotográfico, bem como o tratamento, identificação e organização das novas imagens.

Arte de Rua e Artes Gráficas: Paralelos e Influências

Autor: Ivan Ordonha Cechinel , ivan_ordonha@hotmail.com

Orientador: Prof^a. Dr^a. Andréa de Souza Almeida

Área: Design, Artes e Comunicação

São Paulo é uma cidade cinzenta...quem concorda com esta frase certamente não presta atenção ao seu redor quando se desloca pela cidade. As manifestações visuais em grafite tomam conta dos muros de São Paulo com grande variedade de cores e uma verdadeira explosão de criatividade, que utilizam como suporte a arquitetura da capital.

Considerada a locomotiva do país São Paulo é uma das maiores cidades do mundo em aspectos geográficos, econômicos e culturais. A quantidade de grafite na cidade é grande, considerando a extensão territorial da capital, duvido alguém sair na rua, se locomover de um lugar a outro em São Paulo e não avistar algum trabalho de grafite ocupando algum muro da cidade.

O projeto visa identificar paralelismos em um universo de criação que abrange duas formas de manifestações: uma representada pela produção do artista no próprio contexto: "arte de rua", e outra expressa por materiais gráficos de mercado fundamentados por conceitos teóricos. Diante disso, identificar particularidades e diferenças entre os dois contextos em busca do entendimento de como esses dois seguimentos de criação podem se completar, por exemplo, a possibilidade da influência da "arte de rua" em projetos gráficos editoriais ou de sinalização. Através de uma junção, que não apenas representa uma união em busca de qualidade técnica e estética, mas também um acúmulo de cultura de manifestação estética, sendo assim, ampliando o repertório de possibilidades de criação para ambos os contextos.

Metrópole super dinâmica e acelerada São Paulo tem em sua paisagem, além do grafite, do stêncil, da pixação, stickers, lamb muitas outras formas de linguagem visual que disputam o espaço urbano, por exemplo a pixação, que assim como o grafite é um expressão visual espontânea. Há também a veiculação de informação proveniente da publicidade como out doors (recém proibidos pela prefeitura), uma infinidade de placas, comunicação de caráter vernacular (faixas e placas geralmente confeccionadas manualmente e apresentando características estéticas regionais), além da comunicação da sinalização oficial de trânsito.

Manifestações realizadas através de imagens confeccionadas a partir de acontecimentos do dia-a-dia, ou da imaginação individual ou coletivas de determinado grupo social não são exclusividade do período moderno, ainda no período pré histórico, podemos observar registros do cotidiano tendo como suporte principalmente as paredes rochosas das cavernas, as chamadas pinturas rupestres possibilitou a identificação nos dias de hoje de costumes que remontam a um período, que apesar de rudimentar, registrava parte de seu cotidiano demonstrando linguagem simbólica própria revelando, já naquele tempo, a existência de uma preocupação em registrar imagetivamente idéias, ideologias, costumes, sonhos, desejos, aspirações que representam até os dias de hoje a vivência de determinado grupo social no dado período.

O caráter transgressor do Grafite se revela a medida em que muitas vezes habitam muros e paredes não autorizados. Observando essas manifestações artísticas urbanas tem-se a sensação de que a cidade parece um imenso livro ilustrado em que os muros e paredes são páginas que narram a imaginação, criatividade e a abstração de artistas que demonstram não haver limites para a produção, pois, as possibilidades de criação são infinitas. Uma das grandes características do Grafite é ser uma produção artística efêmera, ou seja, a sociedade controla sua duração, a obra que hoje habita determinado muro amanhã pode sumir através de uma pintura que a sobrepõem apagando a manifestação de criatividade da pessoa que a produziu.

Como referencial bibliográfico utilizou-se o livro O Que é Graffiti, de Celso Gitahy. O autor pontua que elemento de diferenciação entre grafite e pixação esta no fato de o grafite se originar nas artes plásticas, dessa área herdou suas formas coloridas, densas e volumosas, enquanto que o grafite

provem da escrita e após a Segunda Guerra Mundial, com o advento do aerosol propiciando maior velocidade e movimentação à pixação através do spray.

O Graffiti na cidade de São Paulo e sua vertente no Brasil: estéticas e estilos, livro de autoria de Sérgio Poato auxiliou para a obtenção de informações sobre artistas atuantes em São Paulo, seus diferentes estilos, suas áreas de atuação dentro do espaço urbano, suas idéias e ideologias, além de entrevistas e depoimentos com artistas da arte de rua. O autor comenta também as origens do grafite, os anos 70 com o surgimento de Alex Vallauri um dos mais importantes precursores do grafite na cidade e no Brasil. O livro apresenta nomes e trabalhos de diversos artistas da arte de rua.

Olhar Periférico da Lucrecia Ferrara auxiliou no entendimento da comunicação existente no espaço urbano, a autora pontua que as imagens urbanas despertam a nossa percepção na medida em que marcam o cenário cultural da nossa rotina e a identificam como urbana: o movimento, os adensamentos humanos, os transportes, o barulho, o tráfego, a verticalização, a vida fervilhante; uma atmosfera que assinala um modo de vida e certo tipo de relações sociais. As características culturais sedimentam a cidade enquanto império fervilhante de signos, que cria uma linguagem e justifica uma ótica de estudos voltada para ela enquanto modo específico de produzir informação, ou seja, uma representação, um modo de ser que substitui e concretiza o complexo econômico e social responsável pelo fenômeno urbano.

Leitura Sem Palavras, outra obra da autora Lucrecia Ferrara foi de grande utilidade para a interpretação da linguagem urbana e seus significados, a autora pontua que todo código é constituído de signos que criam sua própria sintaxe e maneira de representar; logo, para decodificar qualquer sistema, é necessário identificar o signo e a sintaxe que o constituem e lhe dão realidade. No texto não verbal o objeto não distingue do próprio signo, porque ele, o signo, é extraído do próprio objeto como parte dele; uma relação, por assim dizer, metonímica, e prolongando sua relação metonímica com o objeto, passa a ser referência dele. O não verbal não é exclusivamente visual ou sonoro, mas é, sobretudo, plurissigno. O texto não verbal espalha-se em escala macro pela cidade e incorpora as decorrências de todas as suas microlinguagens: a paisagem, a urbanização, a arquitetura, o desenho industrial ambiental, a comunicação visual, a sinalização, veículos de comunicação em massa, em fim uma cidade onde todos os espaços geram outros, virtuais.

Como referência sobre as manifestações fora do Brasil o autor Armando Silva Tellez que pontua em seu livro Graffiti Una Ciudad Imaginada que a pixação, mais especificamente na Colômbia, traz mensagens em diversas linhas de raciocínio: artístico, político, sexual, jurídico, informativo poético, agressivo. Essas mensagens possuem caráter vernacular, ou seja, expressam signos específicos provenientes de determinado grupo social e político em linguagem regional.

Em relação à metodologia, a partir de um recorte geográfico foram selecionadas ruas da zona sul e da zona oeste de São Paulo para a realização da pesquisa de campo com coleta de imagens em busca do registro não só da arte espontânea que engloba grafite, pixação, stickers e estêncil, mas também da comunicação visual encontrada no contexto urbano de forma geral. Foram visitadas as ruas Fradique Coutinho na Vila Madalena, Cardeal Arcoverde e Av. Sumaré, todas na Zona Oeste.

Paralelo a isso visitou-se galerias e eventos referentes ao universo da arte de rua, por exemplo a Galeria Fortes Vilaça que apresentou no mês de setembro de 2006 obras dos Gêmeos e Galeria Choque Cultural, com o intuito de observar a linguagem visual apresentada por estes espaços culturais que veiculam informações e abrem espaço para a arte de rua. Houve coleta de material impresso distribuído nestes espaços, para identificar como esta estética encontrada nas ruas é aplicada em produtos impressos, por exemplo, encartes de CD, folhetos, revistas sobre o assunto e de que maneira esses materiais gráficos se relacionam com o público a que estão direcionados estabelecendo relações entre os parâmetros estéticos adotados e como se identificam com o repertório do observador. Após o registro fotográfico foram selecionadas imagens que representam com maior qualidade as expressões visuais e seu contexto e determinou-se subdivisões que criará uma associação entre as fotografias dos pesquisadores. O critério estabelecido foi: Suporte, que é subdividido em equipamento urbano (orelhão, poste, painel, placa, caixa de telefonia, semáforo, banca e lixeira). Privados (muro, prédio, porta/portão) e Comunicação efêmera (outdoor, painel e tapume).

A fugacidade que envolve a arte de rua cria a sensação de haver um universo de sonho em que a arte se torna o conteúdo de um devaneio que passa como se fosse uma mera impressão. Fugacidade que acompanha o ritmo da metrópole, assim como os estabelecimentos comerciais que mudam de ponto de repente, a avenida com trânsito parado na hora do "rush" e livre em horários tardios, assim como a estação do metrô lotada de pessoas no horário de pico e vazia horas depois, assim como os shoppings lotados de sábado à noite e vazios segunda pela manhã, assim como a relação entre as pessoas que dentre muitos conhecidos surgem pessoas novas mas poucas são as

amizadas consistentes, assim como filmes e peças de teatro que entram e saem de cartaz, exposições temporárias, essa fugacidade automática presente na relação da metrópole e seus habitantes se aplica também a arte de rua.

GITAHY, Celso. **O que é Graffiti**. São Paulo. Brasiliense, 1999

POATO, Sérgio (org) **O graffiti na cidade de São Paulo e sua vertente no Brasil: estética e estilos**. Núcleo interdisciplinar de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2006.

FERRARA, Lucrecia D´Alessio. **Olhar Periférico**. São Paulo, Edusp, 1999.

FERRARA, Lucrecia D´Alessio. **Leitura sem palavras**. São Paulo, Ática, 2004

TELLEZ, Armando Silva. **Graffiti: Una Ciudad Imaginada**. Bogotá, Colombia, Tercer Mundo Editores, 1988

A hospitalidade brasileira e o hóspede japonês

Autora: Rebeca Ribeiro Bombonato, rebombonato@terra.com.br

Orientadora: Ms. Maria Cecília Preto da Rocha de Almeida

Área: Turismo, Hospitalidade e Gastronomia

A cidade de São Paulo, principal portão de entrada de visitantes ao país, acolhe anualmente 2% de turistas de origem asiática, em razão das crescentes relações econômicas com o Brasil e a efetiva miscigenação estabelecida, a partir da centenária imigração japonesa. Ao se estudar hotelaria, um cenário multicultural por natureza, e seus rituais sociais verbais e não-verbais de integração interpessoal, próprios de cada grupo cultural, o conceito de hospitalidade - dar, receber e retribuir - , e o de interculturalidade merecem destaque. Este estudo apóia-se nos conceitos teóricos acima, expande pesquisas iniciadas nesta Instituição, e investiga de que maneira o conjunto de ações da hospitalidade – receber, acomodar, alimentar, entreter e despedir-se acontece com hóspedes estrangeiros, para assim ampliar a compreensão sobre as necessidades, problemas e conflitos vivenciados pelos hoteleiros que recebem hóspedes japoneses, nesta capital. Para a realização desta investigação, de natureza qualitativa, além de pesquisas bibliográficas, visitas ao Centro de Cultura Japonesa na Universidade de São Paulo (USP), realizou-se pesquisa de campo a quatro hotéis, de categorias diferenciadas, sendo dois nacionais e dois de redes internacionais, e aplicou-se questionário aos funcionários responsáveis pelo segmento asiático dos estabelecimentos. Os hotéis pesquisados apresentam alta taxa de ocupação, sendo que o número de visitantes japoneses a negócios varia de 5 a 15%, são desde presidentes, diretores a técnicos, tendo a maioria deles pouco domínio do inglês ou português, fato que pode gerar problemas e conflitos nas interações entre hóspede e hoteleiro logo na chegada e estender-se até a partida. Segundo um dos informantes, são hóspedes que, após longas horas de viagem, valorizam um check-in cedo, personalizado, em quarto limpo, com os objetos arrumados, e em sua própria língua, não demonstrando problema em ser atendido por alguém que não possua traços orientais, desde que este domine o seu idioma. Em todos os meios de hospedagem pesquisados, constatou-se a preocupação em oferecer refeições japonesas, o tradicional chá verde, e canais de televisão para entretenimento, contudo, a preocupação maior parece ser a de garantir que os funcionários falem inglês e japonês para melhor acolhê-los. Para um dos informantes, alimentar o hóspede, de acordo com seus costumes e tradições, é um aspecto da hospitalidade valorizado, porém, acima de tudo, o mais importante é saber se comunicar com ele, uma vez que todos os hotéis que atendem a esse segmento oferecem os mesmos serviços. Ainda na visão de um deles, os japoneses valorizam muito a relação interpessoal entre eles e os funcionários do hotel, já que pretendem ser bem recebidos, demonstrando pouca preocupação em se entreter com canais de tv japoneses, uma vez que estão em São Paulo a trabalho. Também notou-se o interesse nos informantes em viajar para o país de origem dos hóspedes, assim como, por parte das redes pesquisadas, uma preocupação em propiciar a seus gerentes gerais viagem ao Japão, para que vivenciem a hospitalidade e a comunicação no país para saber como se comportar na sua presença. Apesar da importância que o conhecimento cultural desempenha no bem-receber, dos quatro hotéis pesquisados, apenas um investe em treinamentos para familiarização com a cultura e etiqueta japonesa. Os dados disponíveis até o momento evidenciam como traços diferenciadores da hospitalidade comercial para o hóspede japonês, o domínio da língua-alvo e da cultura de bem-receber daquele que se acolhe, sendo serviços como café da manhã e canais de tv experiências menos valorizadas.

A influência do conceito de “eixo-econômico” para novos empreendimentos hoteleiros.

Autor: Thiago Gonçalves Vieira, thiagospac@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Julio César Butuhy, julio.cbutuhy@sp.senac.br

Área: Turismo, Hotelaria e Gastronomia

A economia da cidade depende de diversos fatores pra possuir um saldo positivo a população local. E a hotelaria está diretamente ligada ao desenvolvimento econômico de cidades.

O planejamento apropriado pra desenvolvimento de empreendimentos hoteleiros deve ser projetado com fatores que influenciam seu progresso. A escolha de melhores pontos de localização para produtos hoteleiros é essencial para o sucesso de operação de tais empreendimentos.

O desenvolvimento econômico da região junto com o planejamento adequado, auxiliam a estimar um empreendimento com maiores chances de sucesso futuro. Para o mercado turístico competitivo, o crescimento de novas empresas no mercado de trabalho depende essencialmente de uma boa programação para seu avanço.

As condições da região devem ser favoráveis para tais fins. O progresso tanto do local de investimento quanto a empresa projetada devem ser realizadas mediante uma análise que englobam diversos fatores. Esse projeto tem como objetivo geral um estudo da influência do conceito de “Eixo-Econômico” como determinante do desenvolvimento regional. Tendo como alvo maior a análise de novos empreendimentos hoteleiros, com base no turismo e economia de determinadas cidades.

A metodologia empregada foi a de recorrer a materiais teóricos fundamentados no assunto. Tendo como designio futuro abordagens de empreendimentos que se beneficiaram com o planejamento hoteleiro e de alguma forma cooperaram para o desenvolvimento do turismo e da economia local.

O estudo dos Eixos Econômicos e seus deslocamentos têm como alvo analisar o incentivo ao desenvolvimento econômico do local que em que deverão ser apropriados os novos empreendimentos economicos. Para um bom desenvolvimento das novas empresas hoteleiras no mercado turístico atual, são necessários vários estudos, sendo que o principal, para garantir o máximo de vida útil ao Hotel, é o de localização do investimento. Assim, o trabalho pesquisa como acontece a escolha dos melhores pontos de localização para os novos produtos hoteleiros, em consequência ao estudo da demanda, essencial para que se possa iniciar com maiores chances de sucesso a operação do hotel.

As condições de acesso à região do empreendimento, como também as características inerentes ao seu entorno, são um dos principais fatores na conquista de clientes, devendo-se por isso analisar o tipo de público que o novo hotel pretende receber. Os fatores que determinam demandas para hotéis de lazer são diferentes daqueles que determinam aos hotéis de negócios, e vice-versa.

O resultado final desse projeto está vinculado a percepção da definição inerente ao conceito de “eixo-econômico”. Ao mesmo tempo a valorização do desenvolvimento do estudo de viabilidade a novos empreendimentos hoteleiros e os impactos, sobretudo positivos, que os mesmos podem gerar ao setor turístico.

A motivação do trabalhador nas áreas de alimentação e bebidas (AeB) de um hotel convencional e de um hotel escola

Autor: Paola Stefanutti, p_stefanutti@hotmail.com

Orientador: Prof. Marcos Antonio Gallani.

Área: Turismo, Hotelaria e Gastronomia

Este trabalho trata do histórico de dois segmentos hoteleiros que foram objeto de estudo do projeto de pesquisa apoiado pelo programa de iniciação científica, do CNPq/SENAC, procurando identificar as diferenças existentes no comportamento de trabalhadores de uma mesma área quanto à motivação profissional. Os hotéis estudados são: o Hotel-Escola Grande Hotel São Pedro e o Hilton Hotel que é um hotel de rede convencional. Sendo que a área observada foi a de alimentos e bebidas.

A metodologia aplicada para o desenvolvimento da presente pesquisa foi pesquisa de campo com aplicação de questionários visando compreender o comportamento motivacional da gerência e do operacional de ambos hotéis. Tabulação e interpretação de dados comparando com a literatura existente.

Atualmente o segmento hoteleiro é um dos ramos que mais têm perspectivas de crescer no mercado brasileiro. A profissionalização deste segmento toma importância significativa devido ao oferecimento de produtos e serviços no setor de turismo e hoteleiro, que sejam compatíveis com a exigência do mercado. Apesar da tecnologia, inovação e aperfeiçoamento terem entrado na empresa hoteleira, o elemento humano continua sendo a peça fundamental nesse ramo. É dele que depende todo o processo de acolhida do cliente e conseqüentemente, a própria rentabilidade da empresa. O tratamento que o hóspede recebe no hotel gera, em grande parte, a formação de uma imagem positiva ou negativa da cidade, da região ou até mesmo do país. A demanda é humana, e a oferta depende fundamentalmente do elemento humano, segundo Castelli (2001).

A área de alimentos e bebidas é uma das mais importantes da organização hoteleira, pois trabalha com a venda direta. Para alguns hotéis essa área é um problema, tanto é que optam pela "terceirização". Para outros, contudo, essa área tornou-se um negócio rentável representando até 40% ou mais da receita do hotel. Isso ocorre na medida em que ela for dotada de excelente organização e controle, sob o comando de um excelente administrador, e pessoas competentes e motivadas que façam o trabalho com desempenho e competência. Mudando a visão de que é um mal necessário e passando a se tornar centros de lucros (Rutheford, 2004). Ela compreende todos os setores de alimentação, tais como: restaurantes, bares, *coffee-shop*, *room service*, banquetes, cozinha, copa/cambuza, "stewarding", entre outros.

Para a realização do trabalho atingir produtividade máxima é preciso que o funcionário esteja motivado. Mas definir o conceito de motivação, é difícil pois tem sido utilizado em diferentes aspectos. Contudo, de modo geral é tudo aquilo que impulsiona o indivíduo a agir de determinada forma ou, pelo menos, que origine uma propensão a um comportamento específico (Kast apud Chiavenato, 2002).

A motivação deve levar em conta que as pessoas são diferentes, têm personalidades diferentes, reagem de maneiras distintas a uma mesma situação, e portanto têm motivações diferentes. Cabe ao líder captar essas diferenças comportamentais e gerar motivos para que o seu liderado se sinta motivado e tenha máxima produtividade. Que ele se sinta parte da empresa, e tenha satisfação na sua função.

Foi realizada a aplicação do questionário na parte gerencial do Hilton Hotel e os resultados foram excelentes, a liderança foi extremamente receptiva, apontando aspectos decisivos para o andamento dessa pesquisa. Pode-se observar como a área de recursos humanos é muito bem trabalhada por todos os funcionários do hotel, causando um espírito de equipe motivacional fantástico, um ambiente favorável à mudanças e sempre aberto a sugestões. O Hotel, mesmo com o seu porte tem uma equipe pequena de apenas cem funcionários, contando com treze gerentes. Mas muito bem treinada e preparada para um atendimento de excelente qualidade. Todos os gerentes, entendem a organização onde trabalham e vivem a filosofia do Hilton. Na conversa informal percebe-se a paixão e o orgulho em trabalhar nessa organização. O restante da pesquisa ainda não foi realizada.

Avaliação Sensorial De Fundos Gastronômicos – perfil de preferência do consumidor frente a preparações gastronômicas artesanais e industriais.

Autor: Antônio Tadeu Buchrieser, buchrieser@uol.com.br

Orientador: Alessandro Danielli Nicola; Marta Mitsui Kushida; Ingrid Schmidt-Hebbel

Área: Turismo, Hotelaria e Gastronomia

Fundos são soluções saborosas preparados a partir do cozimento lento de diferentes carnes ou ossos junto a vegetais aromáticos. São a base de muitas preparações gastronômicas, sejam estas, molhos, sopas, braseados ou guisados. Também podem ser usados para a cocção de outros alimentos como vegetais ou ovos. Em francês são chamados de *fonds de cuisine*, ou seja os fundamentos da cozinha. O preparo destes pelo método tradicional demanda muito tempo e mão de obra, além de ocupar um grande espaço físico, tanto para produção, como para estocagem. Por estes motivos muitos restaurantes têm optado por substituir o produto preparado pelo método tradicional pelo similar industrializado. Fundos industrializados são encontrados na forma de pó ou tabletes, são produzidos a partir de carne mecanicamente separada, sal, gordura vegetal, cebola, salsa, amido modificado, louro, pimenta do reino branca, cravo glutamato monossódico e inosinato dissódico.

Este trabalho visa compreender se o público identifica diferenças entre o produto preparado artesanalmente pelo método tradicional e qual prefere. Ainda possibilita uma discussão sobre quais situações o fundo industrializado possa ser usado. Afim de levantar dados e possibilitar uma conclusão com base científica, este trabalho utiliza da técnica de Análise Sensorial para a coleta e análise das informações. Esta é definida como sendo a disciplina usada para provocar, medir analisar e interpretar as reações produzidas pelas características dos alimentos e materiais, como elas são percebidas pelos órgãos da visão, gosto, tato e audição (IFT - Institute of Food Technology). A avaliação sensorial é uma técnica de medição tão importante quanto os métodos químicos, físicos e microbiológicos. têm a vantagem de que a pessoa que efetua os testes leva consigo seus próprios instrumentos de análise, isto é, os sentidos. São análises importantes para a determinação da aceitação ou rejeição do produto pelo consumidor. Neste projeto estão sendo realizadas análises sensoriais segundo dois métodos, “de diferença” e “de consumidor”. O primeiro método tem como objetivo avaliar se há diferença significativa entre as amostras analisadas, já o segundo método objetiva descobrir qual das duas amostras é preferida pelos consumidores. Afim de realizar a Análise Sensorial pelo método “de diferença” optou-se pelo “Teste Duo-Trio”, o provador recebe 1 amostra padrão (P) e duas amostras codificadas. Ele é informado que uma das amostras codificadas é igual ao padrão e é solicitado a identificar a amostra que é igual ao padrão. Para a Análise Sensorial realizada pelo método “de consumidor” utilizou-se o Teste de Escala Hedônica, este avalia o quanto cada provador gostou ou não de uma determinada amostra.

Os testes foram realizados isoladamente, em dois dias, no Laboratório de Análise Sensorial do *campus* Santo Amaro, os degustadores, voluntários, foram alunos e funcionários do *campus*, não treinados e representativos do perfil de consumidores. As informações coletadas estão em fase de análise estatística dos resultados.

Final do Século XX: Surgimento das Redes Hoteleiras Internacionais “versus” a concentração de Investimentos Hoteleiros nas Principais Regiões da Grande São Paulo

Autor: Jaqueline Martinho dos Santos, jaquel.chichi@gmail.com

Orientador: Prof. Celso Ramos de Oliveira

Área: Turismo, Hotelaria e Gastronomia

Esta pesquisa busca estudar os hotéis pertencentes às Redes Hoteleiras Internacionais na Região Metropolitana de São Paulo, a partir da década de 90.

Hotéis, cujos quais, estão enfatizados no projeto como forma de investimento estrangeiro na Grande São Paulo, onde a concentração desses empreendimentos, em alguns poucos municípios, denuncia que há desigualdades existentes entre essas áreas e as demais cidades da Região.

Segmentados como uma indústria de serviços, os hotéis buscam além de oferecer maiores facilidades de acesso, também infra-estrutura com qualidade, meios de transportes, tecnologia e comunicação. De acordo com as tendências globais, empresas prestadoras de serviços concentram-se nas regiões centrais.

Desde sua origem, a hotelaria se desenvolveu muito, principalmente devido ao crescimento da oferta dos produtos hoteleiros e diversidade dos valores por eles agregados. No entanto, ainda que em muitos estabelecimentos não houvesse antes de sua construção um planejamento sério, avaliado por meio de dados estatísticos etc. A localização do empreendimento sempre foi um fator importante, que garantiu o sucesso e o fracasso dos meios de hospedagem.

Para um consultor hoteleiro, a localidade é pensada como o universo de espaço onde se encontra parte dos futuros consumidores do produto, ou que possuem um motivo claro e objetivo que justifique a ida da demanda escolhida ao lugar onde o hotel se encontra.

Na cidade de São Paulo, principal pólo econômico do país, por exemplo, a grande concentração de hotéis é voltada para os turistas de negócios, em locais com acesso para as áreas centrais. Sendo improvável, a existência de um complexo turístico (Resort), em seu centro urbano.

Durante muito tempo, a hotelaria brasileira ficou conhecida como um setor eminentemente familiar, entretanto deparou-se com bruscas mudanças econômicas trazidas pela globalização e tendências do turismo mundial. Estas mudanças introduziram, definitivamente, nossa economia em geral e especificamente a Indústria Hoteleira, no processo de globalização. (Frozino, 2001).

Após, o surgimento das Redes Nacionais e Internacionais, as perspectivas de mudança no setor se dão de forma clara e definida. Muitos dos hotéis, antes administrados por famílias, passam a ser operados por redes, isso porque essas redes, principalmente as de bandeiras internacionais, já entraram afamadas internacionalmente no mercado, garantido uma parte maior da demanda de turistas estrangeiros, que passaram a vir ao Brasil.

Segundo Frozino, 2001, a estratégia utilizada pela maior parte das redes internacionais para a entrada no País, na década de 70, foi a associação com grupos nacionais, que na maioria dos casos assumiam a responsabilidade pelos investimentos imobiliários dos projetos hoteleiros. Destacou-se também a operação de empreendimentos através de contratos de gestão e sistemas de franquias.

Por volta da década de 80, a estagnação do crescimento no setor econômico refletiu-se negativamente no mercado hoteleiro e imobiliário. A solução encontrada pelos pequenos e médios investidores foi a criação dos sistemas de Flats Service ou Apart-Hotels, cujo sucesso se deu por satisfazer tanto aos usuários, já que por um preço mais baixo eram oferecidas as hospedagens com a qualidade dos serviços hoteleiros, e aos investidores, pois nos Apart-Hotels os investimentos exigidos eram baixos, com a possibilidade de lucratividade atraente por se tratarem de imóveis comerciais para fins de locação.

Foi durante a estabilidade na década de 90, que as Redes Hoteleiras Internacionais ganharam forças no cenário competitivo brasileiro, com o crescimento das viagens domésticas. Consagrando a chegada de bandeiras estrangeiras, incentivando a diversidade de segmentos do produto

hoteleiro, investimentos estrangeiros no setor, e por assim dizer, auxiliando na melhora da oferta hoteleira nacional.

Os hotéis de administração internacional concentrados na Região Metropolitana de São Paulo estão, em sua maioria, localizados na cidade de São Paulo, maior pólo econômico e financeiro do país. Quanto aos demais, localizam-se na Região de Guarulhos, Barueri, Santo André, Osasco, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Definida como um conglomerado de 37 municípios (hoje 39), a Região Metropolitana de São Paulo, atualmente, ocupa uma área de 8.051 km² do território paulista, cuja população em 2005 era de 19.130.455 milhões ou 47,9% do total da população do Estado de São Paulo.

Apesar da importante contribuição para o PIB do país, os municípios da Grande São Paulo enfrentem, em seus dia-a-dia, sérios problemas de desigualdade social e ritmo de crescimento. Enquanto alguns possuem um índice de desenvolvimento bastante baixo, outros apresentam um nível de vida melhor.

Dos 39 municípios da região, os 108 hotéis de Redes Internacionais da Região Metropolitana estão localizados somente em oito deles, e somente na cidade de São Paulo estão concentrados 80,5% desse total.

Assim, procurou-se averiguar ao longo do processo dessa pesquisa científica, as causas históricas que levaram a essa desigualdade na concentração do investimento hoteleiro em poucos distritos de São Paulo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, até então, recolheu-se um volume consideravelmente extenso de referenciais bibliográficos, cuja principal importância, além do conteúdo, foi a validação das informações e atualização de dados estatísticos.

Além da parte teórica, o resultado final do trabalho terá vínculo nas informações recolhidas através de entrevistas com os gestores de alguns dos hotéis de principais marcas internacionais no Brasil, e que se localizam em algumas das cidades da Grande São Paulo. Buscando encontrar uma forma de amenizar este problema, ou auxiliar que demais municípios, com potencial turístico, desenvolvam-se quanto à oferta hoteleira.

A Formação e Desenvolvimento do Profissional a partir do curso de Gestão em Negócios de Alimentação

Autor: Jonas Cotta Sacchetto, jonascscacchetto@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Ms. João Luís de Almeida Machado

Área: Sociedade, Cultura e Ambiente

O presente projeto de pesquisa tem como interesse verificar o aproveitamento dos saberes proporcionados no curso de pós-graduação lato senso *Gestão de Negócios em Alimentação* realizado pelo Centro Universitário Senac, *Campus* Campos do Jordão. Objetiva avaliar as formas, metodologia e possibilidades de preparação dos profissionais em hospitalidade em nível de pós graduação, e a pertinência entre os conhecimentos proporcionados nesse curso e sua aplicabilidade no mercado de trabalho. Objetiva também desenvolver uma pesquisa com a finalidade de avaliar a real contribuição do curso *Gestão de Negócios em Alimentação* para a inserção e atuação profissional dos alunos desse curso. Para a realização dessa pesquisa estão sendo realizados levantamentos junto aos alunos desse curso que já estão inseridos no mercado, atuando em empreendimentos e instituições relacionadas especificamente aos mercados de hospitalidade. As principais fontes de embasamento vêm a partir de pesquisa bibliográfica especializada e focada, obida através de levante com docentes da área da hospitalidade que lecionam no *Campus* de Campos do Jordão, e a partir de pesquisa de campo.

Hospitalidade e Interculturalidade: o caso do turista alemão

Autor: Kátia Cristina de Brito , katiacristinabrito@gmail.com

Orientador: Prof. Luiz Octávio de Lima Camargo

Área: Turismo, Hotelaria e Gastronomia

OBJETIVOS DA PESQUISA:

investigar, dentro de amplo projeto de hospitalidade e interculturalidade, o caso específico do turista alemão com o anfitrião brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS:

De natureza etnográfica, basicamente a entrevista semiestruturada com alemães em visita ao Brasil.

PRINCIPAIS RESULTADOS:

Ao serem recebidos pelos brasileiros, eles notam uma extroversão à qual não estão acostumados, que pode parecer amizade mas é um tanto superficial; notam ainda uma dificuldade do brasileiro em aceitar críticas, mesmo construtivas

Ao serem hospedados, notam que o brasileiro esforça-se por agradar, mas nem sempre é eficiente nos resultados; as expressões verbais são exageradas e sem comprometimento com o seu significado; da mesma forma não gostam de falar abertamente de problemas e conflitos

Ao serem alimentados, sentem fartura e preço acessível, o que é novidade para um país tido como pobre, mas pouco cuidado com as matérias primas; ainda que algumas culinárias locais sejam bem elaboradas; o desperdício de carne é tido como um escândalo pelos alemães

Nos locais de lazer, sentem que o país é insuperável na festividade, mas pouco cuidadoso com a sua infra-estrutura necessária: grandes aglomeramentos sem a necessária segurança, pouco planejamento, respeito a horários e compromissos, etc.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência. O dilema da educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da Prática Escolar**. São Paulo: Papyrus, 1995.

BACHMAN, L. F. **Fundamental Considerations in Language Testing**. Oxford: Oxford University Press, 1990.

BOOTH, W.C., COLOMB, G.G E WILLIAM, J.M. **A Arte da Pesquisa**. Tradução Henrique Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BYRAM, M. **Teaching and assessing intercultural communicative competence**. Clevedon, England: Multilingual Matters, 1997.

CAMARGO, L.O.L. **Hospitalidade**. São Paulo: Editora Aleph, 2004
CHO, M. Japanese , U.S. Tourists: Culture And Hotel Selections. **Fiu Hospitality Review**, vol. 19, no.1, Spring, 2001.

CANALE, M. & SWAIN, M. Theoretical Bases of communicative approaches to second language teaching and testing. **Applied Linguistics**, 1,1-47, 1980.

CHON, K. S. **Hospitalidade: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

COUCEIRO, S. Os desafios da história cultural. In: BURITY, J. (org.) **Cultura e Identidade – Perspectivas Interdisciplinares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DARKE, J. & GURNEY, C. Putting up? Gender, hospitality and performance. In: **In Search of Hospitality. Theoretical Perspectives and Debates**. Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann, 2000.

Investigando os Níveis de Integração entre as Propostas Pedagógicas e as Demandas Turísticas e Hoteleiras do Mercado Atual

Autor: Fabricio Mahall Schwenck dos Santos, fabriciomahall@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Ms. João Luis de Almeida Machado

Área: Turismo, Hotelaria e Gastronomia

Este projeto visa analisar o perfil profissional que o mercado de trabalho de hotelaria tem buscado com as propostas pedagógicas dos cursos que formam profissionais para essa área, uma vez que este setor tem ganhado expressão na economia mundial e que os cursos para formação de profissionais é recente, com início já na segunda metade do século XX. Para a realização de tal pesquisa utilizou-se de coleta de dados em bibliografias, em periódicos especializados em administração e negócios, com os professores do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do Centro Universitário SENAC – *campus* Campos do Jordão, pesquisas de campo em forma de entrevistas em cinco hotéis de diferentes segmentos como: Flat Hotel (Palazzo Reale), Pousada de Charme (Vila D’Biagi), Hotel Temático (Pousada Canadá Lodge), com fundo social (Hotel Vila Dom Bosco) e Hotel de Campo (Grande Hotel Campos do Jordão – Hotel Escola SENAC), todos localizados na cidade de Campos do Jordão. O projeto inicia-se com uma explanação da história do turismo e da hotelaria, desde o principio das viagens até os dias de hoje, segue relatando as características de cada setor da hotelaria como Hospedagem (Recepção e Governança), Alimentos & Bebidas (Serviço de Restaurante e Cozinha) e Lazer & Recreação. Após descreve as principais características dos profissionais de hotelaria e turismo e como cada segmento de hotéis utiliza-se de tais habilidades. Em seguida faz-se uma análise entre as características dos profissionais e os cursos de formação em hotelaria e turismo, para assim saber quais dessas habilidades são abordadas em aula.

Palavras-chave: Perfil Profissional Hoteleiro. Diferentes Segmentos Hoteleiros. Setores da Hotelaria. Habilidades Profissionais. Análise das Propostas Pedagógicas.

O Estudo da Condição de Adaptabilidade na Área de Hospedagem, em Relação aos Direitos dos Portadores de Necessidades Especiais

Autor: Andreza de Godoi Grando, andrezagrando@hotmail.com

Orientador: Prof. Daniela Camila Faggion B. Silva

Área: Turismo, Hotelaria e Gastronomia

As pesquisas realizadas, bem como os estudos feitos para o projeto de iniciação científica, tem como foco principal a análise da atual condição da relação existente entre as áreas de hotelaria e turismo, e os direitos dos portadores de necessidades especiais. Assim, constatou-se que existem novas tendências que a cada vez mais impulsionam as pessoas e as empresas a se preocuparem com as necessidades desse público diferenciado.

Os portadores de necessidades especiais conquistaram uma maior atenção em meados do século XX, quando os assuntos acerca desse tema passaram a ser discutidos de forma a pressupor a pessoa especial como cidadã plena, ativa e merecedora de acolhimento a partir da quebra de barreiras físicas e comportamentais. Com a Constituição Federal de 1988, políticas públicas em proteção dessas pessoas foram instituídas e a adaptação e criação de meios que possibilitem o acesso a todos os indivíduos passaram a ser consideradas responsabilidades da sociedade.

Atualmente, o cliente especial vem sendo visto por uma nova perspectiva pelo mercado turístico e hoteleiro, representam uma demanda em potencial, e além disso possuem direitos de acesso e usufruto estabelecidos pela lei. Dessa forma, as empresas hoteleiras aderiram às novas tendências de integração a todos e iniciaram o processo de adaptação excluindo barreiras e criando condições que afirmem seu compromisso com a sociedade. Por outro lado ainda existem muitos hotéis incapacitados em atender os portadores de necessidades especiais devido a falta de informação e de atualização.

A segmentação de mercado surge então, para abranger de forma homogênea todos os tipos de público. Além disso, existe para envolver a todos e assim oferecer produtos compatíveis às buscas dos clientes. No caso dos portadores de necessidades especiais, estão inserido no grupo de segmentação demográfica pessoal, que envolve turismo infantil, juvenil, da terceira idade, romântico, familiar, gay, para deficientes, entre outros.

De acordo com Romeu Kazumi Sasaki (1998), é preciso que a rede hoteleira reafirme o valor da diversidade humana, e esteja capacitada para entender e completar as diferenças individuais, a partir de mudanças administrativas, organizacionais, adaptações do meio físico, treinamento do recurso humano, para que assim, seja possível estabelecer uma política social inclusiva. A cidadania e a preocupação com os direitos humanos são fortes fatores, que influenciam as empresas a estabelecer novas políticas que valorizem a inclusão social. Além disso, é notório que os hotéis adaptados estão a frente de seus concorrentes, pois possibilita a todas as pessoas, sem distinção, acesso a seus serviços.

A partir disso, a legislação torna-se essencial para a conclusão desse estudo, uma vez que na Constituição de 1988, impede-se que seja conferido tratamento desigual aos indivíduos, como também se impõe que sejam tomadas medidas reparadoras visando a redução das desigualdades. Nesse sentido, a situação de adaptabilidade perante a lei atualmente, deixa a desejar no Brasil. Basta andar pelas principais capitais do país, para ver que tudo ainda está por fazer, a começar por garantir que esses cidadãos possam sair às ruas. Muitas vezes, não existem ônibus adaptado, rampas nos principais prédios de uso público, sinalização em braile, entre outras adaptações necessárias para que o portador de necessidades especiais possa ter uma vida normal. De fato, as leis avançadas e modernas contribuem para a integração dos P.N.E⁶, porém já estão acabando por virar letra morta devido a negligência em sua aplicação, deixando assim se perder anos de trabalho e luta das entidades representativas nesse segmento.

Dessa forma, o projeto de iniciação científica tem como objetivo principal, estabelecer essa relação entre a condição atual do país em atender essas pessoas e seus próprios direitos como cidadãos. Uma pesquisa de campo também está sendo realizada para analisar na região de Piracicaba, quais são as oportunidades existentes para os portadores de necessidades especiais. Outro objetivo é certo interesse pessoal pelo tema, devido a uma relação direta com o autismo e também o desejo da aquisição de maior conhecimento da área.

As metodologias utilizadas foram pesquisas bibliográficas em livros e sítios eletrônicos, e um estudo de casos realizado na região de Piracicaba. Aquisição de maior conhecimento da área, e a colaboração com informações sobre o tema foram os resultados obtidos até então.

⁶ P.N.E – Portadores de Necessidades Especiais

As principais referências bibliográficas utilizadas na pesquisa foram os seguintes:

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César (Organizadores). Turismo Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Organizadora). Turismo como aprender como ensinar. São Paulo: Senac , 2000.

BONFATO, Antonio Carlos. Desenvolvimento de Hotéis. São Paulo: Editora Senac São Paulo 2006.

RIBAS, João Baptista Cintra. O que são pessoas deficientes. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Fundo Social de Solidariedade do estado de São Paulo. Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência. São Paulo, 1999.

Panorama histórico do desenvolvimento estrutural da hotelaria paulista no século XX: a região de Campinas, do Vale do Paraíba e da metrópole paulistana

Autor: Márcio Luís Alexandre Pasquini, popaba@bol.com.br

Orientador: Prof. Ms. Antonio Carlos Bonfato

Área: Turismo, Hotelaria e Gastronomia

A pesquisa tem como tema principal o estudo do panorama histórico do desenvolvimento da hotelaria paulistana, mais especificamente na região metropolitana de São Paulo, desde o último quartel do século XIX ao longo do século XX, procurando identificar os fatores estruturais, isto é, econômicos, sociais, políticos, culturais, tecnológicos e urbanísticos que vêm influenciando decisivamente na configuração do mercado hoteleiro, segundo uma visão interdisciplinar integrada. A pesquisa de Iniciação Científica, que se abriga nesse tema principal concentrou-se na análise de deslocamento de eixo econômico como instrumental para o desenvolvimento de novos hotéis. Nesse sentido analisou o processo de deslocamento geográfico da atividade hoteleira voltada ao público de negócios, no tecido urbano paulistano, desde o primeiro quartel do Século XX até os dias atuais, quando da busca de melhor localização para a captação da demanda gerada por escritórios, centros empresariais, centro de compras e eventos. Buscou estabelecer um fator histórico correlacional entre deslocamento de geradores de demanda para hotelaria de negócios e as estratégias adotadas por redes e hotéis independentes, quando do planejamento e desenvolvimento de uma nova unidade hoteleira

Os setores de turismo, hotelaria, lazer, eventos e gastronomia possuem recente histórico de desenvolvimento. Tais atividades começaram a tomar significância maior apenas em meados do século passado, ocasionados pelo processo de intensificação nas relações comerciais entre os continentes e no contexto global, como um todo.

Com a urbanização das cidades, em concomitância com o desenvolvimento de todo o processo de modernização e globalização ocorrida até os tempos atuais, os setores de turismo, hotelaria, lazer, eventos e gastronomia não fugiram às regras das contingências e da adaptação às novas formas de ocupação territorial. Na cidade de São Paulo, entre o final do XIX até o primeiro quartel século XX, isso se refletiu em uma grande mobilidade dos hotéis no contexto do tecido urbano paulistano. A motivação principal se traduz na necessidade de captação de novas demandas, para isso buscou-se suprir as necessidades de mobilidade desse público, basicamente composto de profissionais ligados às atividades comerciais que marcaram o desenvolvimento econômico da cidade durante décadas. Com todo o processo de crescimento da cidade, o tecido urbano paulistano recebeu grande influência das atividades comerciais, se refletindo numa constante mudança geográfica de seu eixo econômico, que se expandiu da ocupação inicial da região central da cidade, passou para os altos da Avenida Paulista, posteriormente convergindo para a região sul, especificamente Avenida Brigadeiro Faria Lima, e atualmente, ocupando a região da Avenida Luis Carlos Berrini, forçando assim com que os setores de turismo, hotelaria, lazer, eventos e gastronomia acompanhassem estes fluxos, no sentido de suprir as necessidades da demanda pelo crescente público de turismo de negócios.

Foram realizados estudos exploratórios que, recorrendo a fontes primárias, fontes secundárias; submetidos aos processos de sistematização e estabelecendo analogias, resultaram na constatação da ligação entre o deslocamento geográfico dos meios de hospedagem concomitante aos seus geradores de demanda, ou seja empresas, centro empresariais, comerciais e de eventos. Nesse sentido buscou-se uma produção acadêmica, passível de gerar uma metodologia de análise que estude a convergência de serviços adotadas nos centros urbanos, permitindo uma melhor interpretação das variáveis a serem consideradas, quando do estudo da localização para uma nova unidade hoteleira, no contexto do tecido urbano. Levantar e sistematizar esse processo histórico pode fornecer subsídios para que as redes hoteleiras e hotéis independentes se utilizem desse ferramental de forma eficiente e eficaz tendo, por consequência, uma melhor possibilidade de desempenho operacional de seus novos empreendimentos

Personagens da Hospitalidade: Papéis, Necessidades e Desejos

Autor: Anna Carolina Bambi de Souza, bambizinha@hotmail.com

Orientador: Professora Maristela de Souza Goto Sugiyama

Área: Turismo, Hotelaria e Gastronomia

Este trabalho tem por objetivo principal, estudar os papéis, as necessidades e os desejos dos anfitriões e visitantes em diferentes espaços e perspectivas, ligadas ao entretenimento e a hospitalidade.

Ainda nesse sentido, pretende-se verificar, que tipos de relações interpessoais são estabelecidas atualmente entre os personagens da hospitalidade nos eventos culturais, na cidade de São Paulo.

Com relação aos objetivos específicos, analisam-se as seguintes categorias:

- As relações interpessoais estabelecidas entre visitantes e anfitriões na cidade de São Paulo.
- De que forma a informação da existência do produto cultural chega até os visitantes e moradores da cidade (outdoors, panfletos, TV, informalmente e/ou em mídias digitais existentes atualmente na Internet como: Banners, Hot-Sites, Interatividade, Blogs, vídeos, etc), e como estes, vem sendo utilizados e filtrar quais poderiam se aplicar ao marketing cultural.
- O perfil dos visitantes e anfitriões atualmente na cidade de São Paulo, seus interesses, horários, costumes e o perfil de sua família, padrões culturais, sociais e psicológicos.
- As necessidades dos Personagens da hospitalidade na cidade de São Paulo.

A execução deste trabalho envolve o levantamento de dados por meio do trabalho de campo, e análise qualitativa dos mesmos.

O levantamento de dados e sua análise incluem um exame de conteúdo estritamente ligado ao objeto deste estudo, ou seja: hospitalidade e entretenimento, eventos culturais e artísticos, relacionamentos interpessoais, papéis, necessidades e desejos, além de uma investigação, acerca da oferta cultural existente na cidade de São Paulo, junto a personagens da

hospitalidade presentes na cidade, ou seja, anfitriões e visitantes, nos diversos ambientes relacionados com os eventos artísticos e culturais.

O estudo é constituído principalmente das entrevistas realizadas junto a anfitriões e visitantes, para que se possa avaliar melhor a hospitalidade e entretenimento, os relacionamentos interpessoais, papéis, necessidades e desejos, e que tipo de influência essa população sofre para a escolha do produto final. Incluindo a investigação, de qual tipo de mídia, contribui para essa decisão, e que tipo de abordagem realizada por essa mídia, agrada essa demanda.

Os visitantes são classificados em categorias, que levam em conta seus locais de origem, para que se possa analisar tratar-se de um visitante local ou não. Os anfitriões devem ser personagens ligados diretamente ao sistema de hospitalidade, compreendendo as seguintes categorias: receber, hospedar, alimentar e entreter. Ou seja, foram elaborados critérios que definirão as características das diferentes categorias dos visitantes e dos anfitriões, a serem investigados, e só então, estes foram submetidos à entrevista qualitativa.

As entrevistas ocorreram a partir de um roteiro não estruturado previamente elaborado, contendo questões comuns a todas as categorias (visitantes e anfitriões) e perguntas específicas a cada personagem da hospitalidade.

Com relação aos primeiros resultados, pode-se traçar um perfil dos personagens da hospitalidade, presentes nos eventos culturais na cidade de São Paulo. Onde se verificou, que no tocante aos visitantes cerca de 88% possuem nível superior, 75% são motivados a frequentar eventos culturais por curiosidade enquanto 68% são motivados pela busca de diversão, e os resultados apontam que as escolhas dos eventos culturais que atendem a expectativa dos entrevistados são os cinemas com 85%, seguido dos shows musicais com 68% da preferência.

Certos resultados apontaram a importância da pesquisa, já que demonstraram a real importância do tema deste trabalho: "Personagens da Hospitalidade: Papéis, Necessidades e Desejos", onde este dá ênfase às relações interpessoais estabelecidas a partir dos eventos culturais. Ainda sobre este contexto, foi possível verificar que 100% dos entrevistados combinam os eventos culturais

com uma segunda atividade, sendo 52% restaurantes e 43% bares, verificando, que com isso, esses personagens da hospitalidade estão reforçando suas relações interpessoais.

Hospitalidade nas praças de alimentação na cidade de São Paulo

Autor: Natasha Visigalli Menezes de Góes, na_goes@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Marcelo Traldi Fonseca

Área: Turismo, Hotelaria e Gastronomia

O objeto de pesquisa foi as praças de alimentação da cidade de São Paulo, sendo o foco dado à três praças de shoppings distintos, sendo eles: Shopping Iguatemi, Shopping Eldorado e Shopping Interlagos. Sendo a intenção desta pesquisa identificar a hospitalidade e tratamento dispensado aos diferentes grupos consumidores que passam pelas praças de alimentação diariamente. De tal forma, sendo possível identificar as ocorrências e reclamações mais frequentes dos clientes, a fim de que estes problemas sejam solucionados e que melhorias ajam no segmento.

As ferramentas utilizadas para a obtenção das informações necessárias foram: consulta à bibliografia especializada, visitas técnicas aos respectivos locais de estudo, questionários aplicado à consumidores de potencial e análises de materiais impressos ou virtuais dos cenários escolhidos.

A cidade de São Paulo possui 72 *shoppings centers*, onde encontram-se cerca de 52 tipos de cozinhas espalhadas pelas praças de alimentação, sendo o público-alvo destes locais os mais diversos: família, empresárias, amigos, funcionários do shopping e funcionários das proximidades.

Nos *shopping* tidos como para classe A e B há uma nova tendência em deixar as praças de alimentação com o serviço mais personalizado, como no caso dos *Shoppings* Eldorado e Iguatemi, que possuem as praças de alimentação convencional, onde o cliente vai e faz o seu pedido no balcão, porém há em uma área distinta de cada estabelecimento a instalação de outra praça de alimentação, onde o serviço é encontrado é aquele comum aos restaurantes tradicionais, com garçom, mesas confortáveis, contas levada à mesa e assim por diante.

Há dois perfis de consumidores das praças de alimentação: o de maior incidência é aquele formado por trabalhadores que comem nas praças de alimentação em sua hora de almoço ou jantar o segundo perfil é formado pelos frequentadores dos *shoppings*, porém tal consumo é feito por consequência de outra atitude, exemplos: depois de um cinema uma família resolve jantar em algum restaurante no estabelecimento ou alguém que após de fazer as compras ficou com fome e resolveu comer algo.

Os principais pontos negativos apontados pelos clientes de *fast-foods* e restaurantes estabelecidos em *shoppings* foram: falta de comodidade, muito barulho e miscegenação de aromas, além do fato que os funcionários de lojas (principais clientes) não possuem um tratamento especial, como desconto ou fila a parte para agilizar o atendimento e volta ao trabalho.

Segmento de turistas backpackers estrangeiros viajando no Brasil

Autor: Tadeu de Araujo Avallone, tavallonewp@hotmail.com

Orientador: Prof. Rui José de Oliveira

Área: Turismo, Hotelaria e Gastronomia

"(...) turistas jovens e econômicos que mostram preferência em acomodações baratas, enfatizam o encontro com pessoas (locais e estrangeiras), organizam o itinerário de viagem de forma independente e flexível, seus períodos de férias são longos e buscam atividades recreativas informais e participativas"¹.

Dessa maneira, Loker-Murphy & Pearce, escritores australianos, fazem a definição de turistas *backpackers*. O termo pode ser traduzido para o português como mochileiros, porém a palavra na língua inglesa esta sendo cada vez mais utilizada para se referir a esse tipo de viajante no Brasil.

Essa pesquisa de iniciação científica tem como objetivo, estudar o perfil dos turistas *backpackers* estrangeiros viajando pelo Brasil, como faixa etária, nacionalidade, profissão e renda anual; descrever seus comportamentos nas suas viagens, como cidades visitadas, meios de hospedagem, quantia de dinheiro gasta por dia e na viagem toda; conhecer a imagem que estes turistas tinham sobre o Brasil antes da viagem e depois, o motivo da viagem, suas dificuldades durante a viagem e os pontos positivos do país.

A bibliografia sobre esse segmento de turistas é praticamente inexistente no Brasil, sendo que o principal referencial teórico veio da pesquisa realizada pelo meu orientador Rui José de Oliveira em sua dissertação de mestrado apresentada em 2003, à Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo². Além disso, também foram utilizadas informações do relatório de hóspedes da Federação dos Albergues da Juventude, sediada no Rio de Janeiro.

O levantamento de dados foi realizado através da aplicação de questionários em turistas estrangeiros do segmento, hospedados em albergues nas cidades de Rio de Janeiro, Salvador e Foz do Iguaçu no período entre os meses de agosto de 2005 à abril de 2006. Foram tabulados duzentos e quarenta e oito questionários no programa Microsoft Excel, os quais em seguida foram utilizados para extrair os dados estatísticos através do programa SPSS. Com essa informação, estão sendo feitos gráficos para melhor visualização das informações.

Através dos dados estatísticos, já é possível observar a superioridade numerosa de *backpackers* europeus viajando no Brasil, sendo que totalizam 70,9% dos viajantes, contra 11,48% de norte americanos, 8,61% de residentes da Oceania, 5,33% do Oriente Médio e somente 2,87% da Ásia, 1,64% da África e 0,82% da América Central. Porém, em se tratando de países, a Austrália fica na terceira colocação, atrás somente de Inglaterra e Alemanha, e seguida por França, Estados Unidos e Israel.

Em 63,2% dos casos, os *backpackers* viajam sozinhos e em 25,6% com mais uma pessoa, mostrando a características dos *backpackers* de serem viajantes independentes, que não pertencem a grupos de viagens. Outra característica confirmada foi a de tempo de duração da viagem, pois em 27% dos casos as viagens duram aproximadamente um mês.

Os *backpackers* estrangeiros em viagem no Brasil, estão normalmente viajando também por outros países da América do Sul e até outros continentes, o que é o caso de 67% dos viajantes que não tem o Brasil como único destino de sua viagem. Entre os viajantes que visitaram outros países antes e/ou depois do Brasil, a grande maioria visitou países da América do Sul devido a proximidade, sendo Argentina, Chile, Peru, Bolívia, Uruguai e Equador os cinco países mais citados nessa questão. Nas posições seguintes, estão países como Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, Tailândia e outros países da América do Sul, com cerca de 10% dos viajantes cada, mostrando que o Brasil está no roteiro de viagens ao redor do mundo.

Quando perguntados sobre os motivos de escolha do Brasil como destino turístico, a resposta com maior nível de reincidência (28,8%) foi "Praias", seguida por "Cultura" (27,4%), "Povo" (24,2%), "Clima" (23,7%) e "Natureza" (21%).

Perguntados sobre suas dificuldades durante a viagem pelo Brasil os viajantes citam em 65% dos casos o problema da falta de comunicação, devido ao não conhecimento da língua inglesa por parte da população local, seguido por problemas de locomoção, devido a longas distâncias e qualidade de meio de transporte com 16,9% e insegurança em 15,1% dos casos. Apesar disso, para 85% dos *backpackers*, o Brasil é um país fácil de viajar, e 89% deles afirmaram não terem tido nenhum problema sério, como assaltos e doenças.

Essas são apenas algumas informações que foram alcançadas através do levantamento de dados. Com a finalização da pesquisa, será possível traçar o perfil dos backpackers viajando pelo Brasil e comparar com os dados obtidos na pesquisa anterior realizada em 2000, verificar as similaridades e distinções de estudos internacionais existentes sobre o segmento, mostrar quais são os principais atrativos que os trazem ao Brasil e mapear as características de suas viagens, apontando inclusive os problemas enfrentados durante o passeio.

Afinal, o que é beleza?

Autor: Cibele Rodrigues Ferreira, belefashion@hotmail.com

Orientador: Prof. Doutor Luiz Octávio de Lima Camargo

Área: Moda, Cultura e Arte

A questão estética surge no século IV a.C, na Grécia com Platão e Aristóteles, que debatiam os problemas essenciais da Estética, como “o que é Arte?” ou “o que é Belo”. Também nesse período nota-se a preocupação de criar esculturas de homens e mulheres de linhas perfeitas. Nasce, então, o conceito de belo. Na mitologia grega, por exemplo, esse tema é tratado por meio da história de Narciso, que ensina que quem admira demais a si mesmo ou vive em função da beleza corre risco de morte, pois se aliena do mundo real, voltando-se, exclusivamente, para o “eu”.

Depois desse despertar, a Arte passou a se preocupar muito mais em agradar o público. Desde então, os artistas têm se dedicado mais à simetria, à harmonia, ao equilíbrio e o contraste de cores e formas da obra de arte. A beleza, ou o belo, passou a ser um termo aplicado à arte, à escultura, à música, à poesia e à moda.

Até meados do século XX, os cientistas sociais se negavam a estudar a questão do belo, alegando que: “A beleza está nos olhos do observador”. Entretanto, com o passar dos anos, notou-se o incrível poder da beleza na vida social. Com a chegada dos meios de comunicação de massa, a beleza se tornou objeto do estudo científico da Psicologia, da Psiquiatria e da Filosofia, pois tal conceito começou a ser manipulado, decretando-se um padrão, como regra de aquisição, pela mídia e pelas indústrias de cosméticos e de moda.

Embora Nancy Etcoof diga que a beleza não é uma questão cultural e nem ensinada, é possível constatar a existência de um padrão de beleza ao qual os indivíduos estão acostumados, isto é, uma beleza “acostumada”, que, obviamente, contém em si os quesitos já utilizados na nova arte da Grécia.

Cada região e época têm, portanto, um padrão de beleza, seja humano, arquitetônico ou o das artes plásticas, que é refletido no comportamento das pessoas, mas variando conforme o clima, o comércio e os avanços tecnológicos. O cânone de beleza, desde o surgimento da burguesia, já ditava suas regras e já provocava polêmica entre os envolvidos, contudo sem alcançar uma conformidade ou uma definição consensual. Partindo de tais pontos vistos até aqui, tem-se como objetivo fundamental dessa pesquisa estudar o padrão de beleza da atualidade e seu impacto social como modelo difundido pela mídia.

“Beleza física varia conforme o gênero, havendo diferenças para o homem e a mulher. Pode ser um atributo de presença, expressão e tipo de atividade” (Vigarello).

Carlos Miele – A mudança da publicidade após sua estréia mundial

Autor: Mariana Carbonell Alves Rodrigues, mariana@mathemathics.com.br

Orientador: Prof. Maria Claudia Bonadio

Área: Moda, Cultura e Arte

As campanhas publicitárias de grifes nacionais, são grandes responsáveis pelo aumento no número de exportações que o Brasil realiza a cada ano. Vendendo a identidade da marca, esse meio de comunicação criou verdadeiras obras de arte no encarte de algumas revistas ou em outdoors espalhados pela cidade. Hoje, uma marca consolidada, tem por trás de si uma grande empresa de propaganda e marketing que entende a identidade que a marca quer transmitir.

Este projeto de Iniciação Científica trata do criador Carlos Miele em específico; principalmente analisando as campanhas publicitárias de suas marcas, M.Officer e Carlos Miele, após sua exposição na mídia internacional. Também são observadas possíveis mudanças de identidade da marca como consequência da necessidade de conquistar um novo público-alvo e uma nova gama de clientes.

O projeto mapeou o processo de formação das marcas. Inicialmente foi pesquisada a trajetória da M.Officer; levantados questionamentos a cerca de sua formação; quais ações foram realizadas no país; quando e como começou a ser exportada. Depois foi estudada a formação da Carlos Miele; os motivos para a sua criação e sua aceitação no mercado norte-americano. Em seguida, foi observado se existia ou não, uma mudança de enfoque a partir do momento em que as marcas começam a ser exportadas.

Para tanto, analisei as campanhas publicitárias das marcas veiculadas na revista Vogue Brasil no período compreendido entre 1999, ano em que a revista começa a ser arquivada em acervos de bibliotecas das Faculdades de Moda (SENAC, Anhembi Morumbi e Santa Marcelina), até o momento atual. O mesmo levantamento foi realizado na revista Vogue Estados Unidos no período de 2002, ano em que Carlos Miele fez seu primeiro desfile na Semana de Moda de Nova York, até o momento atual.

Pude notar que a revista Vogue Brasil veicula as peças publicitárias da M.Officer e Carlos Miele, apresenta roupas das marcas em editoriais e traz entrevistas, com o próprio Miele, contando sobre a repercussão da segunda marca nos Estados Unidos e na Europa. Já a revista Vogue Estado Unidos não apresenta nenhuma reportagem, editorial ou propaganda do estilista.

Através da análise das propagandas concluí que Carlos Miele usou o apelo de elementos fortes da cultura brasileira para entrar no mercado norte-americano. Porém, em determinado momento mudou o enfoque de suas campanhas publicitárias, talvez tendo sido influenciado pelo novo ambiente cultural onde foi inserido. No primeiro momento, Setembro de 2001, ele usa a imagem do índio para entrar no mercado norte-americano. Em seguida, já em Abril de 2002, busca a beleza negra das brasileiras. Porém, em Maio de 2003, ocorre a mudança em seu enfoque, abandona o Brasil tanto nas roupas como nas propagandas. Em Dezembro de 2003, usa o primeiro modelo masculino, demonstrando interesse em atingir esse público-alvo. Em Maio de 2005 é a vez das mulheres glamourosas e Hollywoodianas. A partir de Outubro de 2005 até o atual momento, as publicidades exploram a sensualidade da menina-moça. As modelos usam roupas com aplicações de crochê, um elemento que o estilista dispõe para identificar o Brasil em suas criações.

Cultura e Contracultura: Um panorama da Indumentária na Sociedade Pós-Moderna

Autor: Bárbara Jacqueline Soares Milano, ba_milano@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Ernesto Giovanne Boccara

Área: Moda

As transformações de comportamento ocorridas no decorrer das décadas de sessenta e setenta deram-se por muitos estímulos, eclodindo em uma revolução de costumes da qual a sociedade do *American of life* não poderia esperar. Seria insensível acreditar que o mundo passaria intacto pela segunda guerra mundial. A história nos mostra que não passou...

Entretanto não foram apenas Hiroxima e Nagazaki que sentiram as transformações provocadas por aqueles árduos anos. No decorrer do tempo manifestações marginais emergiram, resgatando o discurso das vanguardas artísticas da primeira metade do século e transformando-o em sua realidade, criando ao redor do mundo um campo de energia crítica e criativa, libertando-se de velhos conceitos e abrindo novos campos de percepção.

O projeto consiste no estudo destas transformações, e como estas, refletem na indumentária.

Sendo muitos os possíveis ângulos de análise do período, a pesquisa parte de um viés estético para a compreensão da nova realidade que surge na imagem da juventude.

Tendo como recorte de tempo, a transição de uma década para a outra e, de espaço, as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro como receptoras do mundo. Prioriza-se uma versão mais marginal dos fatos... Que, através da análise de fatos, obras de artes e imagens produzidas no período buscam a percepção e a compreensão dos impulsos que tomavam a época.

No pós-guerra a imagem rígida dos pais deixa de ser um ideal a ser seguido, rompendo antigos valores em busca da liberdade.

Poetas da geração *beat*, movimento literário que surge nos EUA dos anos 50, têm nos poetas Allen Ginsberg e Jack Kerouac, seus principais expoentes, figuras de grande importância para este processo, seus livros exercem sobre a juventude inconformada grande influência, impulsionando nestes um novo espírito crítico e libertário.

À margem da sociedade, a geração "pé na estrada", transcende sua estética literária a uma nova postura de vida, que reflete em suas roupas, adotando uma estética simples, porém transgressora para a época, o jeans, acompanhado de camisas mal-passadas e All Star, que nunca mais saiu dos pés da juventude.

Durante a década de 60 a revolução dos costumes ganha novas dimensões, passando a ser causa dos jovens de todo o mundo. Na França, Inglaterra, EUA, Brasil... Movimentações acontecem em função do posicionamento contrário a Guerra do Vietnã por grande parte dos jovens, e de turbulências políticas geradas por poderes ditatórias, na França de De Gaulle, estudantes precisam lutar bravamente e sair as ruas por direitos simples dentro das universidades, no Brasil, que sofre desde 1964 com o Golpe Militar a situação de agrava com decretação do AI-5 (Ato institucional nº5), de 1968, que caça os direitos de expressão e da a presidência da República poderes totais para perseguir e reprimir as oposições.

A moda, a partir dos anos 60 passa definitivamente a ser guiada pelas ruas, que fora o primeiro impulso para que as criações de estilistas como Biba, Courrêges e Mary Quant fossem possíveis, segundo a figurinista, que ministra o curso de figurino do MAM São Paulo, Livia Bellotto.

A indumentária passa por processos bruscos de libertação, causando grande revolução. A imagem do masculino, do feminino, do belo, do estético, do coerente é desconstruída... Tal processo pode ser visto com maestria na estética do programa Divino Maravilhoso, que surge segundo Fernando Faro, um dos diretores do programa que fora entrevistado, despretensiosamente, contudo, não ingenuamente. Havia uma consciência, histórica, política, uma postura atenta aos acontecimentos ao redor do mundo, que permitia que a criatividade fluísse sem deixar a argumentação. Sabia-se, talvez não na dimensão que sabemos hoje, que mundo passava por grandes transformações e que, ele, Antônio Abujana, com quem dividia direção do Divino Maravilhoso, o grupo tropicalista eram os transformadores, ao lado de outros artistas, que na música, teatro, artes plásticas desempenhavam papel crítico.

Sobre Regina Boni, figurinista do grupo tropicalista, Faro diz que é quem traz a totalidade da postura crítica tendo como suporte a roupa. Segundo ele, fora a partir desta que tal dimensão é dada às roupas "dos meninos", como ele costuma se referir a eles. Este processo era turbulento, e se mostrava como tal, como processo, na construção de uma nova idéia de postura, imagem, sexualidade. A estética de cada um passa a ser a imagem de seu discurso e, o discurso constrói novas identidades onde todas as extravagâncias são possíveis.

Influências da cultura pop japonesa na moda e no comportamento jovem mundial

Autor: Sandra Akemi Tsukamoto, sandra.akemi@gmail.com

Orientador: Prof. Ana Lúcia de Castro

Área: Moda, Cultura e Arte

Esta pesquisa científica tem como objetos de pesquisa a cultura pop e a moda japonesas, que têm servido como novo referencial da moda moderna. A proposta do estudo é entender a moda jovem urbana nipônica, suas tribos, suas referências e suas influências, afastando-se do mundo das passarelas e dos grandes estilistas.

Este “novo mundo jovem”, tão comentado mas tão pouco conhecido de fato, confronta a linha tradicionalista de um país que, aos olhos do mundo, é ainda bastante conservador. De qualquer modo, é inegável que toda a cultura de exportação japonesa influencia, direta ou indiretamente, outros países da Ásia, Europa, América e, certamente, o Brasil.

Em plena época de globalização e mundialização da cultura, os animes (animações japonesas), os mangás (quadrinhos japoneses), os jogos eletrônicos, a música e o vestuário japonês tem crescido exponencialmente. Por si sós, são mercados que movimentam milhões de dólares no mundo todo, e cuja distribuição mundial tem alcançado locais e públicos inimagináveis. Assim, torna-se inegável que este contexto está intrinsecamente ligado à moda, como pode ser observado ao longo do projeto, e aonde moda, comportamento, cultura e imagem encontram-se mais do que nunca interligados e dependentes um do outro. Mais do que isso, é importante ressaltar uma mudança de comportamento dos jovens das grandes cidades (brasileiras e de outras metrópoles mundiais) devido à tal influência, ainda que restrito a um grupo seletivo, porém significativo e que tem ganhado notável espaço na mídia atual.

Deste modo, tem-se como objetivos desta pesquisa: traçar um perfil da juventude japonesa na sociedade contemporânea, dentro do contexto da sociedade japonesa tradicional, assunto ainda pouco explorado nas ciências sociais; delinear um panorama do mercado da cultura pop (anime, mangá, música, jogos eletrônicos) e seus números; traçar um breve perfil das tribos mais famosas que circulam por Tóquio, o mais forte pólo de moda japonesa; discutir o papel do Japão como forte pólo irradiador de tendências e idéias para a juventude urbana no Brasil e no mundo; observar e analisar a moda e o comportamento do jovem brasileiro e o resultado das influências desde 2000, considerado o ano do boom da cultura pop japonesa no Brasil, até 2006; disponibilizar as fotos e materiais coletados no Japão e no Brasil, de modo a permitir uma rica discussão entre corpo, moda e mundialização.

Para embasamento teórico desta pesquisa, as obras de Renato Ortiz, *“Mundialização e Cultura”* e *“O próximo e distante: Japão e modernidade-mundo”* foram essenciais para a consolidação do assunto. Ortiz ilumina a discussão inicial ao esclarecer conceitos básicos, muitas vezes aplicados de maneira equivocada, e trazer exemplos da nossa realidade sobre a troca de influências dentre as culturas mundiais. Por ter contato e experiência com a cultura japonesa, também pode trazer uma bagagem científica melhor aplicada ao objeto de estudo, no caso do segundo livro. Além de Ortiz, foram lidas também as obras de Stuart Hall, *“A identidade cultural na pós-modernidade”*; de Katia Castilho, *“A moda do corpo, o corpo da moda”*; de Gilles Lipovetzky, *“O império do efêmero”*, a respeito de mídia e moda; e como referências mais específicas à cultura japonesa, foram lidas as obras de Sonia Bibe Luyten, *“Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses”* e de Donald Richie, *“The Image Factory: Fads & Fashions in Japan”*. Como outras referências bibliográficas e iconográficas, incluem-se também matérias de revistas brasileiras, como *“Made in Japan”*, *“Veja”* e *“Revista da Folha”*; de jornais, como *“Jornal da Tarde”* e *“Folha de São Paulo”*; tese de mestrado de Valéria Brandini de Oliveira, *“Vestindo a rua: Moda, Cultura e Metrópole”*, periódicos japoneses como *“Can Can”*, *“Cure”*, *“Fruits”* e *“CosMode”*; além de matérias, resenhas e depoimentos publicados na internet.

Como procedimento de coleta de dados, realizei uma pesquisa de campo no Japão – Tóquio e imediações, no período entre dezembro/2005 e março/2006. Pesquisei diversos pontos de moda da capital, incluindo Harajuku, Shibuya, Shinjuku,

Roppongi e Ikebukuro, e, observei a cultura, a mídia, os modos, comportamentos e pensamentos da sociedade local e, principalmente, de uma juventude próxima, mas também distante da tão discutida “cultura mundializada”. Adicionalmente, continuei com os fichamentos e ampliação do acervo bibliográfico. No entanto, acredito que a pesquisa iniciou-se, de fato, muito antes: do contato pessoal com a cultura japonesa e o meio dos animes e mangás, do cosplay e da música japonesa no Brasil, desde 2000. Tendo trabalhado e participado ativamente em eventos de grande porte, especializados na cultura japonesa, e, através do contato com editores, redatores e colaboradores das principais mídias especializadas do Brasil, e com o público, tive acesso a dados, materiais e depoimentos essenciais para este projeto. Os resultados foram cuidadosamente

organizados, e enriquecidos com a coleta de dados mais atualizados e a finalização do material bibliográfico a ser fichado.

Em fase de conclusão deste trabalho, é imprescindível frisar a importância dos meios de comunicação e sua impressionante evolução, já que é ela quem garante a circulação das informações e a conseqüente mobilidade cultural. Em todos os casos citados durante o trabalho, a oportunidade de intercâmbios culturais só foi possível pela agilidade dos processos de troca – principalmente no caso da moda, com seus fenômenos tão efêmeros. É isto, portanto, que permite que o Japão se torne um gigante exportador de produtos – neste caso, culturais – e que fomente seu novo poderio (não mais somente o industrial) sobre o mercado globalizado.

Em outra análise, conclui-se que muito do que se acredita e se discute atualmente a respeito da moda japonesa jovem urbana são idéias baseadas no senso comum, vistas ainda com um olhar de estranhamento, mesmo em plena época de globalização e mundialização da cultura. De fato, existem diversas facetas do que se chama de moda japonesa: a que se torna mercado de fato, que vão dos estilistas undergrounds de Harajuku às grandes marcas, e a discutida neste trabalho, que é a moda nascida nas próprias ruas, no caso das tribos mencionadas. Neste caso, existe um aspecto de protecionismo da própria cultura e rejeição à importação de algumas características de outras culturas, natural a todos os povos, e que não poderia deixar de ser diferente tanto no Japão como no Brasil. Como resultado, nota-se que a mídia brasileira tem focado suas atenções e percebido o crescimento destas influências em nossa cultura, mas os próprios jovens ainda não se encontraram de todo à vontade para incorporar estes novos aspectos no seu dia-a-dia. Quero dizer, a cultura pop é facilmente alcançada, mas quando se trata de moda, esta ainda se percebe muito tímida como vestuário no cotidiano destes jovens.

De qualquer modo, estas influências da cultura pop japonesa mostram não ser em vão: na moda, representa a permissão. Permissão para vestir-se com maior liberdade, com novas estéticas e novos gostos que variem além da calça jeans. Trata-se, afinal, de influências e não de importação pura. Em questão de comportamento, representa abertura. Abertura para vestir-se com novas identidades que acompanham outros estilos, e assumir que é admirador de uma cultura jovem que por muito tempo foi rotulado negativamente, mas que hoje representa uma nova modernidade que só tende a ascender.

Por fim, acredito e espero que o resultado final deste projeto, desenvolvido ao longo de dois anos, possa trazer contribuições ao meio acadêmico e abrir novas portas para um campo ainda aberto à exploração científica.

Novos e velhos Punks – quem são, como se vestem e se comportam!

Autor: Mariana Hernandez Facchini, mafahf@uol.com.br

Orientador: Prof. Maria Claudia Bonadio

Área: Moda, cultura e arte

Objeto da pesquisa:

O trabalho estuda a importância do movimento punk para a moda, observando como o visual dos jovens foi e ainda é influenciado por essa cultura e seus ícones, como Sid Vicious, Iggy Pop, Darby Crash (vocalista do The Germs) e pelos integrantes do New York Dolls. No início tinha o objetivo de estudar os antigos punks e os atuais jovens seguidores dessa cena analisando as gerações e fazendo uma comparação entre o comportamento e o vestuário das duas. Porém, ao longo das pesquisas comecei a ter contato com alguns punks da década de 80, o que me levou a querer ver como eles são hoje em dia, qual foi influência do movimento punk em suas vidas, o que mudou na sua maneira de vestir e como os mesmos enxergam esse movimento atualmente.

Referencial Teórico:

Durante esse período li muitos livros e teses sobre história da moda, história oral e sobre o Movimento Punk. Foram lidos os seguintes livros sobre história da Moda: "Moda do Século" de François Baudot, "History of 20th century fashion" de Elizabeth Ewing, "Enfeitada de Sonhos – Moda e Modernidade" de Elizabeth Wilson, e "Vivienne Westwood" de Clarie Wilcox.

Li também os textos "Memória e relato: a escuta do outro" escrito por Teresa Caldeira e "Verdades autobiográficas e diários íntimos" de Contardo Calligaris, que se tratam de textos sobre memória e história oral, busquei através deles compreender melhor como entrevistar uma pessoa, quais são os objetivos da história oral e também como as pessoas descrevem a própria história.

Para pesquisar o Movimento Punk li "O que é Punk", escrito por Antonio Bivar, "We're desperate: the punk photography of Jim Joco: SF/LA 1978-1980" de Jim Joco, "Diário da Turma 1976-1986: a história do rock de Brasília" de Paulo Marchetti, e "Mate-me Por Favor – Uma história sem censura do punk" de Legs McNeil e Gillian McCain. Também li as teses "Cenas juvenis: Punks e Darks no Espetáculo Urbano" escrita por Helena Wendel Abramo e "Movimento punk na cidade: a invasão dos bandos sub" escrita por Janice Caiafa, a qual considero uma leitura fundamental para o trabalho por trazer uma visão de dentro do movimento, e também por tratar do desenvolvimento do movimento punk do Rio de Janeiro, que ainda é pouco conhecido e explorado por pesquisas acadêmicas. Foi também através dessa tese que conheci a história de bandas como a Eutanásia, Desespero, Desgatase Mental e principalmente o Coquetel Molotov, banda mais importante da cena punk carioca nesse período.

Metodologia:

Após as leituras comecei a pesquisar a história das bandas da década de 80, resolvi então fazer uma busca através do site de relacionamentos "Orkut" e encontrei alguns punks do início do movimento no Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo), como Vampyro, Beto, Guto Jimenez, Tikão, Clemente e Aranha, comecei a me corresponder com eles por e-mails, enviando-lhes perguntas e pedindo que contassem histórias da época. A análise dessas foi o que levou à mudança do objetivo inicial do meu trabalho, pois, conversando com esses punks da década de 80, pude perceber o quanto o movimento ainda é importante para a maioria deles. Outro objetivo de buscar esses punks no "Orkut" foi analisar o perfil deles, já que as páginas do site funcionam como atos autobiográficos, ou seja, no site cada um mostra a imagem que quer passar de si mesmo, como quer que os outros vejam.

Resultados:

Por fim, nesses últimos tempos fui recolhendo entrevistas, trechos de textos que descrevem os punks e algumas imagens e fotografias dos punks da década de 80. Tendo todo esse material em mãos agora estou analisando as perguntas feitas por email e o perfil do orkut de cada punk para assim chegar ao resultado final do meu trabalho que será mostrar quem foram esses punks e como eles são hoje em dia.

O conceitual na moda

Autora: Celia Auxiliadora Fernandes

Orientadora: Profa. Maria Lucia Bueno

Área: Moda, Cultura e Arte

Analisar o processo de trabalho de novos criadores, que se apresentam nos desfiles de Prêt-à-Porter, tornou-se uma obrigação para os estudantes de moda desde que a Alta Costura deixou de ser o centro das novidades nas sociedades contemporâneas. Esta pesquisa pretende incentivar os alunos que cursam moda nas universidades brasileiras e aspiram desenvolver um trabalho autoral que atenda as demandas estéticas, sociais, culturais e tecnológicas impostas pela moda contemporânea. Os elementos centrais são a identificação das estratégias e as diferentes linhas de atuação dos designers japoneses Issey Miyake, Yohji Yamamoto e Rei Kawakubo, que no começo dos anos 80. Década que apresentaram pela primeira vez suas coleções em Paris e quebraram a hegemonia da moda francesa. Contextualizou-se o estudo tomando como base livros, artigos e entrevistas além das teorias do filósofo Guilles Lipovetsky e Pierre Bourdieu. O estudo que inventariou os diferentes tipos de formação destes profissionais variou em três diferentes níveis: a. técnicas adquiridas com Couturiers, b. treinamento formal incluindo confecção e alfaiataria c. autodidatas. O processo criativo e os diferentes conceitos, em torno dos quais desenvolvem suas coleções, também foram abordados. Para cada um dos três, foram feitas análises em formas de diagramas expondo informações básicas, porém necessárias para entender suas produções tanto conceituais quanto comerciais; os diagramas são compostos por seis itens: estilo, estética, colaboração com artistas e desenvolvimento de figurinos, tecidos e materiais alternativos. Atualmente, a influência passageira do japonismo ou orientalismo da década de 80 tem sido revisitada por alguns estilistas e se encontram dentre as tendências de moda 2007 e 2008, mas neste momento, esta pesquisa pretende ir além dos modismos passageiros. O intuito é trazer à luz não obras prontas, mas a gênese de processos criativos. O ascetismo, a desconstrução da forma, a transgressão e a diluição das fronteiras existentes entre moda e arte, o belo e o feio, o passado e a modernidade, o *retrô* e a vanguarda foram atitudes desenvolvidas pelos três designers. A partir desta fundamentação teórica, foi investigada com maior profundidade a produção do designer Issey Miyake com a finalidade de identificar quais os elementos caracterizaram suas produções e quais foram indispensáveis para garantir sua evidência no circuito internacional de moda. Essa investigação levou a três temáticas essenciais para atuação do *designer-artista*: a. o **uso da liberdade estética e conceitual**, que o expulsa do universo das formas consolidadas da moda estereotipada e mimética difusa pela mídia; b. as **influências da arte contemporânea** que envolve a colaboração com artistas, arquitetos, ceramistas e artesãos; c. investimento em **pesquisas de tecidos exclusivos e tecnológicos**, utilizados como forma de expressão que reforçam a identidade e o estilo do designer.

Issey Miyake, hoje, com suas coleções dirigidas por Naoki Takizawa, Rei Kawakubo e Yamamoto contrariam as previsões de alguns críticos do começo dos anos 80 que questionaram quanto tempo os japoneses conseguiriam permanecer no cenário de moda, pois estes continuam presentes no circuito de moda internacional. Os resultados revelam que a ênfase no conceitualismo, na qual se apresentam os resultados mais profundos de pesquisas estilísticas, não necessariamente há de negligenciar o lado comercial da moda e sim, enriquecê-lo apresentando novas propostas estéticas a fim de evitar respostas estratificadas e interpretações simplistas.
